

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

**PROPOSTA DE MUDANÇA NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO**

São Cristóvão/SE

2023

SUMÁRIO

1	CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO	3
1.1	Objetivos do Projeto Pedagógico de Curso	3
1.2	Fundamentos legais do Projeto Pedagógico de Curso	4
2	DADOS GERAIS DO CURSO	6
3	HISTÓRICO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO DA UFS	7
4	JUSTIFICATIVA DA PROPOSTA DE MUDANÇA DO PPC	8
5	OBJETIVOS DO CURSO	10
5.1	Objetivo geral	10
5.2	Objetivos específicos	10
6	PERFIL DO INGRESSANTE	11
7	PERFIL DO EGRESSO	12
8	COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E ATITUDES A SEREM DESENVOLVIDAS	12
8.1	Competências técnico-científicas	12
8.2	Competências gerenciais	13
8.3	Competências sociais e políticas	13
8.4	Habilidades	14
8.5	Atitudes	14
9	CORPO DOCENTE	16
10	RELAÇÃO DO CURSO COM AS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DA UFS	17
11	FORMAS DE INTEGRAÇÃO ENTRE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO	19
12	FORMAS DE INCENTIVO À INICIAÇÃO À PESQUISA E À EXTENSÃO	20
13	DAS ATIVIDADES DE MONITORIA	25
14	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	28
14.1	Matérias estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e complementares	30
14.2	Plano de integralização do curso	30
14.3	Matriz curricular	31
14.4	Distribuição de disciplinas por período	37
14.5	Conjunto de disciplinas obrigatórias	39
14.6	Conjunto de disciplinas optativas	42
14.7	Conjunto de disciplinas optativas ofertadas por outros cursos da UFS	44
14.8	Quadro de equivalências	44
14.9	Disciplinas na modalidade a distância	46
15	EMENTÁRIO	47
15.1	Disciplinas obrigatórias	47
15.2	Disciplinas optativas	70
16	METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	108
17	APOIO AOS DISCENTES	109
18	AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	113
18.1	Formas de autoavaliação do curso	115
19	INFRAESTRUTURA DO CURSO	116
20	METODOLOGIA ADOTADA PARA A CONSECUÇÃO DA PROPOSTA DE MUDANÇA	119
	REFERÊNCIAS	119
	ANEXO A – ATIVIDADES COMPLEMENTARES	121
	ANEXO B – TCC	123
	ANEXO C – ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E NÃO-OBRIGATÓRIO	128

1 CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC)

O Colegiado de Curso do Departamento de Ciência da Informação (DCI) aprovou em 09 de fevereiro 2021 a proposta de reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal de Sergipe (UFS)¹. Essa mudança foi motivada pelas recomendações da Comissão de Avaliação do INEP/MEC que avaliou o curso em 2015 com nota 4, assim como pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para formação do bibliotecário. Também foi elaborada em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e com a Resolução nº 23/2018/CONEPE, que aprovou o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Biblioteconomia a Distância do Centro de Ciências Sociais e Aplicadas (CCSA) da Cidade Universitária José Aloísio de Campos.

Tais alterações têm como finalidade atualizar a proposta do curso de Biblioteconomia e Documentação, a fim de promover uma formação condizente com as demandas nacionais e regionais compatíveis com profissionais bibliotecários que saibam lidar com as mudanças sociais, políticas, econômicas, educacionais e tecnológicas da sociedade atual. Assim, na reestruturação deste Projeto Pedagógico tomou-se por base a versão anterior (Resolução n.º 95/2011/CONEPE), sendo esta atualizada para atender às demandas das características próprias da área.

Desta forma, foram realizadas reuniões com os componentes do NDE do curso de Biblioteconomia e Documentação a fim de que cada docente pudesse reavaliar os componentes curriculares optativos e obrigatórios sob sua responsabilidade, com a revisão das ementas, bibliografias básicas e complementares atendendo ao número de exemplares exigidos pelo MEC, observando-se o número de exemplares existentes na Biblioteca Central. Os conteúdos dos componentes curriculares também foram discutidos conjuntamente durante as reuniões com o objetivo de equacionar conteúdos correlatos e minimizar as inconsistências, ajustando-as para evitar duplicidade em componentes curriculares diferentes.

1.1 Objetivos do Projeto Pedagógico do Curso (PPC)

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Biblioteconomia e Documentação da UFS tem como objetivo principal oferecer aos integrantes do curso subsídios epistemológicos, metodológicos e práticos que culminem com uma formação baseada nos princípios da ética e

1 Ata mais recente do DCI, já encaminhada ao DEAPE.

da função social que a área desempenha perante a sociedade. Para atingir esse objetivo, faz-se necessário observar que o PPC deve:

- a. fundamentar a concepção, estrutura, conteúdos, perfil do egresso, processos de avaliação e normas do curso de bacharelado em Biblioteconomia e Documentação;
- b. organizar didática e metodologicamente o curso de bacharelado em Biblioteconomia e Documentação, estabelecendo os procedimentos necessários para o alcance dos objetivos propostos pelo corpo docente e a equipe de ensino;
- c. contribuir com a formação do discente, bem como proporcionar a melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem.

1.2 Fundamentos legais do Projeto Pedagógico do Curso

Os fundamentos legais que baseiam a proposta de alteração do PPC do curso de bacharelado em Biblioteconomia e Documentação são:

- a) Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962, que dispõe sobre a profissão de Bibliotecário e regula seu exercício;
- b) Resolução nº 01/1979/CONSU, que aprova Regimento Geral da Universidade Federal de Sergipe e suas alterações;
- c) Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- d) Lei nº 9.674, de 26 de junho de 1998, que dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário e determina outras providências;
- e) Resolução nº 21/1999/CONSU, que homologa alterações no Estatuto da Universidade Federal de Sergipe propostas pelo SESu/MEC e suas alterações;
- f) Parecer CNE/CES nº 492/2001, aprovado em 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social;
- g) Resolução CNE/CES nº 19, de 13 de março de 2002, que estabelece as diretrizes curriculares para o curso de Biblioteconomia;
- h) Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências;

- i) Resolução nº 01, de 17 de junho de 2004, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- j) Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências;
- k) Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”;
- l) Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007, referente às cargas horárias mínimas dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- m) Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país (bibliotecas escolares com bibliotecários). Vencido o prazo, esse projeto está sendo ampliado com a Lei nº 9484/18 que prorroga para 2024 o prazo para que todas as escolas do país tenham biblioteca com acervo mínimo de um livro por aluno matriculado e um bibliotecário por escola;
- n) Resolução nº 01, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- o) Resolução nº 02, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- p) Resolução nº 14/2015/CONEPE, que aprova alterações nas Normas do Sistema Acadêmico de Graduação da Universidade Federal de Sergipe;
- q) Resolução nº 24/2016/CONEPE, que inclui nos Currículos Complementares dos cursos de graduação da Universidade Federal de Sergipe as Atividades Complementares, de caráter optativo;
- r) Lei nº 13.425, de 30 de março de 2017, que estabelece diretrizes gerais sobre medidas de prevenção e combate a incêndio e a desastres em estabelecimentos, edificações e áreas de reunião de público, altera as Leis nº 8.078, de 11 de setembro de 1990, e nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 – Código Civil; e dá outras providências;

- s) Resolução nº 10/2018/CONEPE, que regulamenta estágios curriculares obrigatório e não obrigatório de graduação e estágios para egressos/trainee no âmbito da Universidade Federal de Sergipe, e dá outras providências;
- t) Resolução CNE/CP nº 07, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta² 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 e dá outras providências;
- u) Resolução nº 38/2018/CONEPE, que estabelece as condições e os procedimentos específicos para oferta de componentes curriculares na modalidade a distância nos cursos de graduação presenciais;
- v) Resolução nº 47/2019/CONEPE, que estabelece as diretrizes da Extensão na UFS;
- w) Resolução nº 28/2022/CONEPE, que regulamenta a inclusão de atividades de extensão nos currículos dos cursos de graduação da Universidade Federal de Sergipe;
- x) Plano de Desenvolvimento Institucional da UFS – PDI (2021-2025)³;
- y) Projeto Pedagógico Institucional da UFS – PPI (Resolução nº 04/2022/CONEPE).

2 DADOS GERAIS DO CURSO

Nome: Curso de Graduação em Biblioteconomia e Documentação – Modalidade Bacharelado.

Número de Vagas: 50 (cinquenta)/anual.

Carga Horária Total: 2640 h.

Carga Horária Obrigatória: 2190 h. (componentes curriculares obrigatórios, estágio curricular supervisionado, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares).

Carga Horária Optativa: 450 h. (componentes curriculares optativos).

2 Assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em Programas e Projetos e Extensão Universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social.

3 O Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal de Sergipe (PDI UFS) pode ser acessado em: <https://pdi.ufs.br/pagina/24132-plano-de-desenvolvimento-institucional-2021-2025>.

Carga Horária de Extensão: 270 h sendo distribuídas em componentes curriculares obrigatórios e optativos (UFS – Comunidade, SEMAC, Ação Complementar de Extensão (ACEX), Atividades de extensão).

Integralização: Mínimo 8 (oito) semestres - Máximo 12 (doze) semestres letivos.

Regime de Matrícula: Semestral.

Turno de Funcionamento: Noturno.

Reconhecimento: Parecer Normativo nº 310, de 07/04/87.

3 HISTÓRICO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO DA UFS

O Bacharelado em Biblioteconomia e Documentação oferecido pelo Departamento de Ciência da Informação do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Sergipe – DCI/CCSA/UFS é atualmente o único curso de graduação nessa área no Estado de Sergipe. A experiência de implantação imediatamente anterior, feita por uma universidade privada, na cidade de Aracaju, teve a duração efêmera de cinco turmas e foi encerrada em 1994 (SOUZA, 2019).

Desta forma, o curso foi um dos eleitos para implantação pelo Conselho do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da Universidade Federal de Sergipe (UFS), dentro das propostas para a abertura de cursos regidas pelo REUNI. O projeto, elaborado em cooperação com os bibliotecários da Biblioteca Central da UFS – BICEN, foi apresentado à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), em 2007, tendo sido aprovado pelo Conselho Universitário (CONSU), e criado em conjunto com sua unidade acadêmica, o Núcleo de Ciência da Informação (NUCI), por meio da Portaria nº. 1793, de 23 de dezembro de 2008.

Na ocasião, houve tempo hábil para incluir o curso no processo seletivo e a primeira turma da graduação foi constituída em 2009, que finalizou sua formação no ano letivo de 2012. A partir de então, o departamento tem formado egressos com regularidade.

O curso de bacharelado em Biblioteconomia e Documentação da UFS é ofertado em regime semestral, modalidade presencial, período noturno, com ingresso anual de 50 vagas em período ímpar e duração de 8 (oito) semestres.

No ano de 2015, mediante visita *in-loco* de comissão do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o Bacharelado em Biblioteconomia e Documentação foi reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC), atingindo a média 4 (quatro). Na época, o curso contava com nove professores efetivos.

O curso conta com os seguintes recursos:

- instalações próprias de chefia, secretaria, gabinete dos professores, sala de reuniões e de Núcleo Docente Estruturante (NDE), sala do centro acadêmico;
- laboratórios: Laboratório de Informação, Tecnologia e Inovação (LITI), Laboratório de Preservação e Memória (LAPME), Laboratório da Aplicação da Representação do Conhecimento (LARC); Laboratório de Referência, Editoração e Mediação (REM);
- onze professores efetivos;
- livros para atendimento específico das ementas e disponibilidade de consulta e empréstimo na Biblioteca Central da UFS;
- grupos de pesquisa: Grupo de Pesquisa em Leitura, Escrita e Narrativa (PLENA), Núcleo de Estudos em Mediação, Apropriação, Gestão da Informação e do Conhecimento (NEMAGI), Observatório Informacional do Trabalho (OIT).
- internacionalização, tendo recebido aluno estrangeiro para estágio curricular.

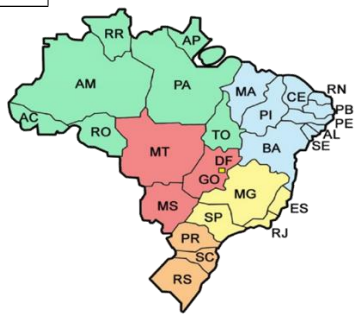
O Núcleo de Ciência da Informação (NUCI) foi elevado ao *status* de Departamento de Ciência da Informação (DCI) a partir de decisão homologada pelo Conselho Superior da Universidade Federal de Sergipe (CONSU) no dia 31 de julho de 2015.

4 JUSTIFICATIVA DA PROPOSTA DE MUDANÇA DO PPC

O Curso de bacharelado em Biblioteconomia e Documentação da UFS teve seu primeiro projeto pedagógico aprovado em 27 de maio de 2008 pela Resolução nº 37/2008/CONEPE quando de sua criação. Àquela época, a proposta pautou-se nas necessidades de abertura de cursos novos no bojo do REUNI, contemplando regiões ainda não atendidas na formação de bibliotecários, considerando-se que a grande concentração de cursos dessa área encontra-se em outras regiões do Brasil, como demonstra a figura 1.

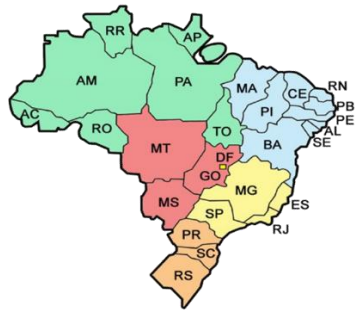
Os quadros 1 e 2 demonstram que a distribuição dos cursos e vagas para a formação de bacharéis em Biblioteconomia e Documentação é insuficiente em relação à população e tamanho do país, especialmente no que tange às Regiões Norte e Centro-Oeste que, em termos geográficos, representam mais de 50% do território nacional.

Quadro 1 – Cursos presenciais de Biblioteconomia e Documentação no Brasil

NORDESTE		SUDESTE		SUL		NORTE		CENTRO-OESTE					
AL	UFAL	ES	UFES	PR	UFPR	PA	UFPA	DF	UNB				
BA	UFBA		UNIFORM G		UEL		AM		UFAM	GO	UFG		
CE	UFCA	MG	PROMINAS	RS	UFRGS	RO	UNIR	MS	IESF				
	UFC		UFMG		UFSM		MT			UFR			
MA	UFMA	RJ	UFOP	SC	FURG								
PB	UFPB		UNIRIO		UDESC								
PE	UFPE		UFRJ		UFSC								
RN	UFRN		UFF										
SE	UFS	USU											
		SP	UNIFAI										
			FESPSP										
			PUC CAMP										
			UNESP										
			UFSCAR										
			USP										
Legenda					Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-oeste				

Fonte: Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior (MEC, 2023).

Quadro 2 - Cursos a distância de Biblioteconomia e Documentação no Brasil

NORDESTE		SUDESTE		SUL		NORTE		CENTRO-OESTE					
BA	UFBA	ES	UFES	RS	UFRGS	PA	UFPA	GO	UFG				
PB	UFPB		UFMG		FURG		AM		UFAM	MT	UFMT		
SE	UFS	MG	UNEC	SC	UDESC								
			UNIRIO		Unochapecó								
			RJ		UFF								
					Universo								
		SP	Claretiano										
Legenda					Norte					Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-oeste

Fonte: Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior (MEC, 2023).

Depois de sua criação e início de funcionamento foram se apresentando outras necessidades de adequação do projeto pedagógico, em especial com a chegada, através de

concurso público, de mais professores e a departamentalização do curso obtida em 2015. Assim, foi encaminhada ao CONEPE proposta de mudança do Projeto Pedagógico de Curso (PPC), em especial contemplando nova distribuição curricular, a qual foi aprovado pela Resolução nº 95/2011/CONEPE.

A necessidade de ampliação das competências desejadas aos futuros bibliotecários para atuarem em espaços inter e multidisciplinares nas áreas da Biblioteconomia e Documentação ensejaram, desde 2017, novas mudanças na grade curricular e na estrutura do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS a fim de promover uma formação condizente com as demandas nacionais compatíveis com profissionais bibliotecários que saibam lidar com as mudanças sociais, políticas, econômicas, educacionais e tecnológicas da sociedade contemporânea; bem como atender às demandas atuais das características próprias da área.

Além disso, a abertura do curso de bacharelado em Biblioteconomia na modalidade a distância, iniciado e ofertado pelo CESAD/UAB/UFS a partir de setembro de 2020, também motivou a reordenação da grade e da distribuição de componentes curriculares capazes de atender à demanda por profissionais para atuarem nas diferentes unidades de informação no Estado de Sergipe, em especial atendendo ao disposto na Lei. nº 12.244 de 24 de maio de 2010, a qual estabelece a obrigatoriedade às escolas de todo o país de manterem em funcionamento uma biblioteca escolar.

Pelo exposto, justifica-se a necessidade de reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS na modalidade presencial.

5 OBJETIVOS DO CURSO

O desenvolvimento da Sociedade da Informação e as demandas profissionais em constante evolução, levam o curso de Biblioteconomia e Documentação aos seguintes objetivos:

5.1 Geral

Formar profissionais aptos a atuarem no gerenciamento e organização de Bibliotecas, Centros de Documentação e lugares de memória, com capacidade para planejamento, assessoria e prestação de serviço em redes e sistemas de informações, de modo a atenderem às necessidades de informação da sociedade em seus aspectos sociais, culturais e

científicos, exercendo uma postura crítica e reflexiva sobre o seu desenvolvimento profissional, humano e social.

5.2 Específicos

- a. atuar na formação de profissionais que acompanhem o processo de transformação da sociedade, entendendo o papel social das Unidades de Informação neste processo, estando aptos a identificar demandas de informação e fazer a mediação necessária;
- b. habilitar profissionais para o desenvolvimento de produtos e serviços de informação como recursos estratégicos para o desenvolvimento da sociedade;
- c. desenvolver a competência crítica em informação para reflexão e proposição de soluções na área de informação, que atendam às múltiplas demandas da sociedade;
- d. possibilitar uma formação que insira o profissional no contexto em que atue, participando dos processos sociais e da observação das práticas informacionais para a redução da desigualdade informacional e social;
- e. incentivar uma atuação criativa com o desenvolvimento de atividades de ação cultural, como forma de mediação entre os lugares de memória e seus usuários, e de interlocução com as humanidades digitais e,
- f. preparar profissionais para atuarem como especialistas no tratamento e difusão de informações em aspectos de folksonomia e curadoria digital em seus diferentes suportes, mediante aplicação de conhecimento teórico e prático dos procedimentos da produção e da disseminação, apoiados na Gestão da Informação e do Conhecimento, para atingir o melhor potencial das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e acompanhar suas atualizações.

Destacam-se, entre os objetivos do curso, a ênfase na formação do egresso voltada para sua atuação social e pautada na competência crítica da informação, a partir de novas práticas emergentes do campo da Biblioteconomia e Documentação, tais como as práticas informacionais, as humanidades digitais, a websemântica, a folksonomia e a curadoria digital, conforme descrito por Araújo (2018).

6 PERFIL DO INGRESSANTE

O curso de bacharelado em Biblioteconomia e Documentação tem como público-alvo candidatos que:

- a) tenham concluído o ensino médio ou equivalente;
- b) tenham interesse pela cultura letrada que se reflita em uma futura prática acadêmica e profissional;
- c) preferencialmente atuantes ou usuários em ambientes voltados à informação;
- d) possuam proficiência em leitura e escrita em Língua Portuguesa, pois se constitui como competência indispensável ao exercício profissional.

7 PERFIL DO EGRESSO

Como perfil desejável, o Bacharel em Biblioteconomia e Documentação egresso da Universidade Federal de Sergipe deve ser:

- a) apto para o desempenho das atividades do ciclo informacional (produção, organização, gestão, mediação, acesso, uso e apropriação da informação);
- b) autônomo para desenvolver na sociedade a competência crítica em informação e propiciar a democratização da informação em suas múltiplas dimensões;
- c) hábil em atuar nos processos de construção e reconstrução da realidade social de modo crítico e reflexivo;
- d) perito em agir com proficiência, criatividade e ética no enfrentamento dos problemas em suas práticas profissionais;
- e) empenhado no processo contínuo de seu aprimoramento profissional;
- f) competente e comprometido com o desenvolvimento científico, tecnológico e inovador de seu campo de atuação.

8 COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E ATITUDES A SEREM DESENVOLVIDAS

Em consonância com as competências, habilidades e atitudes elencadas pela Resolução nº 14/2015/CONEPE para a formação do futuro bibliotecário, o curso de bacharelado em Biblioteconomia e Documentação apresenta as competências que devem ser desenvolvidas e que se encontram divididas entre competências técnico-científicas, gerenciais, sociais e políticas.

8.1 Competências técnico-científicas

Em termos de competências técnico-científicas espera-se que o egresso do Curso seja capaz de:

- a) desenvolver e aplicar conhecimentos humanísticos, científicos, técnicos e instrumentais no campo da Biblioteconomia;
- b) analisar as dimensões multi, inter e transdisciplinares dos fenômenos informacionais;
- c) coletar, produzir, selecionar, organizar, recuperar e disseminar informações;
- d) formar, desenvolver, avaliar e preservar acervos informacionais;
- e) mediar o acesso, a busca, o uso e a apropriação da informação;
- f) avaliar, explorar, produzir, aplicar, customizar e utilizar tecnologias de informação e de comunicação;
- g) diagnosticar, contextualizar e interpretar necessidades com vistas ao atendimento de demandas informacionais;
- h) avaliar, criar, organizar, gerenciar e disseminar produtos e serviços de informação.

8.2 Competências gerenciais

Quanto às competências gerenciais, espera-se formar bibliotecários e documentalistas capazes de:

- a) planejar, implementar, acompanhar e avaliar plataformas, redes, sistemas, unidades e recursos (produtos e serviços) de informação;
- b) elaborar e gerenciar políticas, programas, planos e projetos para organismos, instituições, plataformas, redes, sistemas, unidades, recursos (produtos e serviços) de informação;
- c) gerenciar equipes e recursos em ambientes de informação;
- d) aplicar recursos de marketing para a prospecção e a promoção de plataformas, redes, sistemas, unidades, recursos (produtos e serviços) de informação;
- e) exercer liderança para a promoção de processos comunicacionais com a equipe, a comunidade usuária e a sociedade;
- f) garantir a qualidade de serviços e produtos de informação;
- g) tomar decisões com assertividade;

- h) prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres.

8.3 Competências sociais e políticas

No que diz respeito às competências sociais e políticas, este Curso tem por objetivo formar bibliotecários e documentalistas capazes de:

- a) identificar, analisar e traduzir necessidades informacionais em contextos sociais específicos;
- b) articular teoria e prática com responsabilidade social;
- c) participar ativamente de contextos sociais e políticos no âmbito de sua atuação;
- d) participar, assessorar e intervir na formulação de políticas de informação;
- e) atuar de modo coletivo e ético no âmbito das instituições sociais, com o objetivo da promoção e defesa da profissão e do meio social;
- f) promover parcerias e atuar de maneira empreendedora;
- g) oferecer de modo igualitário e democrático recursos e serviços informacionais que atendam às necessidades de grupos sociais minoritários, das várias comunidades étnicas, respeitando e apoiando as diversidades de gênero.

8.4 Habilidades

Durante a formação, deve-se procurar desenvolver no futuro bibliotecário e documentalista as seguintes habilidades:

- a) análise, síntese e descrição de conteúdos informacionais;
- b) estabelecimento de relações e conexões conceituais;
- c) sistematização e organização de objetos e conceitos;
- d) fundamentação, exposição, proposição, explicação, argumentação e negociação;
- e) comunicação interpessoal;
- f) manejo e uso de tecnologias de informação e de comunicação;
- g) criatividade;
- h) flexibilidade;
- i) senso investigativo;
- j) escuta sensível;
- k) raciocínio lógico (interpretação, inferência, indução, dedução).

8.5 Atitudes

As experiências vivenciadas durante este Curso, associadas aos conhecimentos construídos e às competências e habilidades desenvolvidas, devem contribuir para que o egresso assuma atitudes:

- a) proativas;
- b) de civilidade;
- c) de conduta flexível;
- d) voltadas ao trabalho em equipe;
- e) de cooperação, colaboração e compartilhamento;
- f) de acolhimento às demandas do público usuário, da comunidade e da sociedade;
- g) empreendedoras.

Em estudo recente, Paletta e Moreiro-González (2020) apontaram grande demanda no mercado de trabalho do profissional bibliotecário ligada às atividades digitais. Tais atividades estão representadas no quadro 3:

Quadro 3 - Demandas de mercado do profissional bibliotecário

Tratamento físico dos documentos	Serviços digitais	Gestão dos serviços de informação	Análise, representação e organização da informação	Concepção informática de sistemas de informação	Desenvolvimento de aplicações informáticas	TIC
Efetuar manutenção de bases de dados	Disponibilizar informação em qualquer suporte	Orientar os usuários na pesquisa de fontes eletrônicas	Elaborar estratégias de busca avançadas	Automatizar unidades de informação	Colaborar no estudo de software para gerenciamento de bibliotecas	Propor inovações tecnológicas
Elaborar e atualizar políticas de formação e desenvolvimento de acervo eletrônico	Disseminar conteúdo das bibliotecas digitais, recursos informacionais e novos serviços	Gerenciar redes e sistemas de informação		Acessar bases de dados e outras fontes em meios eletrônicos	Desenvolver interfaces de serviços informatizados	Analisar tecnologias de informação e comunicação

	Prestar serviços de informação online			Utilizar recursos de informática	Desenvolver e atualizar bases de dados	
	Produzir conteúdo para publicação no website e redes sociais da biblioteca					

Fonte: Palleta e Moreiro-González (2020).

Essas demandas serão exploradas nos conteúdos dos componentes curriculares propostos neste PPC, de modo a desenvolver as competências, habilidades e atitudes necessárias ao futuro bibliotecário e documentalista.

9 CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso de Biblioteconomia e Documentação conta atualmente com 10 (dez) docentes efetivos. A composição desse corpo docente e sua titulação estão assim distribuídas (Quadro 4):

Quadro 4 – Corpo Docente do DCI/UFS

Nome do docente	Carga horária/Regime de trabalho	Titulação
1. Alessandra dos Santos Araújo http://lattes.cnpq.br/8058407443429697	40h/DE	Doutorado
2. Antonio Edilberto Costa Santiago http://lattes.cnpq.br/5747764642921909	40h/DE	Mestrado
3. Fernando Bittencourt dos Santos http://lattes.cnpq.br/5300450657375808	40h/DE	Mestrado
4. Glêyse Santos Santana http://lattes.cnpq.br/1337213092549885	40h/DE	Doutorado
5. Janaina Ferreira Fialho Costa http://lattes.cnpq.br/0068832514578140	40h/DE	Doutorado
6. Martha Suzana Cabral Nunes http://lattes.cnpq.br/3737917347678121	40h/DE	Doutorado
7. Niliane Cunha de Aguiar http://lattes.cnpq.br/8820496706425186	40h/DE	Doutorado
8. Sérgio Luiz Elias de Araújo http://lattes.cnpq.br/1418815291100030	40h/DE	Doutorado
9. Telma de Carvalho	40h/DE	Doutorado

http://lattes.cnpq.br/8059846475323761		
10. Valéria Aparecida Bari http://lattes.cnpq.br/0106962520738975	40h/DE	Doutorado
11. Vinícios Souza de Menezes http://lattes.cnpq.br/1035639338519262	40h/DE	Doutorado

Os professores do curso participam de diferentes segmentos acadêmicos e profissionais ligados ao ensino, à pesquisa e à extensão, além de participarem das Comissões Científicas dos seguintes eventos:

- **ABECIN** – Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação, Concurso TCC ABECIN;
- **ENANCIB** - Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação;
- **ERECIN** – Encontro Regional de Educação em Ciência da Informação;
- **EREBD** - Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação e Gestão da Informação;
- **ENEBD** - Encontro Nacional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação e Gestão da Informação;
- **CBBB** - Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação;
- **ABNT** – Associação Brasileira de Normas Técnicas.

O corpo docente possui ainda representações eleitas para as seguintes entidades da área a nível local, regional e nacional:

- **ABECIN** – Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação;
- **CFB** – Conselho Federal de Biblioteconomia;
- **CRB5** – Conselho Regional de Biblioteconomia da 5ª região;
- **FEBAB** – Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições;
- **APBDSE** – Associação Profissional dos Bibliotecários e Documentalistas de Sergipe.

10 RELAÇÃO DO CURSO COM AS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DA UFS

O Departamento de Ciência da Informação, desde sua criação, desenvolve suas ações em consonância com as políticas institucionais da UFS, contribuindo para que ela

alcance sua missão. Desse modo, o curso de bacharelado em Biblioteconomia e Documentação tem sua estrutura curricular desenvolvida de maneira a oferecer ao aluno uma formação completa, com disciplinas e conteúdos capazes de dotá-lo de competências, habilidades e atitudes que contribuirão para sua atuação em diferentes unidades de informação, seja a nível local, regional ou nacional.

Em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFS, o Curso de bacharelado em Biblioteconomia e Documentação prevê a articulação entre ensino, pesquisa e extensão em toda sua estrutura curricular e em conformidade com as normas e resoluções que regulam a formação de profissionais bibliotecários em todo o Brasil.

Dito isso, destacam-se algumas estratégias adotadas pelos docentes no desenvolvimento da aprendizagem, em confluência com os objetivos do curso e perfil do egresso e o PDI da UFS:

- a. atitude construtivista como princípio educativo;
- b. articulação entre teoria e prática;
- c. respeito às necessidades de aprendizagem e perfil cultural dos discentes;
- d. estudo de aspectos históricos da Biblioteconomia;
- e. relacionamento entre os vários campos da Ciência da Informação;
- f. interação com outras áreas do conhecimento;
- g. uso de novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem;
- h. abordagem articulada entre conteúdos e metodologias;
- i. instrumentação do futuro profissional para o uso de competências informacionais nas práticas biblioteconômicas, e,
- j. utilização de diversos recursos de aprendizagem tais como textos, páginas “web”, aulas em vídeo, filmes, atividades práticas, desenvolvimento de projetos, estágios supervisionados, etc.

O curso de Biblioteconomia e Documentação tem, ainda, entre seus pressupostos fundamentais o compromisso com a formação dos alunos, pensado tanto em relação à sua autonomia intelectual, sua capacidade criativa e inovadora, como em relação à apropriação dos conteúdos da Biblioteconomia, da Documentação e da Ciência da Informação devidamente contextualizados e permanentemente reavaliados em face das mudanças sociais, econômicas, educacionais e culturais.

Dentre as políticas e programas institucionais da UFS que são priorizados pelo Departamento de Ciência da Informação podem ser destacados:

- a) Programa de mobilidade acadêmica: com abertura de vagas no curso de bacharelado em Biblioteconomia e Documentação da UFS para os editais de transferência interna a cada semestre letivo;
- b) Programa de atendimento à terceira idade desenvolvido pelo Núcleo de Pesquisa e Ações da Terceira Idade/NUPATI – com oferta regular de vagas nas disciplinas semestrais do curso de Biblioteconomia e Documentação;
- c) Programa de Monitoria e Apoio Pedagógico – com inserção dos alunos matriculados no curso de Biblioteconomia e Documentação como monitores em diferentes componentes curriculares do curso semestralmente;
- d) Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Aprendizagem Profissional (PRODAP) – com oferta de vagas tanto para alunos desenvolverem atividades do programa no DCI como estimulando os departamentos e setores da UFS a acolherem os alunos do curso de Biblioteconomia e Documentação.
- e) Programa de Iniciação Científica (PIBIC) – estimulando a formação do discente em pesquisa.

Esses são alguns exemplos da integração do DCI e do curso de bacharelado em Biblioteconomia e Documentação contribuindo com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFS.

11 FORMAS DE INTEGRAÇÃO ENTRE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

O Departamento de Ciência da Informação (DCI) encontra-se integrado ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), ambos da UFS. O PPGCI foi criado em 2016 e oferece desde 2017 o curso de Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento, tendo como público-alvo profissionais da informação bibliotecários e de outras áreas afins.

A integração entre graduação (DCI) e pós-graduação (PPGCI) se efetiva a partir dos seguintes aspectos: atuação dos discentes do PPGCI nas disciplinas da graduação realizando a atividade estágio de docência; nos grupos de pesquisa compostos por professores tanto do DCI quanto do PPGCI, que desenvolvem diversas atividades como reuniões de estudo, encontros temáticos, oficinas, além das publicações coletivas integrando docentes e discentes, na participação de discentes de TCC, iniciação científica e mestrado nos eventos promovidos pelo PPGCI e pelo DCI, a partir de temáticas que contribuem para a compreensão dos fenômenos informacionais em sua complexidade, e sua interrelação com os aspectos sociais, culturais e educacionais que envolvem a área de Biblioteconomia, Documentação e da Ciência da Informação.

Assim, o PPGCI representa a possibilidade de continuidade na formação do bacharel em Biblioteconomia e Documentação, sendo no estado de Sergipe o único curso *stricto sensu* na área a fomentar a capacitação de profissionais especializados para o mercado, quer no âmbito público ou privado.

Além disso, os docentes do PPGCI participam de projetos de pesquisa integrando equipes multidisciplinares de outras instituições de ensino superior, no Brasil e no Exterior, o que eleva a qualidade da produção científica desse grupo, e alavanca a comunicação científica para além dos muros da UFS.

Outrossim, destaca-se que o DCI e o PPGCI possuem dois canais de comunicação científica instituídos: a revista *Convergências em Ciência da Informação* (ISSN 2595-4768) e a revista *Cajueiro* (ISSN 2595-9379), ambas instaladas no Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas da UFS (SEER-OJS/UFS). Tais revistas são compostas por conselho editorial e realizam a publicação periódica de resultados de pesquisa, artigos originais, resenhas, ensaios, dentre outras publicações relevantes.

12 FORMAS DE INCENTIVO À INICIAÇÃO A PESQUISA E A EXTENSÃO

A integração entre ensino, pesquisa e extensão dá-se no âmbito da UFS através de programas desenvolvidos pelas Pró-Reitorias de Graduação, Pós-Graduação e Extensão, dentre eles:

a) PIBIC E PICVOL

O Programa Institucional de Iniciação Científica desenvolvido pela Universidade Federal de Sergipe compreende o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

(PIBIC), mantido com fomento da Universidade Federal de Sergipe e de agências externas à esta instituição, e o Programa de Iniciação Científica Voluntária (PICVOL) da UFS. O PIBIC e o PICVOL visam despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais entre os estudantes da graduação, em todas as áreas de conhecimento, contribuindo assim para a formação científica de recursos humanos para os programas de pós-graduação e o aperfeiçoamento da formação acadêmica dos estudantes, além de possibilitar e estimular docentes-pesquisadores a envolverem estudantes de graduação no processo de investigação científica.

O gerenciamento do PIBIC e do PICVOL é atribuição da Coordenação de Pesquisa (COPES) da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (POSGRAP) da UFS conjuntamente com o Comitê Institucional - Comissão Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da UFS (COMPIBIC) e a Comissão de Pesquisa da UFS (COMPQ). O Comitê Institucional é constituído pelo Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa, na condição de Presidente, pelo Coordenador de Pesquisa - vice-presidente - e por pesquisadores representantes das oito áreas do conhecimento (Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Engenharias, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas e Linguísticas, Letras e Artes).

Dentre alguns dos projetos de iniciação científica desenvolvidos pelos docentes e discentes do DCI podem ser elencados:

2022, Narrativas gráficas em Sergipe: varredura no acervo digital “Jornais de Sergipe” do SIBIUFS;

2022, A mediação editorial como categoria empírica na promoção da popularização da ciência - etapa 2;

2021, A mediação editorial como categoria empírica na promoção da popularização da ciência;

2021, Gestão de bibliotecas públicas em Sergipe: procedimentos adotados e formalização de políticas;

2020, Mediação editorial e comunicação científica: análise no portal de periódicos da Universidade Federal de Sergipe;

2019, As *fake news* e a formação universitária: aspectos de mediação da informação e competência em informação no combate às notícias falsas na formação profissional dos discentes do CCSA/UFS;

2019, Aspectos motivacionais para a educação continuada em Biblioteconomia e Ciência da Informação nas bibliotecas públicas de Sergipe;

- 2018, Popularização da ciência: caminhos possíveis a partir do olhar da Ciência da Informação;
- 2017, A dimensão estética da mediação da informação nas revistas científicas brasileiras da área de ciência da informação;
- 2017, Os possíveis aspectos ocultos da história de Sergipe: exploração, tratamento e organização do acervo documental histórico da prefeitura de São Cristóvão;
- 2017, Informação e empregabilidade: a relação entre os fatores de orientação profissional e o acesso ao mercado de trabalho em Sergipe;
- 2017, Ações inovadoras na biblioteca pública municipal senador Lourival Baptista, no município de São Cristóvão;
- 2017, A mediação de leitura literária para surdos universitários por meio da adaptação em quadrinhos, em Ciência da Informação;
- 2016, Circunstanciação biobibliográfica de Clodomir de Souza e Silva: pesquisa em acervos documentais públicos e privados do estado de Sergipe;
- 2016, Mediação da informação em bibliotecas universitárias de Sergipe: mapeamento de dispositivos e competências do profissional da informação;
- 2015, O Gabinete de Leitura de Maruim: a memória local e as ações da biblioteca para a disseminação do conhecimento e;
- 2014, O passado, o presente e o futuro do Gabinete de Leitura de Maruim e a biblioteca como agente social e cultural na disseminação do conhecimento.

b)PIAEX

Os Programas Institucionais de Extensão da UFS constituem-se por um conjunto de ações, projetos, eventos e cursos, realizados com o mesmo objetivo, sob uma coordenação comum de caráter multidisciplinar, integrados às atividades de ensino e pesquisa, com clareza de diretrizes, voltados para o atendimento às demandas da sociedade especialmente aos grupos de vulnerabilidade social. Os Projetos de Extensão são um conjunto de ações envolvendo atividades processuais interrelacionadas, contínuas e interdisciplinares, de caráter educativo, social, artístico, científico ou tecnológico, executados de acordo com as áreas temáticas, com objetivo bem definido e desenvolvido de forma sistêmica, caracterizados por envolver, preponderantemente, a participação efetiva da população externa como sujeitos ativos no processo, incluindo também a comunidade interna.

Dentre as ações de extensão desenvolvidas pelo DCI ao longo dos últimos três (03) anos, podem ser destacadas:

- 2023 – Palestra Consultoria Arquivística e o Mercado Informacional: Competências e Desafios na Prestação de Serviços;
- 2022 – Palestra a Dimensão Documentária e Social do Livro Raro;
- 2022 - VIII Semac - Oficina de Contação de Histórias: Técnicas e Recursos;
- 2022 - VIII Semac - Encontro Acadêmico do PLENA: a Missão Social da Pessoa Bibliotecária no Combate às Fake News;
- 2022 - VIII Semac - Seminário de Biblioteconomia e Documentação Escolar;
- 2022 - I Infodocumentar Temáticas - Práticas Arquivísticas;
- 2022 - Palestra: "Fontes de Informação da Cultura Drag Queen";
- 2022 - Boas-Vindas ao Semestre 2022.2;
- 2022 - Encontro Acadêmico do Grupo Plena: "Biblioteca Escolar: 12 Anos da Lei de Universalização";
- 2022 - Palestra: Perspectiva Teórica-Metodológica da Identificação Arquivística;
- 2022 - Palestra: "Existir e (Re)Existir: Aspectos Históricos e Protagonismos na Biblioteconomia Negra";
- 2022 - Fontes e Serviços de Informação na Área de Ciências Econômicas;
- 2022 - Representação Temática;
- 2022 - Acompanhamento da Prova Didática - Área: Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia;
- 2022 - Fontes de Informação no Contexto do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo (HU/USP);
- 2022 - A Ética Profissional na Atuação do Bibliotecário;
- 2022 - Catalogação no RI/UFS;
- 2022 - Biblioteconomia Progressista e Crítica;
- 2022 - Combatendo a Desinformação - Caminhos para uma Gestão da Informação; Socialmente Responsável;
- 2022 - Boas-Vindas ao Semestre 2022.1;
- 2022 - E o Semestre 2021.2 Foi... Reflexões;
- 2022 - Palestra em Comemoração ao Mês da (o) Bibliotecária (o) - Atuação do Bibliotecário e Competência em Informação: o Uso Crítico das Fontes em Foco;
- 2022 - A Luta contra a Patologia Social da Desinformação: Histórias, Conceitos e Métodos de Combate às Fake News;
- 2022 - Leituras Acadêmico-Metodológicas;

- 2022 - Curso Comunicação Científica e o Open Journal Systems;
- 2022 - Oficina de Ficha Catalográfica;
- 2022 - Mini-Curso: Avaliação Arquivística e Suas Implicações para o Cumprimento da LAI e LGPD;
- 2022 - CDD e CDU na Prática;
- 2022 - Noções Básicas de Como Redigir um Artigo Científico;
- 2022 - Projeto Jornada de Formação Empreendedora das Empresas Juniores da UFS;
- 2021 - V jornada plena: o novo regime de informação e as mudanças na cultura da leitura;
- 2021 - Seminário de Pós-doc do CCSA;
- 2021 - Palestra "Amordaçadas": das violências sofridas às violências instituídas às mulheres negras;
- 2021 - VII SEMAC - perspectivas da leitura literária em seu diálogo com o mundo: ler para ser;
- 2021 - Boas-vindas ao semestre - 2021.2;
- 2021 - Letramento informacional na sociedade da aprendizagem;
- 2021 - Palestra "impactos do trabalho remoto para a saúde mental, o bem-estar e o desempenho profissional";
- 2021 - I Encontro de alunos em estágio obrigatório do curso de biblioteconomia e documentação no setor de arquivo do hospital universitário de Sergipe;
- 2021 - A importância do ato de ler;
- 2021 - I ciclo de palestras: conectando saberes;
- 2021 - "E o semestre foi...reflexões";
- 2021 - III jornada do tcc: de formando para formado;
- 2021 - Semana de acolhimento aos calouros de biblioteconomia;
- 2021 - Boas-vindas ao semestre!;
- 2021 – Como elaborar a ficha catalográfica;
- 2021 – 1º encontro de práticas e pesquisas do nemagi;
- 2021 – Gestão de documentos digitais do centro de empreendedorismo da UFS;
- 2020 – IV Jornada Plena: Falares e saberes no bicentenário sergipano;
- 2020 – Ciclo de estudos sobre Metodologias Ativas: Coletivo Mentes Ativas e Grupo PLENA;
- 2020 – IV Jornada Plena: Falares E Saberes No Bicentenário Sergipano;
- 2020 – Currículo lattes e ORCID: visibilidade para sua produção científica;
- 2020 – O que vai migrar para o home office?;
- 2020 – Como superar as dificuldades e continuar empreendendo;

2020 – Ciclo de debates em CI;
2020 – O impacto pós-pandemia na gestão de pessoas e no mercado de trabalho;
2020 – As tendências de consumo e as novas formas de empreender no pós-pandemia;
2020 – Lives: o mundo do trabalho em tempos de pandemia;
2020 – Parceria entre a biblioteca escolar e a biblioteca municipal Clodomir Silva;
2020 – Introdução à tutoria na educação à distância;
2020 – Leitura em ação: novas ações para 2020 e;
2020 – Gestão de dados da rede de leitura inclusiva de Sergipe (RELISE): promoção do acesso à informação e à cidadania.

Essa amostra das ações de extensão desenvolvidas pelo DCI configura-se principalmente como projetos, cursos, oficinas e eventos, em conformidade com o que prevê a Res. nº. 47/2019/CONEPE/UFS.

c) Curricularização da extensão

Conforme a Resolução nº 28, de 20 de junho de 2022, a extensão deve integrar a matriz curricular, constituindo-se um processo interdisciplinar, educacional, político e cultural, dentro do contexto de integração com o ensino e a pesquisa. Ainda segundo a mesma resolução, as atividades de extensão são atividades que envolvem as comunidades externas às instituições de ensino superior, são vinculadas à formação do aluno e devem ser permanentemente avaliadas. São enquadradas nas seguintes modalidades: I) programas; II) projetos; III) cursos e oficinas; IV) eventos; V) prestação de serviços.

As atividades de extensão devem ser devidamente registradas no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), as certificações podem ser somadas até atingirem o mínimo estipulado. A carga horária de extensão deve compor no mínimo 10% do total da carga horária curricular do curso. A carga horária total de extensão do curso de Biblioteconomia e Documentação é de 270 horas, assim divididas: 165 horas como parte dos componentes curriculares obrigatórios e 105 horas de extensão atribuídas ao Grupo de Optativas de Extensão, que compreende: 1) Semana Acadêmica (SEMAC); 2) projeto UFS COMUNIDADE; 3) atividades de extensão, através dos componentes curriculares cadastrados no SIGAA, com 15hs, 30hs, 45hs, 60hs, 75hs e 90 hs em programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços e 4) Ação Complementar de Extensão (ACEX), que é uma carga horária adicional de extensão. O certificado só será computado como atividade de extensão se o aluno for participante ATIVO na ação, na comissão de

trabalho ou de organização; caso contrário, se for apenas OUVINTE, o certificado será computado como atividade complementar.

13 DAS ATIVIDADES DE MONITORIA

O Departamento de Ciência da Informação ofertará monitoria como atividade didático-pedagógica vinculada aos cursos de Graduação de Biblioteconomia e Documentação, presencial, visando contribuir para o aperfeiçoamento do processo de formação discente e a melhoria da qualidade do ensino, sob a coordenação da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD).

O Programa de Monitoria da UFS será oferecido nas modalidades Monitoria Remunerada e Monitoria Voluntária, resguardadas condições iguais aos alunos de Graduação em relação aos demais benefícios do exercício da Monitoria. A participação de alunos de Pós-Graduação na atividade de apoio à graduação será possível, desde que seja na condição de voluntário e vinculado a um projeto ou programa relacionado ao ensino de Graduação.

São objetivos do Programa de Monitoria do Departamento de Ciência da Informação:

I. despertar no aluno o interesse pelas atividades relacionadas com o desenvolvimento de habilidades e competências múltiplas em campos diversos e, de forma particular, no magistério;

II. criar condições para o aluno exercitar os conhecimentos adquiridos em sala de aula;

III. promover a melhoria do ensino de graduação através da inter-relação ensino-aprendizagem, com foco na redução das taxas de retenção e evasão;

IV. estimular o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas à sistematização do trabalho docente, e,

V. complementar a formação acadêmica do aluno através da experiência vivenciada na atividade de Monitoria.

Os professores do Departamento de Ciência da Informação interessados em participar do Programa de Monitoria deverão apresentar sua proposta obedecendo ao calendário apresentado em Edital. Os estudantes interessados em participar do programa de monitoria na condição de bolsistas ou voluntários deverão manifestar interesse através do acesso ao SIGAA.

Para o exercício da Monitoria remunerada e voluntária o aluno deverá estar:

- regularmente matriculado e cursando, durante todo o período de vigência da bolsa, pelo menos 100% total dos créditos regulares para o período acadêmico vigente do seu curso;
- não possuir vínculo empregatício e não receber nenhum outro tipo de bolsa de instituição pública;
- ser aprovado em processo seletivo;
- ter obtido no mínimo nota 6 (seis) nos componentes curriculares da seleção de monitoria, e;
- dispor de 12 (doze) horas semanais para a atividade de Monitoria no turno de realização da atividade.

O processo de seleção do monitor remunerado ou voluntário será realizado através de uma prova escrita sobre o(s) componente(s) curricular(es) descritos no projeto apresentado pelo professor orientador e será aprovado o candidato que obtiver na prova nota igual ou maior do que 7,0 (sete).

Os candidatos aprovados na prova de seleção terão o cadastro único analisado sob gestão operacional da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROEST), para verificação do atendimento aos critérios vulnerabilidade socioeconômica, estabelecidos pela Resolução nº. 04/CONSU/2018.

A duração da bolsa de Monitoria será de dois (02) períodos letivos consecutivos ou alternados, podendo ser renovada por igual período. Nos períodos de recesso das atividades acadêmicas, o monitor deverá ser orientado a realizar atividades de planejamento e relatório, garantindo a manutenção da frequência. No caso de não haver monitores voluntários ou candidatos excedentes para substituição, o professor orientador do projeto terá autonomia para realizar um novo processo de seleção.

São atribuições do monitor:

- auxiliar o professor na preparação de material didático, interagir com os alunos na resolução de questões abordadas em sala de aula e realizar outras atribuições previstas em plano de atividades;
- interagir com o professor orientador e o público assistido pela atividade de Monitoria, visando o desenvolvimento da relação ensino-aprendizagem;
- apresentar a experiência de monitoria em fóruns de avaliação do Programa de Monitoria da UFS;
- cumprir a carga horária para a monitoria;

- registrar no sistema SIGAA relatórios mensais de atividade e o relatório final;
- responsabilizar-se pela atualização dos dados pessoais no cadastro SIGAA, e;
- atuar com responsabilidade e compromisso ético na condução do processo de ensino-aprendizagem no âmbito das atividades da Monitoria.

Fica vedado ao monitor desenvolver qualquer tipo de atividade própria do professor, tais como ministrar aulas, avaliar a aprendizagem de discentes, aplicar provas, supervisionar estágios e qualquer outro tipo de atividade de caráter administrativo.

Os monitores do Programa, remunerados ou voluntários, poderão ser desligados caso não cumpram com as exigências tais como:

- descumprimento de orientações dos professores orientadores;
- falta de assiduidade e pontualidade nas atividades do programa e;
- recusa na elaboração de registros das atividades.

O Professor Orientador avaliará o desempenho do monitor, atribuindo-lhe uma nota e levando em consideração o cumprimento do plano de atividade, a frequência e o relatório apresentado pelo monitor ao término da execução da proposta de monitoria à qual o estudante esteve vinculado.

A nota atribuída pelo professor orientador deverá obedecer ao intervalo de 7 (sete) a 10 (dez) e constará no histórico do aluno. O estudante terá direito a dois créditos em componentes curriculares optativos no histórico escolar para cada semestre do exercício da monitoria, consecutivos ou não, limitado a um máximo de 08 (oito) créditos. Os créditos a que se refere o texto acima será concedido por apenas uma participação do estudante, por dois semestres, consecutivos ou não, em propostas de monitoria, na condição de monitor remunerado ou voluntário, sendo vetado a participação, concomitantemente, em mais de uma proposta de monitoria.

É facultada ao monitor voluntário a participação contínua em propostas de monitoria, fazendo jus somente ao certificado. É facultado ao discente solicitar ao colegiado de Curso a conversão da carga horária da Monitoria em atividades complementares, desde que não integralizado como crédito optativo e que esta atividade esteja prevista no rol de atividades complementares do Projeto Pedagógico do Curso.

Os casos omissos ou não previstos neste PPC serão regidos pela Resolução nº 08/2019/CONEPE.

14 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso de bacharelado em Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal de Sergipe possui como componentes curriculares as obrigatórias e as optativas dentro de cada linha e eixo curricular, os estágios supervisionados, o trabalho de conclusão de curso e as atividades complementares.

O currículo está organizado em um conjunto de componentes curriculares obrigatórias e optativas de modo a fornecer uma visão basilar e epistemológica ao discente sobre a área da Biblioteconomia e Documentação e o campo das Ciências Sociais Aplicadas, além de conteúdos técnicos e práticos que propiciam o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes para o fazer biblioteconômico e documental.

O currículo contempla os temas transversais como as relações étnico-raciais, as demandas ambientais e o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena, conforme determinado pela Constituição e por leis infraconstitucionais, além das diretrizes internacionais, em especial a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) e sua direta interpretação pela Federação Internacional de Associações e Instituições de Biblioteconomia (*International Federation of Library Associations and Institutions – IFLA*), expressas por meio do documento identificado como “Conjunto de ferramentas: as bibliotecas e a implementação da Agenda 2030 da ONU”. Além da transversalização, presente nos componentes curriculares, estes conteúdos são trabalhados nas disciplinas “Biblioteconomia social”, componente obrigatório do quinto período, e “Ética, cidadania, diversidade social, estudos culturais e étnicos em biblioteconomia e documentação”, componente obrigatório do sexto período letivo. Assim, em conformidade com os PCN, ou seja, em continuidade e aprofundamento aos estudos sociais já desenvolvidos de forma progressa pelos discentes na educação formal, o PPC prevê as formas de tratamento transversal dos conteúdos exigidos em diretrizes nacionais específicas, tais como:

- Aportes éticos das relações sociais e interpessoais com incidência na atuação dos profissionais da informação, contemplando a deontologia, a legalidade e a dignidade humana;
- Políticas públicas, legislação e sua relação com a mediação e disseminação da informação, do conhecimento e da formação de leitores, acessibilidade, acessividade e diversidade;
- Diversidade social e estudos culturais: de gênero, etários (com ênfase na terceira-idade), étnicos;

- Na situação de inclusão social, estudos sobre: acessibilidade, usabilidade, acessibilidade, Formato Universal;
- No estabelecimento de gestões para transformar as Bibliotecas e Unidades de Informação brasileiras em ambientes acessíveis: a acessibilidade arquitetônica, comunicacional, metodológica, instrumental, programática e atitudinal;
- Análise das Relações Étnico-raciais, o Ensino e a informação sobre História e Cultura Africana, Afro-Brasileira, Asiática e Indígena do Brasil;
- Educação ambiental e sustentabilidade;
- Direitos humanos.

14.1 Matérias estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e complementares

No quadro 5 são apresentados os componentes curriculares que constam neste Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia e Documentação que atendem aos conteúdos estabelecidos pelas DCN, a saber:

Quadro 5 – Temáticas estabelecidas pelas DCN contempladas no PPC

Temáticas estabelecidas pelas DCN	Componente Curricular compatível no PPC
Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena	Ética, Cidadania, Diversidade Social, Estudos Culturais e Étnicos em Biblioteconomia e Documentação (OBR), Biblioteconomia Social (OBR)
Educação em Direitos Humanos	Biblioteconomia Social (OBR)
Educação Ambiental	Informação e Meio Ambiente (OPT)
Libras (OPT)	Libras (OPT)

14.2 Plano de integralização do curso

Para obter o grau de bacharel em Biblioteconomia e Documentação, o discente deverá integralizar uma carga horária de 2640 (duas mil, seiscentas e quarenta) horas, equivalentes a 176 (cento e setenta e seis) créditos, dos quais 116 (cento e dezesseis) são de disciplinas obrigatórias, 60 (sessenta) horas são de Atividades Complementares, 240 (duzentas e quarenta) horas são de Estágio Curricular Obrigatório, 150 (cento e cinquenta)

horas de TCC, 450 (quatrocentas e cinquenta) horas são de disciplinas optativas e de Atividades Optativas de Extensão (Quadro 6).

Quadro 6 – Componentes Curriculares do curso de Biblioteconomia e Documentação

Componentes curriculares		CH
Obrigatórios	Disciplinas Obrigatórias	1740
	Atividades complementares	60
	Estágio curricular obrigatório	240
	Trabalho de Conclusão de Curso	150
Optativos	Disciplinas Optativas e Grupo de Optativas de Extensão	450
Total		2640

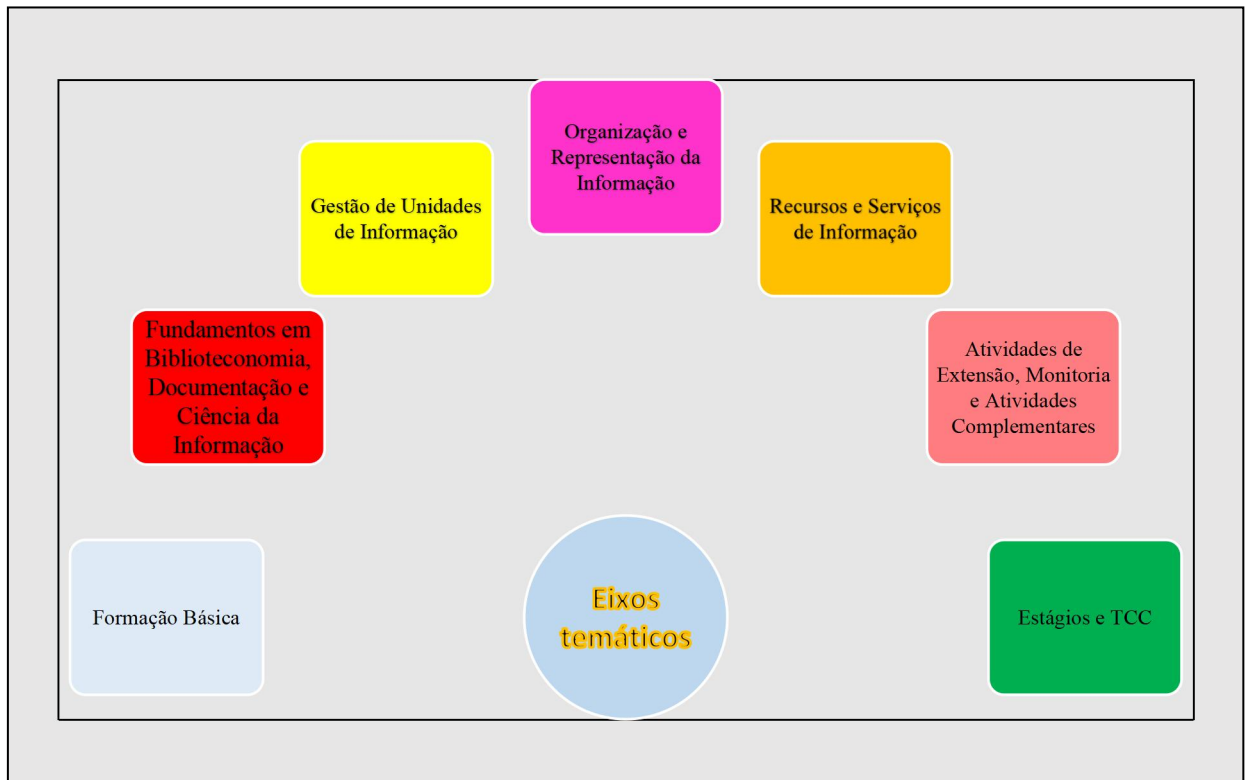
Esse curso deverá ser integralizado em, no mínimo, 08 (oito) e, no máximo, 12 (doze) períodos letivos. O aluno poderá cursar um máximo de 420 (quatrocentas e vinte) horas e um mínimo de 225 (duzentas e vinte e cinco) horas por semestre.

Os componentes curriculares optativos aprofundam conhecimentos adequados ao desempenho profissional em eixos curriculares, que encaminham saberes especializados para determinados espaços de realização da atividade biblioteconômica e documental.

14.3 Matriz Curricular

Foi considerada na construção da matriz curricular a seguinte distribuição em eixos curriculares (Figura 2):

Figura 2 – Distribuição dos componentes curriculares do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS



Fonte: Elaboração NDE/DCI/UFS (2023).

Desse modo, o caráter transversal apresenta ao futuro Bacharel em Biblioteconomia e Documentação um conjunto de saberes necessários à iniciação da sua formação, acrescido de sete (07) eixos temáticos, de caráter focal, compreendendo um corpus de saberes especializados, que se realiza teórica e tecnicamente em determinados domínios de aplicação tipificados no país e, especialmente, na região Nordeste do Brasil. Cada domínio de aplicação compreende um conjunto de espaços cujas finalidades definem as necessidades de formação dos profissionais que neles estão envolvidos, de maneira a desenvolver suas habilidades e competências. Portanto, os eixos permitem a formação de um perfil do egresso que aprofunda os conhecimentos com os quais tiver maior afinidade, além das possibilidades abertas pelos componentes curriculares optativos, as atividades complementares, as atividades de extensão, os estágios de diferentes categorias e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Nesses eixos prevê-se a transparência do percurso formativo ao discente, assim como a inclusão de conteúdos transversais em componentes curriculares obrigatórios, de modo a garantir sua inserção na formação do discente. Desse modo, o Eixo 1 é constituído de conteúdos introdutórios que, embora não circunscritos à especialidade da Biblioteconomia e

Documentação, tem por objetivo desenvolver as bases teóricas e instrumentais nos contextos formativo e profissional. Os componentes curriculares que compõem esse eixo são: Metodologia Científica Aplicada à Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação; Técnicas de Estudo em Nível Superior aplicadas à Biblioteconomia; Normalização Documental; Projeto experimental; Estatística Básica para as Ciências Sociais Aplicadas; Libras; Inglês Instrumental; Felicidade e Bem-estar; Tópicos Especiais em Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação; Tópicos Especiais em Gestão da Informação e do Conhecimento. Ainda nesse eixo encontram-se as demais metodologias aplicadas aos campos do conhecimento.

O Eixo 2 tem como objetivo identificar as bases históricas e epistemológicas da Biblioteconomia no campo científico da Ciência da Informação. Os componentes curriculares que compõem esse eixo são: Fundamentos em Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação; Documentação I; Documentação II; Biblioteconomia Social; Ética, Cidadania, Diversidade Social; Estudos Culturais e Étnicos em Biblioteconomia e Documentação; História do Livro; Análise do Discurso Documental; Bibliografia; Bibliologia; Biblioteconomia Comparada; Biblioteconomia e Documentação Educacional; Biblioterapia; Fundamentos da Educação Aplicados à Biblioteconomia e Documentação; Mediação, Circulação e Apropriação da Informação; Introdução às Ciências Sociais Aplicada à Biblioteconomia; Legislação e Ética Profissional Bibliotecária.

O Eixo 3 tem como objetivo aplicar conceitos, modelos, métodos, técnicas, instrumentos e recursos para a coordenação, direção, gerenciamento, planejamento, controle e avaliação de plataformas, redes, sistemas, ambientes, serviços e produtos informacionais. Os componentes curriculares que compõem esse eixo são: Administração Aplicada à Biblioteconomia I; Administração Aplicada à Biblioteconomia II; Unidades de Informação I; Unidades de Informação II; Desenvolvimento de Coleções; Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Biblioteconomia I; Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Biblioteconomia II; Ação Cultural em Bibliotecas; Arquivos Pessoais; Avaliação Quantitativa de Acervos; Biblioteca Escolar; Empregabilidade e Informação para o Mundo do Trabalho; Empreendedorismo em Biblioteconomia e Documentação; Gestão da Carreira Profissional do Bibliotecário; Gestão de Documentos Digitais; Gestão de Multimídia em Bibliotecas; Preservação Digital; Preservação e Conservação de Documentos.

O Eixo 4 tem como objetivo articular conceitos, métodos, técnicas e instrumentos para análise, síntese, condensação e representação da informação, em suas vertentes temática e descritiva. Os componentes curriculares que compõem esse eixo são: Representação

Temática I; Representação Temática II; Catalogação I; Catalogação II, Linguagem de Indexação I; Linguagem de Indexação II; Formato de Intercâmbio Marc 21; Indexação de Materiais Especiais; Organização Temática da Informação; Políticas de Informação; Representação do Conhecimento em Ambientes Digitais; Tratamento e Representação da Documentação e Informação Jurídica.

O Eixo 5 tem como objetivo empregar fundamentos, modelos, métodos, técnicas, instrumentos e recursos no desenvolvimento de serviços e produtos de informação e ação cultural. Os componentes curriculares que compõem esse eixo são: Fontes de Informação; Competência e Letramento Informacional; Estudos de usuários; Mediação da Leitura Infantil; Serviço de Informação e Referência; Arquitetura da Informação e Usabilidade; Busca da Documentação e Informação Jurídica; Competência Informacional Infantil; Documentação e Informação Jurídica; Editoração Eletrônica; Formação do Leitor Universitário; História em Quadrinhos e Formação do Leitor; História em Quadrinhos, Leitura Crítica e Roteiro; Informação e Meio Ambiente; Informação e Saúde; Métricas da Produção Científica.

O Eixo 6 compreende as atividades de extensão e atividades complementares previstas no PPC do curso, juntamente com as Monitorias. E o Eixo 7 corresponde aos Estágios Supervisionados em Biblioteconomia I e II e os Trabalhos de Conclusão de Curso I e II.

Quadro 7 - Distribuição da estrutura curricular por períodos e eixos

1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período
Fundamentos em Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação	Mediação da Leitura Infantil	Representação Temática I	Representação Temática II	Serviço de Informação e Referência	Ética, Cidadania, Diversidade Social, Estudos Culturais e Étnicos em Biblioteconomia e Documentação	Estágio Supervisionado em Biblioteconomia I	Estágio Supervisionado em Biblioteconomia II
Documentação I	Documentação II	Catálogo I	Catálogo II	Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Biblioteconomia I	Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Biblioteconomia II	Trabalho de Conclusão de Curso I	Trabalho de Conclusão de Curso II
Metodologia Científica Aplicada à Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação	Normalização Documental	Linguagens de Indexação I	Linguagens de Indexação II	Competência e Letramento Informacional	Projeto Experimental	Disciplinas Optativas	Disciplinas Optativas
Técnicas de Estudo em Nível Superior aplicadas à Biblioteconomia	História do Livro	Unidades de Informação I	Unidades de Informação II	Estatística Básica para as Ciências Sociais Aplicadas*	Desenvolvimento de Coleções		
Administração Aplicada à Biblioteconomia I	Administração Aplicada à Biblioteconomia II	Fontes de Informação	Disciplinas Optativas	Biblioteconomia Social	Estudos de usuários		
Atividades de Extensão, Monitoria e Atividades Complementares							

Legenda:

Eixo 1	Formação básica	Azul
Eixo 2	Fundamentos em Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação	Vermelha
Eixo 3	Gestão de Unidades de Informação	Amarela
Eixo 4	Organização e Representação da informação	Lilás
Eixo 5	Recursos e Serviços de informação	Laranja
Eixo 6	Atividades de Extensão, Monitoria e Atividades Complementares	Rosa
Eixo 7	Estágios e TCC	Verde

*Ofertada pelo DECAT (Departamento de Estatística e Ciências Atuariais)

14.4 Distribuição dos componentes curriculares por período

A distribuição das disciplinas, das atividades, dos créditos e das horas por período estão descritos a seguir, totalizando 2640h distribuídas entre componentes curriculares obrigatórios, componentes curriculares optativos, estágio supervisionado e trabalho de conclusão de curso e atividades complementares.

Código	Componente Curricular	Tipo	CR	C.H. Total	C.H. Teórica	C.H. Prática		Pré-Requisito
						Exercício	Extensão	
1º Período								
CINFO0001	Administração Aplicada à Biblioteconomia I	D	4	60	40	0	15	-
NOVO	Documentação I	D	4	60	30	30	0	-
NOVO	Fundamentos em Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação	D	4	60	60	0	0	-
NOVO	Metodologia Científica Aplicada à Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação**	D	4	60	30	30	0	-
NOVO	Técnicas de Estudo em Nível Superior aplicadas à Biblioteconomia	D	4	60	45	15	0	-
SUBTOTAL			20	300				
2º Período								
CINFO0004	Administração Aplicada à Biblioteconomia II	D	4	60	45	0	15	CINFO0001 (PRO)
NOVO	Documentação II	D	4	60	45	0	15	Documentação I (PRO)
NOVO	Mediação da Leitura Infantil*	D	4	60	30	15	15	-
CINFO0069	Normalização Documental**	D	4	60	30	0	30	Metodologia Científica Aplicada à Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (PRO)
CINFO0019	História do Livro	D	4	60	60	0	0	-
SUBTOTAL			20	300				
3º Período								
NOVO	Fontes de Informação	D	4	60	45	15	0	-

CINFO0032	Linguagens de Indexação I	D	4	60	45	15	0	-
NOVO	Catálogo I	D	4	60	30	30	0	-
CINFO0030	Representação Temática I	D	4	60	30	30	0	-
CINFO0005	Unidades de Informação I	D	4	60	45	0	15	Fundamentos em Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (PRO)
SUBTOTAL			20	300				
4º Período								
CINFO0033	Linguagens de Indexação II*	D	4	60	15	45	0	CINFO0032 (PRO)
NOVO	Catálogo II	D	4	60	30	30	0	Catálogo I (PRO)
CINFO0031	Representação Temática II	D	4	60	30	30	0	CINFO0030 (PRO)
CINFO0007	Unidades de Informação II	D	4	60	45	0	15	CINFO0005 (PRO)
SUBTOTAL			16	240				
5º Período								
NOVO	Competência e Letramento Informacional	D	4	60	45	15	0	-
ESTAT0126	Estatística Básica para as Ciências Sociais Aplicadas	D	4	60	60	0	0	Documentação II (PRO)
CINFO0037	Serviço de Informação e Referência	D	4	60	45	15	0	Fontes de Informação (PRO)
CINFO0008	Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Biblioteconomia I	D	4	60	45	15	0	-
NOVO	Biblioteconomia Social	D	4	60	60	0	0	Fundamentos em Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (PRO)
SUBTOTAL			20	300				
6º Período								
CINFO0048	Desenvolvimento de Coleções	D	4	60	45	0	15	CINFO0037 (PRO)
NOVO	Estudos de Usuários	D	4	60	45	15	0	Fontes de Informação (PRO) CINFO0037 (PRO)
NOVO	Ética, Cidadania, Diversidade Social, Estudos Culturais e Étnicos em Biblioteconomia e Documentação**	D	4	60	30	30	0	CINFO0037 (PRO)
NOVO	Projeto Experimental*	D	4	60	30	0	30	ESTAT0126 Estatística Básica para as Ciências

								Sociais Aplicadas (PRO)
CINFO0009	Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Biblioteconomia II	D	4	60	45	15	0	CINFO0008 (PRO)
SUBTOTAL			20	300				
7º Período								
NOVO	Estágio Supervisionado em Biblioteconomia I	A	-	120	30	90	0	Projeto Experimental (PRO)
CINFO0054	Trabalho de Conclusão de Curso I	A	-	60	15	45	0	Projeto Experimental (PRO)
SUBTOTAL			-	180				
8º Período								
CINFO0053	Estágio Supervisionado em Biblioteconomia II	A	-	120	20	100	0	Estágio Supervisionado em Biblioteconomia I (PRO)
NOVO	Trabalho de Conclusão de Curso II	A	-	90	30	60	0	Trabalho de Conclusão de Curso I (PRO)
SUBTOTAL			-	210				
NOVO	Atividades Complementares		-	60				
TOTAL OBRIGATÓRIO				2190				
Componentes Curriculares Optativos			-	345				
Grupos de Optativas de Extensão			-	105				
TOTAL DO CURSO				-	2640			

Legenda:

(D) Disciplina.

(A) Atividade Acadêmica Específica.

(PRO): Pré-requisito Obrigatório.

*Componentes curriculares eminentemente práticos.

**Componentes curriculares que poderão ser ofertados na modalidade à distância.

14.5 Conjunto de componentes curriculares obrigatórios

Código	Disciplina	Tipo	CR	CH Total	CH Teórica	CH Prática		Pré-requisito
						Exe.	Ext.	
CINFO0001	Administração Aplicada à Biblioteconomia I	D	4	60	45	0	15	-
CINFO0004	Administração Aplicada à Biblioteconomia II	D	4	60	45	0	15	CINFO0001 (PRO)
NOVO	Biblioteconomia Social	D	4	60	60	0	0	Fundamentos em Biblioteconomia,

								Documentação e Ciência da Informação (PRO)
NOVO	Catálogo I	D	4	60	30	30	0	-
NOVO	Catálogo II	D	4	60	30	30	0	Catálogo I (PRO)
NOVO	Competência e Letramento Informacional	D	4	60	45	15	0	-
CINFO0048	Desenvolvimento de Coleções	D	4	60	45	0	15	CINFO0037 (PRO)
NOVO	Documentação I	D	4	60	30	30	0	-
NOVO	Documentação II	D	4	60	45	0	15	Documentação I (PRO)
NOVO	Estágio Supervisionado em Biblioteconomia I	A	-	120	30	90	0	Projeto Experimental (PRO)
CINFO0053	Estágio Supervisionado em Biblioteconomia II	A	-	120	20	100	0	Estágio Supervisionado em Biblioteconomia I (PRO)
ESTAT0126	Estatística Básica para as Ciências Sociais Aplicadas	D	4	60	60	0	0	Documentação II (PRO)
NOVO	Estudos de Usuários	D	4	60	45	15	0	Fontes de Informação (PRO) CINFO0037 (PRO)
NOVO	Ética, Cidadania, Diversidade Social, Estudos Culturais e Étnicos em Biblioteconomia e Documentação**	D	4	60	30	30	0	CINFO0037 (PRO)
NOVO	Fontes de Informação	D	4	60	45	15	0	-
NOVO	Fundamentos em Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação	D	4	60	60	0	0	-
CINFO0019	História do Livro	D	4	60	60	0	0	
CINFO0032	Linguagens de Indexação I	D	4	60	45	15	0	-
CINFO0033	Linguagens de Indexação II*	D	4	60	15	45	0	CINFO0032 (PRO)
NOVO	Mediação da Leitura Infantil*	D	4	60	30	15	15	-
NOVO	Metodologia Científica Aplicada à Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação**	D	4	60	30	30	0	-
CINFO0069	Normalização Documental**	D	4	60	30	0	30	Metodologia Científica Aplicada à Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (PRO)
NOVO	Projeto Experimental*	D	4	60	30	0	30	ESTAT0126 (PRO)
CINFO0030	Representação	D	4	60	30	30	0	Organização Temática

	Temática I							da Informação (PRO)
CINFO0031	Representação Temática II	D	4	60	30	30	0	CINFO0030 (PRO)
CINFO0037	Serviço de Informação e Referência	D	4	60	45	15	0	Fontes de Informação (PRO)
NOVO	Técnicas de Estudo em Nível Superior aplicadas à Biblioteconomia	D	4	60	45	15	0	-
CINFO0008	Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Biblioteconomia I	D	4	60	45	15	0	-
CINFO0009	Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Biblioteconomia II*	D	4	60	45	15	0	CINFO0008 (PRO)
CINFO0054	Trabalho de Conclusão de Curso I	A	-	120	30	90	0	Projeto Experimental (PRO)
CINFO0055	Trabalho de Conclusão de Curso II	A	-	120	30	90	0	CINFO0054 (PRO)
CINFO0005	Unidades de Informação I	D	4	60	45	0	15	Fundamentos em Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (PRO)
CINFO0007	Unidades de Informação II	D	4	60	45	0	15	CINFO0005 (PRO)

Legenda:

(D) Disciplina.

(A) Atividade Acadêmica Específica.

(PRO): Pré-requisito Obrigatório.

*Componentes curriculares eminentemente práticos.

**Componentes curriculares que poderão ser ofertados na modalidade a distância.

14.6 Conjunto de Componentes Curriculares Optativos

Código	Disciplina	Tipo	CR	CH Total	CH Teórica	CH Prática		Pré-Requisito
						Exe.	Ext.	
CINFO0040	Ação Cultural em Bibliotecas*	D	4	60	15	45	0	-
NOVO	Análise do Discurso Documental	D	4	60	45	15	0	-
NOVO	Arquivos Pessoais	D	4	60	60	0	0	-
NOVO	Arquitetura da Informação e Usabilidade	D	4	60	30	30	0	-
NOVO	Avaliação Quantitativa de Acervos	D	4	60	30	30	0	-
NOVO	Bibliografia	D	4	60	60	0	0	-

NOVO	Bibliologia	D	4	60	60	0	0	-
NOVO	Biblioteca Escolar**	D	4	60	30	30	0	-
NOVO	Biblioteconomia Comparada	D	4	60	60	0	0	-
CINFO0013	Biblioteconomia e Documentação Educacional	D	4	60	30	30	0	-
NOVO	Biblioterapia	D	4	60	30	30	0	-
NOVO	Busca da Documentação e Informação Jurídica	D	4	60	30	30	0	-
NOVO	Competência Informacional Infantil	D	4	60	30	30	0	-
NOVO	Documentação e Informação Jurídica	D	4	60	30	30	0	-
NOVO	Editoração Eletrônica**	D	4	60	30	30	0	-
NOVO	Empregabilidade e Informação para o Mundo do Trabalho	D	4	60	30	30	0	-
NOVO	Empreendedorismo em Biblioteconomia e Documentação	D	4	60	45	15	0	-
NOVO	Felicidade e Bem-estar	D	4	60	30	30	0	-
NOVO	Formação do Leitor universitário*	D	4	60	15	45	0	-
CINFO0012	Formato de Intercâmbio Marc 21	D	4	60	30	30	0	-
NOVO	Fundamentos da Educação Aplicados à Biblioteconomia e Documentação	D	4	60	45	15	0	-
NOVO	Gestão da Carreira Profissional do Bibliotecário*	D	4	60	15	45	0	-
NOVO	Gestão de Documentos Digitais	D	4	60	30	30	0	-
NOVO	Gestão de Multimídia em Bibliotecas	D	4	60	30	30	0	-
CINFO0020	História em Quadrinhos e Formação do Leitor	D	4	60	30	30	0	-
NOVO	História em Quadrinhos, Leitura Crítica e Roteiro	D	4	60	30	30	0	-
NOVO	Indexação de Materiais Especiais	D	4	60	30	30	0	-
NOVO	Informação e Meio Ambiente	D	4	60	45	15	0	-
NOVO	Informação e Saúde	D	4	60	30	30	0	-
LETR0429	Inglês Instrumental	D	4	60	30	30	0	-
NOVO	Introdução às Ciências Sociais Aplicada à Biblioteconomia	D	4	60	60	0	0	-

NOVO	Legislação e Ética Profissional Bibliotecária	D	4	60	45	15	0	-
LETRL0034	Língua Brasileira de Sinais-Libras	D	4	60	45	15	0	-
NOVO	Mediação, Circulação e Apropriação da Informação	D	4	60	30	30	0	-
CINFO0015	Metodologia Científica Aplicada às Ciências Biológicas e Saúde**	D	4	60	30	30	0	-
CINFO0016	Metodologia Científica Aplicada às Ciências Exatas**	D	4	60	30	30	0	-
NOVO	Metodologia Científica Aplicada às Ciências Humanas e Sociais**	D	4	60	30	30	0	-
NOVO	Metodologia Científica Aplicada às Ciências Agrárias**	D	4	60	30	30	0	-
NOVO	Métricas da Produção Científica	D	4	60	60	0	0	-
NOVO	Organização Temática da Informação	D	4	60	45	15	0	-
CINFO0049	Políticas de Informação*	D	4	60	15	45	0	-
NOVO	Preservação Digital	D	4	60	30	30	0	-
NOVO	Preservação e Conservação de Documentos	D	4	60	45	15	0	-
CINFO0011	Representação do Conhecimento em Ambientes Digitais	D	4	60	45	15	0	-
NOVO	Tópicos Especiais em Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação	D	4	60	60	0	0	-
NOVO	Tópicos Especiais em Gestão da Informação e do Conhecimento	D	4	60	45	15	0	-
NOVO	Tratamento e Representação da Documentação e Informação Jurídica	D	4	60	30	30	0	-
NOVO	Atividades complementares em Biblioteconomia	A	-	30	-	-	-	-

Legenda:

(D) Disciplina.

(A) Atividade Acadêmica Específica.

*Componentes curriculares eminentemente práticos.

**Componentes curriculares que poderão ser ofertados na modalidade à distância.

14.7 Conjunto de componentes curriculares optativos ofertados por outros cursos da UFS

- Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS
- Inglês Instrumental - DLES

14.8 Quadro de equivalências

TABELA DE EQUIVALÊNCIA DE ADAPTAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO – BACHARELADO

CURRÍCULO PROPOSTO			CURRÍCULO ATUAL		
Código	Componente Curricular	C.H.	Código	Componente Curricular	C.H.
NOVO	Competência e Letramento Informacional	60	CINFO0010	Letramento e Competência Informacional	60
NOVO	Atividades complementares (obrigatória)	60	CINFO0056	Atividades Complementares Biblioteconomia	240
NOVO	e Atividades complementares em Biblioteconomia (optativa)	30			
NOVO	Documentação I	60	HIST0118	Arquivologia	60
NOVO	Documentação II	60	CINFO0046	Técnicas de Arquivo	60
NOVO	Estágio Supervisionado em Biblioteconomia I	120	CINFO0052	Estágio Supervisionado em Biblioteconomia I	180
ESTAT0126	Estatística Básica para as Ciências Sociais Aplicadas	60	CINFO0006	Estatística Aplicada à Biblioteconomia	60
NOVO	Formação do Leitor Universitário	60	CINFO0017	Formação do Leitor na Biblioteca Universitária	60
NOVO	Fundamentos em Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação	60	CINFO0021	Introdução à Biblioteconomia	60
NOVO	Ética, Cidadania, Diversidade Social, Estudos Culturais e	60	CINFO0023	Informação e Cidadania	60

	Étnicos em Biblioteconomia e Documentação				
NOVO	Biblioteconomia Social	60	CINFO0023	Informação e Cidadania	60
NOVO	Catálogo I	60	CINFO0003 CINFO0034	Introdução à Representação Descritiva e Representação Descritiva I	60 60
NOVO	Catálogo II	60	CINFO0035	Representação Descritiva II	60
NOVO	Fontes de Informação	60	CINFO0023	Informação e Cidadania	60
NOVO	Estudos de Usuários	60	CINFO0010	Letramento e Competência Informacional	60
NOVO	Metodologia Científica Aplicada à Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação	60	CINFO0002	Metodologia Científica Aplicada à Biblioteconomia	60
CINFO0069	Normalização Documental	60	CINFO0024	Normalização de Documentos	60
NOVO	Biblioteca Escolar	60	CINFO0028	Organização de Bibliotecas Escolares	60
NOVO	Projeto Experimental	60	CINFO0022	Pesquisa Aplicada à Biblioteconomia	60
NOVO	Técnicas de Estudo em Nível Superior aplicadas à Biblioteconomia	60	LETR0340 LETR0341	Produção e Recepção de Texto I e Produção e Recepção de Texto II	60h 60h
NOVO	Mediação da Leitura Infantil	60	CINFO0041	Sistemática da Leitura Infantil	60
NOVO	Trabalho de Conclusão de Curso II	90	CINFO0055	Trabalho de Conclusão de Curso II	180

14.9 Componentes Curriculares que poderão ser ofertados na modalidade a distância

Em atendimento ao disposto pelo Colegiado do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS aprovou a oferta dos seguintes componentes curriculares que poderão ser ofertados na modalidade a distância:

- a) NOVO – Biblioteca Escolar;
- b) NOVO – Editoração Eletrônica;
- c) NOVO – Ética, Cidadania, Diversidade Social, Estudos Culturais e Étnicos em Biblioteconomia e Documentação;
- d) NOVO – Metodologia Científica Aplicada à Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação;
- e) CINFO0015 – Metodologia Científica Aplicada às Ciências Biológicas e Saúde;
- f) CINFO0016 – Metodologia Científica Aplicada às Ciências Exatas;
- g) NOVO – Metodologia Científica Aplicada às Ciências Humanas e Sociais;
- h) NOVO – Metodologia Científica Aplicada às Ciências Agrárias e;
- i) CINFO0069 – Normalização Documental.

Os componentes curriculares que poderão serem ministrados a distância deverão considerar a Resolução nº 38/2018/CONEPE, que estabelece as condições e os procedimentos específicos para oferta de componentes curriculares na modalidade a distância nos cursos de graduação presenciais.

15 EMENTÁRIO

O conjunto dos componentes curriculares ofertados no curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS é apresentado a seguir, distribuído entre os componentes obrigatórios e optativos.

15.1 Componentes Curriculares Obrigatórios

CINFO0001 - Administração Aplicada à Biblioteconomia I

Ementa: Aspectos gerais da Administração; Noções de Planejamento Estratégico; Noções de Comunicação empresarial; Noções de gestão de sistemas de informação; Noções de gestão do atendimento; Marketing de biblioteca. As relações de raça no mercado de trabalho. Desenvolvimento de ação extensionista de caráter científico-cultural na gestão de Unidades de Informação.

Bibliografia básica:

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração:** teoria, processo e prática. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 2007.

MOTTA, Fernando C. Prestes; VASCONCELOS, Isabella Freitas Gouveia de. **Teoria geral da administração.** 3. ed. rev. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2006.

RAMOS, Guerreiro. **Uma introdução ao histórico da organização racional do trabalho.** Brasília, DF: Conselho Federal de Administração, 2009.

Bibliografia complementar:

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; AMBONI, Nério. **Teoria geral da Administração**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 9. ed. São Paulo: Manole, 2014.

DE MELLO, Luana et al. Uma revisão sistemática de literatura sobre o negro no mercado de trabalho. **Revista Ciências Sociais em Perspectiva**, v. 19, n. 36, p. 53-63, 2020. Disponível em: <https://saber.unioeste.br/index.php/ccsaemperspectiva/article/view/19425>. Acesso em: 13 jan. 2023.

JÚNIOR, Lindemberg Costa; DA CONCEIÇÃO SILVA, Leonilde. Brancos e negros: vantagens em decisões de emprego. **Revista Economia & Gestão**, v. 21, n. 58, p. 223-235, 2021. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/economiaegestao/article/view/16450>. Acesso em: 13 jan. 2023.

CINFO0004 - Administração Aplicada à Biblioteconomia II

Ementa: Trabalho, profissão e carreira em Ciência da Informação na sociedade atual. Compreensão da profissão. O mundo globalizado e o mercado de trabalho: oportunidades, empreendedorismo e remuneração. O autoconhecimento profissional e o planejamento da carreira. As relações de gênero no mercado de trabalho. Desenvolvimento de ação extensionista de caráter científico-cultural na gestão de Unidades de Informação.

Bibliografia básica:

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 9. ed. São Paulo: Manole, 2014.

MOTTA, Fernando C. Prestes; VASCONCELOS, Isabella Freitas Gouveia de. **Teoria geral da administração**. 3. ed. rev. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2006.

RAMOS, Guerreiro. **Uma introdução ao histórico da organização racional do trabalho**. Brasília, DF: Conselho Federal de Administração, 2009.

Bibliografia complementar:

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; AMBONI, Nério. **Teoria geral da Administração**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

FERNANDEZ, Brena Paula Magno. Teto de vidro, piso pegajoso e desigualdade de gênero no mercado de trabalho brasileiro à luz da economia feminista: por que as iniquidades persistem? **Cadernos de Campo: Revista de Ciências Sociais**, n. 26, p. 79-104, 2019. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/cadernos/article/view/12951/8501>. Acesso em: 13 jan. 2023.

JULIÃO, Helena Vicentini; DIB, Aline Michelle; DE OLIVEIRA, Leticia Trevizolli. Desigualdade de gênero no mercado de trabalho e as formas de enfrentamento alicerçadas na OIT. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, p. 24482-24499, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/26114/20711>. Acesso em: 13 jan. 2023.

NOVO - Biblioteconomia Social

Ementa: Analisa historicamente o ponto de vista da Biblioteconomia Social a partir dos aspectos étnico-raciais surgidos com a luta pelos direitos civis e a fundamentação da Biblioteconomia Negra (*Black Librarianship*) e da Biblioteconomia Indígena (*Indigenous Librarianship*). Aborda os

aspectos relacionados à socialização e democratização do conhecimento por meio da atuação do bibliotecário em dispositivos culturais que privilegiem a inclusão social e a garantia dos direitos humanos. Aprofunda questões de ética, educação e direitos humanos no fazer biblioteconômico para a expansão dos contextos democráticos. Retoma questões relacionadas à inclusão de grupos vulneráveis e à diversidade no ambiente informacional como ação integradora para o acesso à informação, embasados nos objetivos do desenvolvimento sustentável da Agenda 2030. Humanidades digitais.

Bibliografia básica:

BARROSO, Daniele et al. (orgs.). **Epistemologias Negras: relações raciais na Biblioteconomia**. Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora, 2019. Disponível em: https://www.nyota.com.br/_files/ugd/c3c80a_07c2b6ea338140db8a859ecdc8219171.pdf. Acesso em: 23 jan. 2023.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de; RABAY, Glória; BRABO, Tânia Suely Antonelli Marcelino; FÉLIX, Jean; DIAS, Alfrâncio Ferreira. **Direitos humanos das mulheres e das pessoas LGBTQI: inclusão da perspectiva da diversidade sexual e de gênero na educação e na formação docente**. João Pessoa: UFPB, 2016. Disponível em: <http://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/book/149>. Acesso em 23 maio 2022.

SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; LIMA, Graziela dos Santos (org.). **Bibliotecári@s Negr@s: ação, pesquisa e atuação política**. Florianópolis: Associação Catarinense de Bibliotecários, 2018. Disponível em: <https://www.acbsc.org.br/wp-content/uploads/2018/08/LIVRO-COMPLETO.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2021.

SPUDEIT, Daniela Fernanda Assis de Oliveira; MORAES, Marielle Barros de (org.). **Biblioteconomia social: epistemologia transgressora para o século XXI**. São Paulo: ABECIN, 2018. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/editora/article/view/216/191>. Acesso em: 21 set. 2021.

SOUZA, Francisco das Chagas de; SILVA, Ana Cláudia Perpétuo de Oliveira da (orgs.). **Práticas éticas em bibliotecas e serviços de informação: investigações brasileiras**. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

Bibliografia complementar:

BRAYNER, Cristian, ALENCAR, Maria da Glória Serra Pinto de; SILVA SOBRINHO, Telma Socorro. **Bibliotecas Brasileiras Acessíveis: repertório bibliográfico**. Brasília: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2021. Disponível em: <http://repositorio.cfb.org.br/bitstream/123456789/1384/1/e-book%20Bibliotecas%20Brasileiras%20Acess%C3%ADveis-compactado.pdf>. Acesso em: 23 maio 2022.

CARVALHO, Isabel Cristina Louzada. **A socialização do conhecimento no espaço das bibliotecas universitárias**. Rio de Janeiro: Intertexto/Interciência, 2004.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide; LIMA, Clóvis Ricardo Montenegro (org.). **Informação e Democracia: a reflexão contemporânea da ética e da política**. Brasília: IBICT, 2010. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/42/1/infodemocracia.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2021.

MENEZES, Vinícios Souza de Menezes. Da representação à perspectiva de(s)colonial do conhecimento: a ontologia informacional sob a tez ameríndia. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 1-25, 2021a. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/5778/5399>. Acesso em: 23 jan. 2023.

MENEZES, Vinícios Souza de. Outros livros, outras grafias: relatos indígenas. **Bibliothecae.it**, Bologna, v. 10, n. 2, p. 219-254, 2021b. Disponível em: <https://bibliothecae.unibo.it/article/view/14070/13665>. Acesso em: 23 jan. 2023.

SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; ROMEIRO, Nathália Lima (org.). **O protagonismo da mulher na Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Florianópolis: ABC, 2018. Disponível em: https://www.acbsc.org.br/wp-content/uploads/2018/08/LIVRO-COMPLETO_16.10.2018-1.pdf. Acesso em: 21 set. 2021.

NOVO - Catalogação I

Ementa: Introdução à história e à conceituação da catalogação. Estudo e prática do Código de Catalogação Anglo Americano - AACR2.

Bibliografia básica:

CÓDIGO de catalogação Anglo-Americano. 2. ed. rev. 2005. São Paulo: FEBAB, 2005.

MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofolletti. **Catalogação no plural**. Brasília: Briquet de Lemos, 2009.

ZAFALON, Zaira Regina. **Formato MARC 21 bibliográfico: estudo e aplicações para livros, folhetos, folhas impressas e manuscritos**. São Carlos: EdUFSCAR, 2013.

Bibliografia complementar:

CAMPELLO, Bernadete. **Introdução ao controle bibliográfico**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2006.

DUMER, Luciana. ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de. **O MARC 21 e outros formatos de intercâmbio bibliográfico**. João Pessoa: UFPB, 2020. Disponível em: <http://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/book/179>. Acesso em: 07 jul. 2021.

MESSINA-RAMOS, Maria Angélica Ferraz. **Manual para entrada de dados bibliográficos em formato MARC 21: ênfase em obras raras e especiais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2011. Disponível em: https://www.bu.ufmg.br/boletim/Manual_Obras%20Raras_Completo_Versao%20Publicada.pdf. Acesso em: 07 jul. 2021.

MEY, Eliane Serrão Alves. **Não brigue com a catalogação**. Brasília: Briquet de Lemos, 2003.

RECINE, Analúcia dos Santos Viviani; MACAMBYRA, Marina. **Manual de catalogação de partituras da Biblioteca da ECA**. São Paulo: Serviço de Biblioteca e Documentação/ECA/USP, 2010. Disponível em: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/57>. Acesso em: 07 jul. 2021.

NOVO - Catalogação II

Ementa: Estudo e prática do código de catalogação – outras linguagens. Elaboração de fichas catalográficas. Metadados. Formato MARC 21. FRBR e RDA.

Bibliografia básica:

CÓDIGO de catalogação Anglo-Americano. 2. ed. rev. São Paulo: FEBAB, 2005.

MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofolletti. **Catálogo no plural**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2009.

RIBEIRO, Antônia Memória Carvalho. **Catálogo de recursos bibliográficos: AACR2 em MARC21**. 6. ed. Brasília: Edição do Autor, 2015.

Bibliografia complementar:

DUMER, Luciana; ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de. **O MARC 21 e outros formatos de intercâmbio bibliográfico**. João Pessoa: UFPB, 2020. Disponível em: <http://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/book/179>. Acesso em: 07 jul. 2021.

MARTÍNEZ ARELLANO, Filiberto Filipe; SALGADO RUELAS, Silvia Mónica; ROSA VALGAÑÓN, Patricia de la. **Organización de la información com RDA: su presencia em los catálogos de bibliotecas de América Latina**. México: UNAM, 2020. Disponível em: http://ru.iibi.unam.mx/jspui/handle/IIBI_UNAM/32. Acesso em: 07 jul. 2021.

MESSINA-RAMOS, Maria Angélica Ferraz. **Manual para entrada de dados bibliográficos em formato MARC 21: ênfase em obras raras e especiais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2011. Disponível em: https://www.bu.ufmg.br/boletim/Manual_Obras%20Raras_Completo_Versao%20Publicada.pdf. Acesso em: 07 jul. 2021.

NAVES. Madalena Martins Lopes; KURAMOTO, Hélio (org.). **Organização da informação: tendências e princípios**. Brasília: Briquet de Lemos, 2006.

OLIVER, Chris. **Introdução à RDA: um guia básico**. Brasília: Briquet de Lemos, 2011.

NOVO - Competência e Letramento Informacional

Ementa: Introdução ao conceito de competência. Conceitos e principais teóricos em competência informacional. Padrões e indicadores de competência informacional. Estudos práticos e avaliativos de competência informacional. Ações voltadas à competência crítica em informação.

Bibliografia básica:

BELLUZZO, Regina Célia Baptista; FERES, Glória Georges; VALENTIM, Marta Lígia Pomim (org.). **Redes de conhecimento e competência em informação: interfaces da gestão, mediação e uso da informação**. Rio de Janeiro: Interciência, 2015.

CAMPELLO, Bernadete. **Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

PEREIRA, Rodrigo. **Desenvolvendo a competência em informação: resultado da prática no ensino fundamental**. Rio de Janeiro: Interciência, 2015.

Bibliografia complementar:

CAMPELLO, Bernadete. **Letramento informacional: função educativa do bibliotecário na escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília: Ed. FCI/UnB, 2012. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13025/1/LIVRO_Letramento_Informacional.pdf. Acesso em: 07 jul. 2021.

TREIN, Juliane Marlei. **A evolução da competência informacional no Brasil**: um estudo bibliográfico no período de 2009 a 2013. 2013. 100 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, 2013. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/114158/tcc_juliane_trein.pdf?sequence=1. Acesso em: 24 set. 2021.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim; BELLUZZO, Regina Célia Baptista (org.). **Perspectivas em competência em informação**. São Paulo: Abecin Editora, 2020. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/editora/issue/view/36>. Acesso em: 20 set. 2021.

VITORINO, Elizete Vieira; SPUDEIT, Daniela (org.). **Competência em informação e o cenário das pesquisas e práticas no Brasil**: um olhar para o futuro e para a internacionalização. São Paulo: Abecin Editora, 2021. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/editora/issue/view/38/3>. Acesso em: 20 set. 2021.

CINFO0048 - Desenvolvimento de Coleções

Ementa: Aborda os aspectos relacionados ao processo de formação e desenvolvimento de coleções, relacionados à composição do acervo, seleção de itens, aquisição de material (envolvendo as etapas de compra, permuta e doação), avaliação, conservação e preservação de material, bem como elaboração de Políticas de Desenvolvimento de Coleções. Destaca a censura no desenvolvimento de coleções, direito autoral e difusão do conhecimento. Bibliometria no desenvolvimento de coleções. Desenvolvimento de ação extensionista de caráter científico-cultural na gestão de Unidades de Informação.

Bibliografia básica:

CÔRTE, Adelaide Ramos e; BANDEIRA, Suelena Pinto; NEVES, Iara Conceição Bitencourt. **Biblioteca escolar**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2011.

DIAS, Maria Mathilde Kronka; PIRES, Daniela. **Formação e desenvolvimento de coleções de serviços de informação**. São Carlos: Ed UFSCAR, 2003.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Seleção de materiais de informação**: princípios e técnicas. 3.ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2010.

Bibliografia complementar:

DARNTON, Robert. **Os censores em ação**: como os Estados influenciaram a literatura. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

HAYASHI, Maria Cristina P. Innocentini; MUGNAINI, Rogério; HAYASHI, Carlos Roberto Massao (org.). **Bibliometria e cientometria**: metodologias e aplicações. São Carlos: Pedro & João, 2013.

MACIEL, Alba Costa. **Bibliotecas como organizações**. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

ROMANI, Claudia; BORSZCZ, Iraci (org.). **Unidades de informação**: conceitos e competências. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006.

WEITZEL, Simone da Rocha. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em Bibliotecas Universitárias**. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

Ementa: Discutir o estatuto do Documento e o seu papel no fluxo informacional. Refletir sobre os diferentes espaços de reconstrução de memória: institucionais e simbólicos. Conhecimento dos arquivos como instituição e a identificação dos documentos, da formação dos arquivos correntes, intermediários e permanentes, dos aspectos básicos de planejamento e da aplicação de novas tecnologias em arquivos e a preservação dos acervos arquivísticos.

Bibliografia básica:

CRIPPA, Giulia; MOSTAFA, Solange Puntel (org.). **Ciência da Informação e documentação**. Campinas, SP: Alínea, 2011.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 7. ed. rev. Campinas, SP: UNICAMP, 2013.

ROBREDO, Jaime; CUNHA, Murilo Bastos da. **Documentação de hoje e de amanhã: uma abordagem informatizada da biblioteconomia e dos sistemas de informação**. Ed. fac-sim. da 2. ed. publicada pelo autor. São Paulo, SP: Global, 1986.

Bibliografia complementar:

CASIMIRO, Ana Palmira Bittencourt Santos; LOMBARDI, José Claudinei; MAGALHÃES, Livia Diana Rocha (org.). **A pesquisa e a preservação de arquivos e fontes para a educação, cultura e memória**. Campinas: Alínea, 2012.

PINSKY, Carla Bassanezi *et al.* **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2011.

RIBEIRO, Fernanda. **O acesso à informação nos arquivos**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Dom Quixote, 1998.

SPINELLI JÚNIOR, Jayme. **Introdução à conservação de acervos bibliográficos: experiência da Biblioteca Nacional**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1995.

NOVO - Documentação II

Ementa: Gestão de unidades de arquivo e centros documentais. Desenvolvimento de ação extensionista de caráter científico-cultural na gestão de unidades de arquivo e centros documentais.

Bibliografia básica:

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivística: objetos, princípios e rumos**. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo, 2002.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVO (Brasil). **Coletânea da legislação arquivística brasileira e correlata**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, Junho de 2022. Disponível em: https://www.gov.br/conarq/pt-br/legislacao-arquivistica/coletanea/conarq_legarquivos_jan_jun_2022_pdf-2.pdf. Acesso em: 10 jan. 2023.

FONSECA, Maria Odília. **Arquivologia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

SCHELLENBERG, Theodore Roosevelt. **Arquivos modernos: princípios e técnicas**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006.

Bibliografia complementar:

BERNARDES, Ieda Pimenta. **Como avaliar documentos de arquivo**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1998.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo: teoria e prática**. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

RIBEIRO, Fernanda. **O acesso à informação nos arquivos**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003. 2 v.

SCHELLENBERG, Theodore Roosevelt. **Arquivos modernos: princípios e técnicas**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006.

SILVA, Armando Malheiro da. **Arquivística: teoria e prática de uma ciência da informação**. Porto: Afrontamento, 2002. v. 1.

NOVO - Estágio Supervisionado em Biblioteconomia I

Ementa: Práticas supervisionadas para a experimentação dos conhecimentos teóricos e metodológicos trabalhados no Curso. Vivências efetivas no mundo do trabalho em seus distintos ambientes profissionais. Desenvolvimento de competências e habilidades profissionais.

CINFO0053 - Estágio Supervisionado em Biblioteconomia II

Ementa: Práticas supervisionadas para a experimentação dos conhecimentos teóricos e metodológicos trabalhados no Curso. Vivências efetivas no mundo do trabalho em seus distintos ambientes profissionais. Desenvolvimento de competências e habilidades profissionais.

ESTAT0126 - Estatística Básica para as Ciências Sociais Aplicadas⁴

Ementa: A Estatística nas Ciências Sociais. Fases da pesquisa quantitativa nas Ciências Sociais. Tipos de dados: primários e secundários e suas principais fontes nas Ciências Sociais. Principais métodos de análise exploratória de dados nas Ciências Sociais. Noções de correlação e regressão linear.

Bibliografia Básica:

MAGALHÃES, Marcos Nascimento; LIMA, Antônio Carlos Pedroso de. **Noções de probabilidade e estatística**. 7. ed. atual. São Paulo, SP: EDUSP, 2010.

MORETTIN, Luiz Gonzaga. **Estatística básica: probabilidade e inferência**. São Paulo: Pearson, 2010.

VIEIRA, Sonia. **Estatística básica**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

Bibliografia Complementar:

DIETZ, Thomas; KALOF, Linda. **Introdução à Estatística Social**. São Paulo: LTC, 2014.

MAGALHÃES, Marcos Nascimento. **Probabilidade e Variável Aleatória**. 3. ed. São Paulo, SP: EDUSP, 2011.

MEYER, Paul L. **Probabilidade. Aplicações à Estatística**. Livros Técn. Científicos, 1972.

⁴ Disciplina de outro departamento, no aguardo do envio das bibliografias.

PRATES, Weasley Otero. **Estatísticas para Ciências Sociais Aplicadas I**. Salvador, BA: Faculdade de Ciências Contábeis, Superintendência de Educação à distância, 2017.

Disponível

em:

https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/176691/2/eBook_Estatisticas_para_Ciencias_Sociais_Aplicadas_I-Ciencias_Contabeis_UFBA.pdf Acesso em: 21 set. 2021.

ROSS, Sheldon M. **Probabilidade**: um curso moderno com aplicações. 8. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2010.

NOVO - Estudos de Usuários

Ementa: Gênese e evolução dos estudos de usuários; aspectos teórico-conceituais dos estudos de usuários; métodos e técnicas para o desenvolvimento de estudos de usuários; tipologias de usuários, usuários e os serviços meios e fins de unidades de informação; educação de usuários.

Bibliografia básica:

CUNHA, Murilo Bastos da; AMARAL, Sueli Angélica do; DANTAS, Edmundo Brandão. **Manual de estudo de usuários da informação**. São Paulo: Atlas, 2015.

GONÇALVES, Ana Lúcia Ferreira. **Gestão da informação na perspectiva do usuário**: subsídios para uma política em bibliotecas universitárias. Rio de Janeiro: Interciência, 2013.

RANGANATHAN, Sidelity Ramanrita. **As cinco leis da biblioteconomia**. Tradução de Tarcisio Zandonade. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2009.

Bibliografia complementar:

AMARAL, Sueli Angélica do (org.). **Marketing na Ciência da informação**. Brasília: Editora UnB, 2007.

CARVALHO, Isabel Cristina Louzada. **A socialização do conhecimento no espaço das bibliotecas universitárias**. Rio de Janeiro: Intertexto/Interciência, 2004.

CHOO, Chun Wei. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Metodologias para promoção do uso da informação**: técnicas aplicadas particularmente em bibliotecas universitárias e especializadas. São Paulo: Nobel, 1991.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Qualidade em serviço de informação**. São Paulo: Arte & Ciência, 2002.

NOVO – Ética, Cidadania, Diversidade Social, Estudos Culturais e Étnicos em Biblioteconomia e Documentação

Ementa: Ética, Deontologia, Informação e Cidadania no Brasil. Bibliotecas e Unidades de Informação como ambientes sociais acessíveis, diversos e inclusivos. O Bibliotecário e Documentalista e sua Gestão da Informação e do Conhecimento, no empoderamento nas relações de gênero, etárias, étnicas, multiculturais, de necessidades especiais e diversas.

Bibliografia básica:

BRAYNER, Cristian, ALENCAR, Maria da Glória Serra Pinto de; SILVA SOBRINHO, Telma Socorro. **Bibliotecas Brasileiras Acessíveis**: repertório bibliográfico. Brasília: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2021. Disponível em: <http://repositorio.cfb.org.br/bitstream/123456789/1384/1/e->

book%20Bibliotecas%20Brasileiras%20Acess%C3%ADveis-compactado.pdf. Acesso em: 23 maio 2022.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de; RABAY, Glória; BRABO, Tânia Suely Antonelli Marcelino; FÉLIX, Jeane; DIAS, Alfrâncio Ferreira. **Direitos humanos das mulheres e das pessoas LGBTQI:** inclusão da perspectiva da diversidade sexual e de gênero na educação e na formação docente. João Pessoa: UFPB, 2016. Disponível em: <http://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/book/149>. Acesso em 23 maio 2022.

MATOS, José Claudio et al. (org.). **Reflexões sobre ética na gestão da informação.** Florianópolis: UDESC, 2018. Disponível em: <https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/00007c/00007c29.pdf>. Acesso em: 21 set. 2021.

SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; ROMEIRO, Nathália Lima (org.). **O protagonismo da mulher na Biblioteconomia e Ciência da Informação.** Florianópolis: ABC, 2018. Disponível em: https://www.acbsc.org.br/wp-content/uploads/2018/08/LIVRO-COMPLETO_16.10.2018-1.pdf. Acesso em: 21 set. 2021.

SPUDEIT, Daniela Fernanda Assis de Oliveira; MORAES, Marielle Barros de (org.). **Biblioteconomia social:** epistemologia transgressora para o século XXI. São Paulo: ABECIN, 2018. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/editora/article/view/216/191>. Acesso em: 21 set. 2021.

Bibliografia complementar:

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide; LIMA, Clóvis Ricardo Montenegro (org.). **Informação e Democracia:** a reflexão contemporânea da ética e da política. Brasília: IBICT, 2010. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/42/1/infodemocracia.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2021.

SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; LIMA, Graziela dos Santos (org.). **Bibliotecári@s Negr@s:** ação, pesquisa e atuação política. Florianópolis: Associação Catarinense de Bibliotecários, 2018. Disponível em: <https://www.acbsc.org.br/wp-content/uploads/2018/08/LIVRO-COMPLETO.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2021.

SILVA, José Fernando Modesto da; PALETTA, Francisco Carlos (org.). **Tópicos para o ensino de biblioteconomia:** volume I. São Paulo: ECA/USP, 2016. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002746699>. Acesso em 30 jun. 2021.

SILVA, José Fernando Modesto da; PALETTA, Francisco Carlos (org.). **Tópicos para o ensino de biblioteconomia:** volume II. São Paulo: ECA/USP, 2019. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002989194>. Acesso em 30 jun. 2021.

SILVA, Marcelo Pereira da (org.). **Produção, comunicação e representação do conhecimento e da informação.** Ponta Grossa: Atena Editora, 2020. Disponível em: <https://sistema.atenaeditora.com.br/index.php/admin/api/ebookPDF/3007>. Acesso em: 30 jun. 2021.

NOVO – Fontes de Informação

Ementa: A comunicação científica e a transferência da informação. As diferentes categorias de fontes de informação, segundo suas tipologias, formas, classes e suportes. As particularidades para busca, acesso, avaliação, uso e transferência das fontes de informação.

Bibliografia básica:

CUNHA, Murilo Bastos da. **Manual de fontes de informação.** Brasília, DF: Thesaurus, 2010.

DIAS, Maria Matilde Kronka; PIRES, Daniela. **Fontes de informação:** um manual para cursos de graduação em Biblioteconomia e Ciência da informação. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2005.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. **Bibliotecários especialistas: guia de especialidades e recursos informacionais**. Brasília: Thesaurus, 2005.

Bibliografia complementar:

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Introdução ao controle bibliográfico**. São Paulo: Autêntica, 2019.

CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000.

PASSOS, Edilenice; BARROS, Lucivaldo Vasconcelos. **Fontes de informação para pesquisa em Direito**. Brasília: Briquet de Lemos, 2009.

SILVA, Andréia Gonçalves. **Fontes de informação jurídica: conceitos e técnicas de leitura para o profissional da informação**. Rio de Janeiro: Interciência, 2010.

TOMAÉL, Maria Inês (org.). **Fontes de informação na Internet**. Londrina: EdUEL, 2008.

NOVO - Fundamentos em Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação

Ementa: Fundamentação teórica e familiarização com as práticas profissionais e funções sociais do bacharel em Biblioteconomia e Documentação.

Bibliografia básica:

FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo; FREIRE, Isa Maria. **Introdução à Ciência da Informação**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2015. Disponível em: <http://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/book/242>. Acesso em: 21 set. 2021.

SILVA, José Fernando Modesto da; PALETTA, Francisco Carlos (org.). **Tópicos para o ensino de biblioteconomia v. 1**. ed. São Paulo: ECA/USP, 2016. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002746699>. Acesso em: 21 set. 2021.

SILVA, José Fernando Modesto da; PALETTA, Francisco Carlos (org.). **Tópicos para o ensino de biblioteconomia v. 2**. São Paulo: ECA/USP, 2019.

Bibliografia complementar:

FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; TARGINO, Maria das Graças (org.). **Conhecimento: Custódia e Acesso**. São Paulo: SIBIUSP, 2012. Disponível em: <http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/biblioteca/acervo/producao-academica/002288288.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2021.

PEREIRA, Ana Maria; KROEFF, Márcia Silveira; CORREA, Elisa Cristina Delfini (org.). **As contribuições de Paul Otlet para a Biblioteconomia**. Florianópolis: ABC, 2018. Disponível em: <https://www.acbsc.org.br/wp-content/uploads/2018/08/EBOOK-Paul-Otlet-ACB-vers%C3%A3o-final-revisada-22-08-2018.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2021.

RANGANATHAN, Sidelity Ramanrita. **As cinco leis da biblioteconomia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2009. Disponível em: <http://biblioteca.claretiano.edu.br/anexo/000074/000074df.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2021.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. **Fundamentos da Informação I: perspectivas em Ciência da Informação**. São Paulo: ABECIN, 2017. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/editora/article/view/211/186>. Acesso em: 30 jun. 2021.

SILVA, Marcelo Pereira da (org.). **Produção, comunicação e representação do conhecimento e da informação**. Ponta Grossa: Atena Editora, 2020. Disponível em: <https://sistema.atenaeditora.com.br/index.php/admin/api/ebookPDF/3007>. Acesso em: 30 jun. 2021.

CINFO0019 - História do Livro

Ementa: Primeiros suportes de registros do conhecimento; o livro e suas características no tempo; práticas sociais de leitura.

Bibliografia básica:

BARATIN, Marc; JACOB, Christian (org.). **O poder das bibliotecas:** a memória dos livros no Ocidente. 3. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro:** do leitor ao navegador. São Paulo: UNESP, 1998.

DARNTON, Robert. **A questão dos livros:** passado, presente e futuro. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

Bibliografia complementar:

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento:** de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2012.

CHARTIER, Roger. **A história ou a leitura do tempo**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

CHARTIER, Roger. **Formas e sentido:** cultura escrita: entre distinção e apropriação. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Editora Unesp, 2019.

LINDOSO, Felipe. **O Brasil pode ser um país de leitores?** política para a cultura: política para o livro. São Paulo: Summus, 2004.

CINFO0032 - Linguagens de Indexação I

Ementa: Introdução aos conceitos, princípios e técnicas de indexação.

Bibliografia básica:

ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de. **Precisão no processo de busca e recuperação da informação**. Brasília: Thesaurus, 2007.

BOCCATO, Vera Regina Casari; GRACIOSO, Luciana de Souza (org.). **Estudos de linguagem em ciência da informação**. Campinas, SP: Alínea, 2011.

LANCASTER, Frederick W. **Indexação e resumos:** teoria e prática. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

Bibliografia complementar:

FERREIRA, Marilucy da Silva. Linguagem e representação: considerações no universo da ciência da informação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 11, n. 3, p.1-14, set./dez. 2013. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1627>. Acesso em: 04 abr. 2020.

FOSKETT, Anthony Charles. **A abordagem temática da informação**. São Paulo: Polígono, 1973.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A leitura documentária na perspectiva de suas variáveis: leitor-texto-contexto. **DataGramaZero**, v. 5, n. 4, 2004. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/6568>. Acesso em: 23 set. 2021.

NAVES, Madalena Martins Lopes; KURAMOTO, Hélio (org.). **Organização da informação: princípios e tendências**. Brasília: Briquet de Lemos, 2006.

SOUSA, Brisa Pozzi de. Representação temática da informação documentária e sua contextualização em biblioteca. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 132-146, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/249>. Acesso em: 04 abr. 2020.

CINFO0033 - Linguagens de Indexação II

Ementa: Construção de linguagens e políticas de indexação.

Bibliografia básica:

DODEBEI, Vera Lúcia Doyle. **Tesauro: linguagem de representação da memória documentária**. Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2002.

FEITOSA, Ailton. **Organização da informação na web: das tags à web semântica**. Brasília, DF: Thesaurus, 2006.

MOREIRO GONZÁLEZ, José Antônio. **Linguagens documentárias e vocabulários semânticos para web: elementos conceituais**. Salvador: EDUFBA, 2011.

Bibliografia complementar:

CAMPOS, Maria Luiza Almeida; GOMES, Hagar Espanha. Metodologia de elaboração de tesauro conceitual: a categorização como princípio norteador. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 348-359, set./dez. 2006. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/32349>. Acesso em: 04 abr. 2020.

CARNEIRO, Marília Vidigal. Diretrizes para uma política de indexação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 14, n. 2, p. 221-241, 1985. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/73170>. Acesso em: 04 abr. 2020.

GOMES, Hagar Espanha (coord.). **Manual de elaboração de tesouros monolíngues**. Brasília: Programa Nacional de Bibliotecas das Instituições de Ensino Superior, 1990.

GUSMÃO, Heloisa Rios. **Tesouros: análise e utilização**. Niterói: Ed. UFF, 1985.

LEIVA, Isidoro Gil; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. **Política de indexação**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2012.

NOVO - Mediação da Leitura Infantil

Ementa: Texto infantil: conceitos, estilos, personagens e narrativas. Mediação da leitura infantil. Desenvolvimento de ação extensionista de caráter científico-cultural em unidades de informação.

Bibliografia básica:

BELO, André. **História & livro e leitura**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura: teoria & prática**. 14. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012.

KRAEMER, Maria Luiza. **Histórias infantis e o lúdico encantam as crianças**: atividades lúdicas baseadas em clássicos da literatura infantil. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

Bibliografia complementar:

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1994.

AGUIAR, Vera Teixeira de. Literatura nota dez: a leitura ao alcance do leitor. **Graphos**, João Pessoa, v. 10, n. 1, p. 13-17, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/graphos/article/download/4298/3249/>. Acesso em: 04 abr. 2021.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira**: história e histórias. 6. ed. São Paulo: Ática, 2007.

MELO, Maurize de Pessoa de; NEVES, Dulce Amélia de Brito. A importância da biblioteca infantil. **Biblionline**, v. 1, n. 2, p. 1-8, 2005. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/16872>. Acesso em: 04 abr. 2021.

NOVO - Metodologia Científica Aplicada à Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação

Ementa: métodos e técnicas de Pesquisa Científica em Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. Tipos de conhecimento. Ciência: características e princípios. Correntes metodológicas no âmbito das Ciências Humanas e das Ciências Sociais Aplicadas. Pesquisa científica: tipos, níveis, métodos, técnicas, instrumentos, universo/amostra, procedimentos de coleta e análise dos dados.

Bibliografia básica:

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (org.). **Métodos para pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007.

Bibliografia complementar:

FRANÇA, Junia Lessa. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 9. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 13. ed. Rio de Janeiro: Record, 2013.

PEREIRA, José Matias. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2016.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CINFO0069 - Normalização Documental

Ementa: Normalização de Documentos: aspectos teóricos, organismos internacionais, regionais e nacionais de normalização. Normas Técnicas: processo de produção e distribuição. Normatização de Documentos: aplicação de normas relativas à geração de documentos técnico-científicos. Desenvolvimento de ação extensionista de caráter técnico-científico.

Bibliografia básica:

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese.** 22. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.

FRANÇA, Junia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas.** 9. ed. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2013.

NUNES, Martha Suzana Cabral. **Metodologia universitária em 3 tempos.** São Cristóvão, SE: Editora UFS, 2021. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/14940/2/MetodologiaCientificaUniversitaria3Tempos.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2023.

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, Mário de Souza. **Elaboração de projeto, tcc, dissertação e tese:** uma abordagem simples, prática e objetiva. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

ANDRADE, Maria Margarida de; MEDEIROS, João Bosco. **Comunicação em língua portuguesa:** normas para elaboração de trabalho de conclusão de curso (TCC). 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007.

FERRAREZI JUNIOR, Celso. **Guia do trabalho científico:** do projeto à redação final: monografia, dissertação e tese. São Paulo: Contexto, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (org.). **Métodos para a pesquisa em ciência da informação.** Brasília: Thesaurus, 2007. (Ciência da informação e da Comunicação).

STRAUSS, Anselm L.; CORBIN, Juliet M. **Pesquisa qualitativa:** técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. 2. ed. Porto Alegre: Artmed: Bookman, 2008. (Biblioteca Artmed. Métodos de pesquisa.).

NOVO - Projeto Experimental

Ementa: Métodos, técnicas e projetos de pesquisa científica aplicados à Biblioteconomia e Documentação. Desenvolvimento de ação extensionista de caráter técnico-científico.

Bibliografia básica:

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (org.). **Métodos para pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007.

Bibliografia complementar:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FRANÇA, Junia Lessa. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 9. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 13. ed. Rio de Janeiro: Record, 2013.

PEREIRA, José Matias. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2016.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CINFO0030 - Representação Temática I

Ementa: Classificação Decimal de Dewey-CDD: aspectos históricos, teóricos e práticos.

Bibliografia básica:

DEWEY, Melvil. **Dewey decimal classification and relative index**. 23th. ed. Albany, NY: Forest Press, 2011.

GUARIDO, Maura Duarte Moreira. **Como usar e aplicar a CDD 22ª ed.** São Paulo: Coordenadoria Geral de Bibliotecas da FUNDEPE, 2008.

PIEIDADE, Maria Antonieta Requião. **Introdução à teoria da classificação**. 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Interciência, 1983.

Bibliografia complementar:

DIAS, Eduardo Wense; NAVES, Madalena Martins Lopes. **Análise de assunto: teoria e prática**. 2. ed. Brasília: Thesaurus, 2013. (Estudos Avançados em Ciência da Informação, v. 3).

MOYANO GRIMALDO, Wilmer Arturo. **Biografía de la clasificación decimal Dewey: de la organización bibliográfica moderna a la organización virtual de contenidos**. Bogotá: Bubok, 2014. Disponível em:

<http://eprints.rclis.org/31340/1/Biograf%C3%ADa%20de%20la%20Clasificaci%C3%B3n%20Decimal%20Dewey.pdf>. Acesso em: 24 set. 2021.

NASCIMENTO, Marilzete Melo. **Classificação decimal de Dewey: instruções e exercícios**. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Departamento de Ciência da Informação, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2005. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/41923/1/2005_tcc_mmnascimento.pdf. Acesso em: 24 set. 2021.

SANTOS, Marcelo Nair dos. **Classificação decimal de Dewey: classificação das obras literárias: versão 2010 para uso didático**. Vitória: Departamento de Biblioteconomia /UFES, 2010. v. 3.

Disponível em: <http://docplayer.com.br/8436186-Prof-marcelo-nair-dos-santos-classificacao-decimal-de-dewey.html>. Acesso em: 24 set. 2021.

SANTOS, Marcelo Nair dos. **Classificação decimal de Dewey**: classificação de estudos da linguagem: versão 2010 para uso didático. Vitória: Departamento de Biblioteconomia / UFES, 2010. v. 4. Disponível em: http://www.biblioteconomia.ufes.br/sites/biblioteconomia.ufes.br/files/2_4CDD__T3.pdf. Acesso em: 24 set. 2021.

CINFO0031 - Representação Temática II

Ementa: Estudo teórico e prático da Classificação Decimal Universal – CDU. Noções gerais da Classificação Facetada (*Colon Classification*, de S. R. Ranganathan) e da Classificação Decimal de Direito (CDDir).

Bibliografia básica:

SIMÕES, Maria da Graça. **Classificação decimal universal**: fundamentos e procedimentos. Coimbra: Almedina, 2008.

SOUZA, Sebastião de. **CDU**: como entender e utilizar a 2ª edição-padrão. 3. ed. rev. e aument. Brasília, DF: Thesaurus, 2012.

UDC CONSORTIUM. **Classificação decimal universal**: tabelas sistemáticas: segunda edição-padrão internacional em língua portuguesa. Brasília: IBICT, 2007.

Bibliografia complementar:

FONTOURA, Marcelo Carneiro da. O surgimento da classificação decimal universal. *In*: FONTOURA, Marcelo Carneiro da. **A Documentação de Paul Otlet**: uma proposta para a organização racional da produção intelectual do homem. 2012. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Cap. 8, p. 164-170. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/11909/1/2012_MarceloCarneirodaFontoura.pdf. Acesso em: 24 set. 2021.

JAQUEMIN, E. **A classificação decimal universal (CDU)**: descrição e comentários das regras em uso. Rio de Janeiro: IBBD/CDU, 1960. 32 p. (FID publ. 32). Digitalizado. Disponível em: <https://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/783/1/A%20Classifica%0c3%a7%0c3%a3o%20Decimal%20Universal%20%28CDU%29.pdf>. Acesso em: 9 out. 2016.

MELRO, Maria do Céu. A classificação decimal universal (CDU): uma prática na biblioteca da UFP. **Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais**, Porto, n. 3, p. 101-109, 2006. Disponível em: bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/594/1/101-109FCHS2006-11.pdf. Acesso em: 24 set. 2021.

SANTOS, Marcelo Nair dos. **Classificação decimal universal**: a representação matemática e conceitual da informação: versão 2009 para uso didático. Vitória: Departamento de Biblioteconomia / UFES, 2009. Disponível em: http://www.biblioteconomia.ufes.br/sites/biblioteconomia.ufes.br/files/3_0_CDU.pdf. Acesso em: 24 set. 2021.

SANTOS, Marcelo Nair dos. **O número de chamada**: endereço dos recursos bibliográficos: versão 2011/2 para uso didático. Vitória: Departamento de Biblioteconomia, UFES, 2011. 28 p. Il. (Classificação de documentos em sistemas de informação). Disponível em: http://www.biblioteconomia.ufes.br/sites/biblioteconomia.ufes.br/files/field/anexo/2_1_0_NoChamada.pdf. Acesso em: 24 set. 2021.

CINFO0037 - Serviço de Informação e Referência

Ementa: Conceitos, características, objetivos e funções do serviço de referência. O serviço de referência nas unidades de informação. As funções do bibliotecário de referência. O serviço de referência e as tecnologias de informação e comunicação. Produtos e serviços de informação de apoio ao serviço de referência. Avaliação do serviço de informação e referência.

Bibliografia básica:

ACCART, Jean-Philippe; LEMOS. **Serviço de referência:** do presencial ao virtual. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2012.

AGRASSO NETO, Manoel; ABREU, Aline França. **Conhecimento científico:** subsídios para gestão de serviços de referência e informação. Florianópolis: EDUFSC, 2009.

RANGANATHAN, Sidelity Ramanrita. **As cinco leis da Biblioteconomia.** Brasília: Briquet de Lemos, 2009.

Bibliografia complementar:

AMARAL, Sueli Angélica do (org.). **Marketing na Ciência da informação.** Brasília: Editora UnB, 2007.

CARVALHO, Isabel Cristina Louzada. **A socialização do conhecimento no espaço das bibliotecas universitárias.** Rio de Janeiro: Intertexto/Interciência, 2004.

GROGAN, Dennis. **A prática do serviço de referência.** 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 1995.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. **Bibliotecários especialistas:** guia de especialidades e recursos informacionais. Brasília: Thesaurus, 2005.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Qualidade em serviço de informação.** São Paulo: Arte & Ciência, 2002.

NOVO - Técnicas de Estudo em Nível Superior Aplicadas à Biblioteconomia

Ementa: Técnicas de estudo para fixação de conteúdo, enfocando: como estudar, como sublinhar, a elaboração de fichamentos, resenhas e resumos. Redação científica.

Bibliografia básica:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia complementar:

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (org.). **Construindo o saber:** metodologia científica - fundamentos e técnicas. 24. ed. Campinas: Papirus, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 13. ed. Rio de Janeiro: Record, 2013.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PEREIRA, José Matias. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2016.

CINFO0008 - Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Biblioteconomia I

Ementa: Tecnologias de informação: conceitos, papel do bibliotecário nas TIC. Editores de texto e planilhas como ferramenta para uso na graduação. Planejamento de sistemas de informação na área de documentação. Processos e organização de dados para automação em unidades de informação. Conhecimento de software de bibliotecas. Intercâmbio de dados e formatos.

Bibliografia básica:

LEVY, Pierre. **O que é o virtual?** São Paulo: 34, 1996.

LIMA, G. A. **Bibliotecas digitais: novas tendências na navegação em contexto**. Rio de Janeiro: Interciência, 2018.

MARCONDES, Carlos Henrique *et al.* (org.). **Bibliotecas digitais: saberes e práticas**. Salvador: EDUFBA; Brasília: IBICT, 2005.

Bibliografia complementar:

ANTOUN, Henrique. **Web 2.0: participação e vigilância na era da comunicação distribuída**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2008.

CURRÁS, Emília; ROBREDO, Jayme. **Ontologias, taxonomia e tesouros: em teoria de sistemas e sistemática**. Brasília: Thesaurus, 2010.

FERREIRA, Johannes S. Silveira. **A web semântica e um site de busca semântica**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciência da Computação) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2010. Disponível em: <https://1library.org/document/y6250lnz-web-semantica-um-site-busca-semantica.html>. Acesso em: 20 set. 2021.

ROBREDO, Jayme. **Da Ciência da Informação revisitada aos sistemas humanos de informação**. Brasília: Thesaurus, 2003.

ROZA, Rodrigo H. O papel das tecnologias da informação e comunicação na atual sociedade. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 49 n. 1, p. 66-74, jan./abr. 2020. Disponível: <http://revista.ibict.br/ciinf/issue/view/284>. Acesso em: 20 set. 2021.

CINFO0009 - Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Biblioteconomia II

Ementa: Impactos, resultados e tendências no uso de Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas à Biblioteconomia. Bibliotecas digitais. Serviços e produtos eletrônicos e digitais. Princípios da arquitetura e do gerenciamento do fluxo da informação em ambiente web. Websemântica. Curadoria digital.

Bibliografia básica:

BARROS, Vanessa Reis. **Tecnologias para a representação descritiva na web semântica e suas convergências com as bibliotecas digitais**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia e Documentação) – Núcleo de Ciência da Informação, Universidade Federal de

Sergipe, São Cristóvão, 2013. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/6806/2/Vanessa%20Reis%20Barros.pdf>. Acesso em: 21 set. 2021.

CAMARGO, Liriane Soares de Araújo; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio. **Arquitetura da informação: uma abordagem prática para o tratamento de conteúdo e interface em ambientes informacionais digitais**. São Paulo: Ltc Livros Técnicos e Científicos Ed., 2011.

FEITOSA, Ailton. **Organização da informação na Web: das tags à web semântica**. Brasília: Thesaurus, 2006.

Bibliografia complementar:

BARROS, Vanessa Reis. **Tecnologias para a representação descritiva na web: semântica e suas convergências com as bibliotecas digitais**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia e Documentação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2013. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/6806>. Acesso em: 29 jun. 2021.

CURRÁS, Emilia; ROBREDO, Jayme. **Ontologias, taxonomia e tesouros: em teoria de sistemas e sistemática**. Brasília: Thesaurus, 2010.

FERREIRA, Johannes S. Silveira. **A web semântica e um site de busca semântica**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciência da Computação) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2010. Disponível em: <https://1library.org/document/y6250lnz-web-semantica-um-site-busca-semantica.html>. Acesso em: 20 set. 2021.

OLIVEIRA, Henry Pôncio C. de; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório; BENTES, Virginia. **Arquitetura da informação pervasiva**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/6cn9c/pdf/oliveira-9788579836671.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

RIBEIRO, Cristina. As ciências documentais e a construção da Web Semântica. *In: CONFERÊNCIA NACIONAL DA FACULDADE DE ENGENHARIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO*, 2004, Porto. **Anais eletrônicos** [...]. Porto: Universidade do Porto, 2004. Disponível em: <http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/67326>>. Acesso em: 03 de agosto 2015.

CINFO0054 - Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I

Ementa: Elaboração e apresentação do projeto de qualificação do TCC contendo: introdução, problema, justificativa, objetivos, referencial teórico, proposta de procedimentos metodológicos, cronograma e recursos necessários.

CINFO0055 - Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II

Ementa: Apresentação e defesa do TCC contendo: introdução, problema, justificativa, objetivos, referencial teórico, procedimentos metodológicos, análise, discussão e apresentação dos resultados, considerações finais, através de monografia e/ou artigo científico.

CINFO0005 - Unidades de Informação I

Ementa: Destaca as unidades de informação públicas, comunitárias, escolares, arquivos e museus em seus aspectos conceituais, de prestação de serviços e de políticas públicas, com destaque para as finalidades sociais dessas unidades de informação. Desenvolvimento de ação extensionista de caráter científico-cultural na gestão de Unidades de Informação.

Bibliografia básica:

ESTABEL, Lizandra Brasil; MORO, Eliane Lourdes da Silva (org.). **Biblioteca: conhecimentos e práticas**. Porto Alegre: Penso, 2014.

MAROTO, Lucia Helena. **Biblioteca escolar, eis a questão!:** do espaço do castigo ao centro do fazer educativo. 2. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2012.

SILVA, José Fernando Modesto da (org.). **A biblioteca pública em contexto cultural, econômico, social e tecnológico**. Brasília, DF: Thesaurus, 2015.

Bibliografia complementar:

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Biblioteca pública: avaliação de serviços**. Londrina: EDUEL, 2003.

BIBLIOTECA pública: princípios e diretrizes. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010. Disponível em: https://www.bn.gov.br/sites/default/files/documentos/miscelanea/2015/bibliotecapublica_principiosdiretrizes_edicao2.pdf. Acesso em: 24 set. 2021.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Manual de fontes de informação**. Brasília: Thesaurus, 2010.

MACIEL, Alba Costa; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha. **Bibliotecas como organizações**. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

ROMANI, Claudia; BORSZCZ, Iraci (org.). **Unidades de informação: conceitos e competências**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2006.

CINFO0007- Unidades de Informação II

Ementa: Trata dos aspectos conceituais, dos produtos e serviços oferecidos aos usuários da Biblioteca Universitária, Biblioteca Especializada, Biblioteca Corporativa, Centros de Documentação e Centros de Pesquisa além da relação Universidade x Empresa. Ressalta a missão da biblioteca frente à instituição de origem. Enfoca a gestão da informação e do conhecimento dentro das organizações. Aborda indicadores de avaliação de qualidade de produtos e serviços, certificação nacional e internacional, como prêmios de qualidade brasileiros e ISO 9000. Desenvolvimento de ação extensionista de caráter científico-cultural na gestão de Unidades de Informação.

Bibliografia básica:

BELLUZZO, Regina Célia Baptista; FERES, Glória Georges; VALENTIM, Marta Lígia Pomim (org.). **Redes de conhecimento e competência em informação: interfaces da gestão, mediação e uso da informação**. Rio de Janeiro: Interciência, 2015.

CHOO, Chun Whei. **A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões**. 3. ed. São Paulo, SP: Editora Senac São Paulo, 2011.

VIEIRA, Ronaldo. **Gestão do conhecimento: introdução e áreas afins**. Rio de Janeiro: Interciência, 2016.

Bibliografia complementar:

LONGO, Rose Mary Juliano; VERGUEIRO, Waldomiro. Gestão da qualidade em serviços de informação do setor público: características e dificuldades para sua implantação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 1, n. 1, p. 39-59, jul./dez. 2003.

Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2088/2218>. Acesso em: 30 jun. 2021.

MACIEL, Alba Costa; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha. **Bibliotecas como organizações**. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

ROCHA, Eliana da Conceição; SOUSA, Márcia de Figueiredo Evaristo de. **Metodologia para avaliação de produtos e serviços de informação**. Brasília: IBICT, 2011.

SOUTO, Leonardo Fernandes (org.). **Gestão da informação e do conhecimento: práticas e reflexões**. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Qualidade em serviços de informação**. São Paulo: Arte & Ciência, 2002.

15.2 Componentes Curriculares Optativos

CINFO0040 - Ação Cultural em Bibliotecas

Ementa: Noções gerais e aspectos conceituais da cultura e da ação cultural. Modalidades de ação cultural. Ação cultural em unidades de informação. A ação cultural como veículo de dinamização de bibliotecas e demais unidades de informação.

Bibliografia básica:

COELHO NETO, José Teixeira. **O que é ação cultural**. São Paulo: Brasiliense, 2011.

COELHO NETO, José Teixeira. **Usos da cultura**; política de ação cultural. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. 24. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

Bibliografia complementar:

AMARAL, Kauana Rodrigues. **Proposta de ação cultural para as bibliotecas escolares**: um estudo a partir da visão das profissionais que atuam nas bibliotecas da rede estadual de ensino do município do Rio Grande, RS. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2013. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/handle/1/5896>. Acesso em: 21 set. 2021.

FLUSSER, V. A biblioteca como um instrumento de ação cultural. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, 1983. p. 145-169. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/71176>. Acesso em: 04 abr. 2021.

JARABIZA, Criselen; ALVES, Carla Rosane da Silva Tavares. A ação cultural nas bibliotecas e sua dimensão para a sociedade do século XXI. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 22, n. 2, p. 180-191, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/74803>. Acesso em: 20 maio 2020.

ROSA, Anelise Jesus Silva da. A prática de ação cultural em bibliotecas. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.14, n. 2, p. 372-381, jul./dez., 2009. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=10849>. Acesso em: 24 set. 2016.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento. **Biblioteca como lugar de práticas culturais: uma discussão a partir dos currículos de Biblioteconomia no Brasil**. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ECID-79CMVL/mestrado___fabr_cio_jos_nascimento_da_silveira.pdf?sequence=1. Acesso em: 15 abr. 2015.

NOVO - Análise do Discurso Documental

Ementa: Estudo da Análise do discurso documental na perspectiva da Análise de Discurso e da História das Ideias Linguísticas. Instâncias do discurso documental: sua constituição, formulação e circulação. O discurso enquanto prática de arquivo produz memória institucionalizada.

Bibliografia básica:

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. 21. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 12.ed. Campinas, SP: Pontes Livros, 2015.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. 4. ed. Campinas, SP: UNICAMP, 2009.

Bibliografia complementar:

COURTINE, Jean-Jacques. **Análise do discurso político: o discurso comunista endereçado aos cristãos**. São Carlos: EDUFSCAR, 2014.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia R. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

GUIMARÃES NETO, Regina B. Historiografia e Narrativa: do arquivo ao texto. **Clio: revista de Pesquisa histórica**, v. 28, n. 1, p. 1-16, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaclio/article/view/24245/19667>. Acesso em: 24 set. 2021.

MUSSALIM, Fernanda. Análise do discurso *In*: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (org.). **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**, vol. II. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 13-52.

ORLANDI, Eni P. Segmentar ou Recortar. *In*: ORLANDI, Eni P. **Linguística: questões e controvérsias**. Uberaba: FIUBE, 1984. p. 9-26.

NOVO - Arquitetura da Informação e Usabilidade

Ementa: Arquitetura da Informação: origem, definições e histórico. Aspectos teórico-conceituais, tendências e principais referências. Abordagens: Sistema de Informação, Design da Informação e Ciência da Informação. Aplicações: unidades de informação, gestão da informação organizacional, internet.

Bibliografia básica:

AGNER, L. **Ergodesign e Arquitetura da Informação: trabalhando com o usuário**. 4. ed. Rio de Janeiro: SENAC, 2018. 240 p.

CAMARGO, LSA; VIDOTTI, SABG. **Arquitetura da Informação: uma abordagem prática**. Rio de Janeiro, 2011. 248p.

MORVILLE, P.; ROSENFELD, L. Defining information architecture. In: **Information architecture for the World Wide Web**. 4. ed. Beijing: O'Reilly, 2015. 485p.

RESMINI, A.; ROSATI, L. Toward a pervasive information architecture. *In: Pervasive Information Architecture: Designing Cross-Channel User Experiences*. Amsterdam: Elsevier, 2011.

Bibliografia complementar:

LAZZARIN, F. A. et al. Da informação à compreensão: reflexões sobre Arquitetura da Informação, Usabilidade e Acessibilidade no campo da Ciência da Informação. **Biblionline**, 2012.

OLIVEIRA, H. P. C. de; VIDOTTI, S., A. B. G.; BENTES, V. **Arquitetura da informação pervasiva** [e-book]. São Paulo : UNESP, 2015. 115p. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/6cn9c>. Acesso em: 25 de maio de 2022.

REIS, G. A. dos. **Centrando a arquitetura de informação no usuário**. 2007. Dissertação (Mestrado em Cultura e Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. doi:10.11606/D.27.2007.tde-23042007-141926. Acesso em: 25 de maio de 2022.

VECHIATO, F. L.; OLIVEIRA, H. P. C. de; VIDOTTI, S. A. B. G. Arquitetura da informação pervasiva e encontrabilidade da informação: instrumento para a avaliação de ambientes informacionais híbridos. **Informação & tecnologia (ITEC)**, v. 3, n. 1, p. 47-65, 2016.

NOVO – Arquivos Pessoais

Ementa: Arquivos Pessoais: conceito de arquivos pessoais e familiares. Arquivos Pessoais como fonte de informação/pesquisa. Metodologia. Patrimônio Documental.

Bibliografia Básica:

BELLOTTO, Heloisa Liberalli. Arquivos permanentes: tratamento documental. 4 ed. Rio de Janeiro. FGV, 2006.

DEPARTAMENTO DE ARQUIVO E DOCUMENTAÇÃO. CASA DE OSWALDO CRUZ. Fundação Oswaldo Cruz. **Manual de organização de arquivos pessoais**. – Rio de Janeiro: Fiocruz/COC, 2015, 85p.

TRAVANCAS, Isabel; ROUCHOU, Joëlle; HEYMANN, Luciana Quillet. Arquivos pessoais: reflexões multidisciplinares e experiências de pesquisa. Rio de Janeiro: Editora FGV: FAPERJ, 2013.

Bibliografia Complementar:

ARTIÈRES, Philippe. Arquivar a Própria Vida. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 9-34, 1998.

CAMPÊLLO, Lorena de Oliveira Souza. **Arquivo de Epifânio Dória, índice estratificado e possibilidades de pesquisa**. Aracaju: IHGS, 2018. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/rihgse/article/view/12171>. Acesso em: 10 jan. 2023.

CASTANHDE, Carolina; FONTANA, Fabiana Siqueira. **Arquivos e coleções privados CEDOC/FUNARTE**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2016.

DUCROT, A. A classificação dos arquivos pessoais e familiares. **Revista Estudos Históricos**. v. 1, n. 21, 1998.

TOGNOLI, Natália Bolfarini; BARROS, Thiago Henrique Bragato. As implicações teóricas dos arquivos pessoais: elementos conceituais. **Ponto de Acesso**, v. 5, n. 1, p. 66-84, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/114762>. Acesso em: 10 jan. 2023.

NOVO - Avaliação Quantitativa de Acervos

Ementa: Estudos métricos na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Conceitos de bibliometria. Instrumentos e métodos quantitativos de análise de dados para avaliação de conteúdos documentais. Indicadores bibliométricos; aplicação da bibliometria para a tomada de decisão.

Bibliografia básica:

CRESPO, Antonio Arnot. **Estatística fácil**. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

FONSECA, Edson Nery da (org.). **Bibliometria: teoria e prática**. São Paulo: EDUSP; Cultrix, 1986.

HAYASHI, Maria Cristina P. Innocentini; FARIA, Leandro Innocentini Lopes de; HAYASHI, Carlos Roberto Massao (org.). **Bibliometria e cientometria: estudos temáticos**. São Carlos, SP: Pedro & João, 2013.

Bibliografia complementar:

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração: teoria, processo e prática**. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Makron Books, 2007.

DAFT, Richard L. **Administração**. 6. ed. São Paulo: Thomson, 2006.

NOVAES, Antônio Galvão. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, operação e avaliação**. São Paulo: Saraiva, 2007.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial**. São Paulo: Atlas, 2009.

RAMOS, Guerreiro. **Uma introdução ao histórico da organização racional do trabalho**. Brasília: Conselho Federal de Administração, 2009.

NOVO – Bibliografia

Ementa: Aspectos históricos, culturais e sociais da Bibliografia: da Antiguidade ao Contemporâneo. Cassiodoro e a Bibliografia Antiga. Conrad Gesner e a Bibliografia Moderna. A Bibliografia Contemporânea: do século XIX aos dias atuais. Bibliografia e Documentação: fundamentos epistemológicos. Bibliografia enquanto campo de pesquisa. Bibliografia como método: pesquisas bibliográficas e documentais. Dimensões, definições e controvérsias da Bibliografia: física e social, estatística e cultural.

Bibliografia básica:

CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII**. Brasília: Ed. UnB, 1999.

MCKENZIE, Donald Francis. **Bibliografia e a sociologia dos textos**. São Paulo: Edusp, 2018.

OTLET, Paul. **Tratado de documentação: o livro sobre o livro: teoria e prática**. Brasília: Briquet de Lemos, 2018. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/32627/1/LIVRO_TratadoDeDocumentação.pdf. Acesso em: 15 jan. 2023.

Bibliografia complementar:

ARAUJO, Andre Vieira F. Concepção, dimensão e estrutura da bibliotheca universalis (1545) gesneriana: glosas bibliográficas a partir de sua epistola nuncupatoria. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 25, p. 1-21, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/150527>. Acesso em: 13 jan. 2023.

ARAUJO, Andre Vieira F. Pioneirismo bibliográfico em um polímata do século XVI: Conrad Gesner. **Informação & Informação**, Londrina, v. 20, n. 2, p. 118-142, 2015. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/42956>. Acesso em: 18 jan. 2023.

CRIPPA, Giulia. Cassiodoro e as Institutiones Divinarum Litterarum como fonte histórica para a discussão sobre práticas bibliográficas e organização do conhecimento. **Informação & Informação**, Londrina, v. 20, n. 2, p. 86-117, 2015. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/46373>. Acesso em: 25 jan. 2023.

FONSECA, Edson Nery da. A Bibliografia como Ciência: da Crítica Textual à Bibliometria. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 12, n. 1/2, p. 29-38, 1979. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/18290>. Acesso em: 29 jan. 2023.

GOMES, Hagar Espanha. O ensino de bibliografia. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 93-104, 1976. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/90225>. Acesso em: 21 jan. 2023.

HJØRLAND, Birger. Arguments for ‘the bibliographical paradigm’. Some thoughts inspired by the new English edition of the UDC. **Information research**, v. 12, n. 4, p. 1-16, 2007. Disponível em: https://repository.arizona.edu/bitstream/handle/10150/105457/Arguments_for_the_bibliographical_paradigm.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 10 jan. 2023.

MENEZES, Vinícios Souza de. O gesto bibliográfico e a modernidade. **Informação & Informação**, Londrina, v. 20, n. 2, p. 168-183, 2015. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/45276>. Acesso em: 2 fev. 2023.

RANGANATHAN, S. R. **Social bibliography or physical bibliography for librarians**. Delhi: University of Delhi, 1952. Disponível em: <https://indianculture.gov.in/rarebooks/physical-bibliography-librarians>. Acesso em: 02 jan. 2023.

SABBA, Fiammetta. Ebert versus Schrettinger, da lógica cultural (bibliografia) à lógica bibliotecária (biblioteconomia)? **Informação & Informação**, Londrina, v. 23, n. 2, p. 203-231, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/45690>. Acesso em: 20 jan. 2023.

SABBA, Fiammetta. Natureza e origem da bibliografia: uma perspectiva disciplinar para contemporaneidade. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 7, n. esp., p. 65-98, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/118750/116234>. Acesso em: 10 jan. 2023.

SALDANHA, Gustavo Silva. Linha cumeada: uma arqueologia dos enunciados epistemológicos da bibliografia na fundamentação da ciência da informação. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 25, n. esp., p. 1-16, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/73443/44772>. Acesso em: 18 jan. 2023.

SALDANHA, Gustavo Silva; COUZINET, Viviane. A fundamentação epistemológica da bibliografia entre Robert Estivals e Jean Meyriat: notas de um discurso francófono. **Informação &**

Informação, Londrina, v. 23, n. 2, p. 181-202, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/45137>. Acesso em: 24 jan. 2023.

NOVO – Bibliologia

Ementa: Bibliologia: fundamentos históricos, culturais e sociais da Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. A inscrição ocidental: o livro como símbolo da alma, do corpo e do pensamento no mundo antigo. Livro: um inventor da modernidade ocidental. Bibliologia, uma filosofia do livro e da organização dos saberes. A Bibliologia da América e as escrituras não-ocidentais: livros e documentos vivos.

Bibliografia básica:

ESTIVALS, Robert. A dialética contraditória e complementar do escrito e do documento. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 121-152, 1981. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/89371>. Acesso em: 7 fev. 2023.

MENEZES, Vinícios Souza de. Os livros de Abya Yala: uma mirada perspectiva do multinaturalismo ameríndio. *In:* DUQUE CARDONA, Natalia; SILVA, Franciéle Carneiro G. (Orgs.). **Epistemologias latino-americanas na Biblioteconomia e Ciência da Informação:** bibliotecas desde Abya Yala e as sociedades e culturas na perspectiva Sul. Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora, 2021a. p. 113-159.

MENEZES, Vinícios Souza de. Outros livros, outras grafias: relatos indígenas. **Bibliothecae.it**, Bologna, v. 10, n. 2, p. 219-254, 2021b. Disponível em: <https://bibliothecae.unibo.it/article/view/14070/13665>. Acesso em: 23 jan. 2023.

OTLET, Paul. **Tratado de documentação:** o livro sobre o livro: teoria e prática. Brasília: Briquet de Lemos, 2018. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/32627/1/LIVRO_TratadoDeDocumentação.pdf. Acesso em: 15 jan. 2023.

SALDANHA, Gustavo Silva. A grande Bibliologia: notas epistemológico-históricas sobre a ciência da organização dos saberes. **Transinformação**, Campinas, v. 28, n. 2, p. 195-207, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/dy4FBwNgTXSjdgnQfvMNWws/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 7 fev. 2023.

Bibliografia complementar:

AGAMBEN, Giorgio. Del libro a la pantalla. Antes y después del libro. *In:* AGAMBEN, Giorgio. **El fuego y el relato**. Madrid: Sextopiso, 2016. p. 69-86.

BARBIER, Frédéric. **A Europa de Gutenberg:** o livro e a modernidade ocidental (séculos XIII-XVI). São Paulo: Edusp, 2018.

BLANCHOT, Maurice. **O livro por vir**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

BROTHERSTON, Gordon. **La América Indígena en su literatura:** los libros del cuarto mundo. Ciudad de México: Fondo de Cultura Económica, 1997.

CALVINO, Italo. **Mundo escrito e mundo não escrito:** artigos, conferências e entrevistas. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

CURTIUS, Ernst. O livro como símbolo. *In:* CURTIUS, Ernst. **Literatura europeia e idade média latina**. São Paulo: EDUSP, 2013. p. 375-430.

DERRIDA, Jacques. O livro por vir. In: DERRIDA, Jacques. **Papel-máquina**. São Paulo: Estação Liberdade, 2004. p. 19-34.

EISENSTEIN, Elizabeth. **A revolução da cultura impressa**: os primórdios da Europa moderna. São Paulo: Atlas, 1998.

ESTIVALS, Robert. História de la bibliologia. **Item**: Revista de Biblioteconomia i Documentació, n. 11, p. 25-41, 1992.

ESTIVALS, Robert. Paul Otlet dans l'histoire de la bibliologie. **Revue de Bibliologie**: Schéma et Schématisation, n. 73, p. 35-42, 2010. Disponível em: https://www.abd-bvd.be/wp-content/uploads/2012-2_Estivals.pdf. Acesso em: 1 fev. 2023.

LEÓN-PORTILLA, Miguel. **Códices**: os antigos livros do Novo Mundo. Florianópolis: Ed. UFSC, 2012.

PEIGNOT, Gabriel. **Dictionnaire raisonné de bibliologie**. Tomo I. Paris: Chez Villier, 1802a. Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k54969220.texteImage>. Acesso em: 7 fev. 2023.

PEIGNOT, Gabriel. **Dictionnaire raisonné de bibliologie**. Tomo II. Paris: Chez Villier, 1802b. Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k5493748m.texteImage>. Acesso em: 7 fev. 2023.

PLATÃO. **Fedro ou Da Beleza**. Lisboa: Guimarães editores, 2000.

SALDANHA, Gustavo Silva. Sobre a Bibliologia entre Peignot, Otlet e Estivals: vertentes de um longo discurso “metaepistemológico” da organização dos saberes. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 25, n. 2, p. 75-88, 2015.

NOVO - Biblioteca Escolar

Ementa: Infraestrutura das bibliotecas escolares. Papel educativo do bibliotecário. Letramento informacional e biblioteca escolar. Organização das bibliotecas escolares.

Bibliografia básica:

CAMPELLO, Bernadete Santos *et al.* **A biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

CÔRTE, Adelaide Ramos e; BANDEIRA, Suelena Pinto; NEVES, Iara Conceição Bitencourt. **Biblioteca escolar**. Brasília: Briquet de Lemos, 2011.

MORAES, Fabiano; VALADARES, Eduardo; AMORIM, Marcela Mendonça. **Alfabetizar letrando na biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 2013.

Bibliografia complementar:

BARBOSA, João Alexandre. **A biblioteca imaginária**. 2. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2003.

KUHLTHAU, Carol. **Como orientar a pesquisa escolar**: estratégias para o processo de aprendizagem. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

KUHLTHAU, Carol. **Como usar a biblioteca na escola**: um programa de atividades para o ensino fundamental. 3. ed. Campinas: Autêntica, 2009.

PINHEIRO, Mariza Inês da Silva. **Guia prático sobre classificação em cores para bibliotecas escolares e infantis**. Rondonópolis: Ed. do Autor, 2016.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

NOVO – Biblioteconomia Comparada

Ementa: Aspectos históricos, culturais e sociais da Biblioteconomia Comparada. Filosofia, Antropologia e Epistemologia da Biblioteconomia Comparada. O método comparativo em Biblioteconomia: justaposição e interpretação cultural. Biblioteconomias plurais: a crítica comparativa. Relações entre Biblioteconomia Comparada e Biblioteconomia Internacional.

Bibliografia básica:

FRANCO, Maria Ciavatta. Quando nós somos o outro: questões teórico-metodológicas sobre os estudos comparados. **Educação e Sociedade**, v. 21, n. 72, p. 197-230, 2000.

LOR, Peter Johan. **International and Comparative Librarianship: concepts and methods for global studies**. Pretória: IFLA, 2019.

MIRANDA, Antonio B. Biblioteconomia comparada: uma revisão crítica. **Estudos Avançados em Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, p. 93-117, 1982.

SCHNEIDER, S.; SCHMITT, J. C. O uso do método comparativo nas ciências sociais. **Cadernos de Sociologia**, v. 9, p. 49-87, 1998.

Bibliografia complementar:

CHAKRABORTY, Susmita; DAS, Anup Kumar (Eds). **Collaboration in international and comparative librarianship**. Hershey: IGI Global, 2014.

FIGUEIREDO, André. Uma introdução à biblioteconomia comparada: sumário de pontos importantes. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 1, n. 2, p. 133-140, 1973.

FOSKETT, Douglas J. (Ed.) **Reader in comparative librarianship**. Englewood, Colorado: Information Handling Services, 1976.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONZALEZ, Rodrigo Stumpf. O método comparativo e a ciência política. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas**, v. 2, n. 2, p. 1-12, 2008.

HOLBRAAD, Martin; PEDERSEN, Morten Axel; VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. The Politics of Ontology: Anthropological Positions. *In: SOCIETY FOR CULTURAL ANTHROPOLOGY. Theorizing the contemporary: Fieldsights*. Nova Iorque, 13 jan. 2014. Disponível em: <https://culanth.org/fieldsights/the-politics-of-ontology-anthropological-positions>. Acesso em: 10 mar. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

OGUNDIPE, O. O. International and Comparative Librarianship in Developing Countries. **Journal of Education for Library and Information Science**, v. 35, n. 3, p. 236-248, 1994.

ROY, Loriene; FRYDMAN, Antonia (Eds.). **Library Services to Indigenous Populations: case studies**. Haia: IFLA, 2013.

STENZEL, Norma; FERREIRA, Glória I. S. Revisão seletiva da literatura sobre metodologia em biblioteconomia comparada. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 8, n. 1, p. 60-64, 1980.

NOVO - Biblioteconomia e Documentação Educacional

Ementa: Fundamentos teóricos da organização de rotinas de secretarias e arquivos escolares de docentes, discentes e administrativos. Conteúdo das leis e resoluções referentes à documentação escolar.

Bibliografia básica:

MENEZES, Maria Cristina. Descrever os documentos—construir o inventário—preservar a cultura material escolar. *Revista Brasileira de História de Educação*, Campinas, SP, v. 11, n. 1 (25), p. 93-116, jan./abr. 2011. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38508/20039>. Acesso em: 29 mar. 2021.

ORTEGA, Cristina Dotta. Relações históricas entre biblioteconomia, documentação e ciência da informação. *DataGramaZero-Revista de Ciência da Informação*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 5, 2004. Disponível em: <http://bsf.org.br/wp-content/uploads/2017/05/ORTEGA-RELA%C3%87%C3%95ES-HIST%C3%93RICAS-ENTRE-BIBLIOTECONOMIA-DOCUMENTA%C3%87%C3%83O-E-CI%C3%84NCIA-DA-INFORMA%C3%87%C3%83O.pdf>. Acesso em: 25 set 2021.

SÃO PAULO (Estado), Secretaria da Educação. Manual de trabalho em arquivos escolares. Elaboração de Teresa Marcela Meza Baeza. São Paulo: CRE Mário Covas, IMESP, 2003. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/dhe/manual_de_trabalho_em_arquivos_escolares.pdf. Acesso em 24 set. 2021.

Bibliografia complementar:

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Congresso Nacional, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 24 set. 2021.

FERREIRA, Shirley dos Santos. Arquivos escolares como fonte de informação: intervenção na elaboração de modelo de gestão documental. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão/SE, 2019. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/12339>. Acesso em: 24 set. 2021.

MEDEIROS, Ruy Hermann Araújo. Arquivos escolares: breve introdução a seu conhecimento. Palestra proferida no III Colóquio do Museu Pedagógico, em 17 nov. 2003, na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB. Disponível em: https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/4750/art8_14.pdf. Acesso em: 24 set. 2021.

SOUZA, Joice Nunes de; ALMEIDA, Diego Orgel Dal Bosco; SILVEIRA, Éder da Silva. Arquivos escolares e história da educação: o que dizem os artigos do Portal de Periódicos da Capes/MEC (2002-2019). *Dialogia*, São Paulo, n. 37, p. 1-16, e19755, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/19755/8945>. Acesso em: 24 set. 2021.

WERLE, Flávia Obino Corrêa. Documentos escolares: impactos das novas tecnologias. *Revista História da Educação*, Pelotas, RS, v. 6, n. 11, p. 77-96, jan./jun. 2002. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/30600>. Acesso em: 24 set. 2021.

ZAIA, Iomar Barbosa. O lugar do arquivo permanente dentro de um centro de memória escolar. *Revista Brasileira de História da Educação*, Campinas, SP, n. 10, jul./dez. 2005. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38650/20181>. Acesso em: 24 set. 2021.

NOVO - Biblioterapia

Ementa: Conceitua e apresenta o fundamento filosófico da biblioterapia. Aponta os objetivos e as aplicações da biblioterapia. Apresenta o método biblioterapêutico.

Bibliografia básica:

CALDIN, Clarice Fortkamp. **Biblioterapia:** um cuidado com o ser. São Paulo: Porto de Ideias, 2010.

GALLIAN, Dante. **A literatura como remédio:** os clássicos e a saúde da alma. São Paulo: Martin Claret, 2017.

OUAKNIN, Marc-Alain. **Biblioterapia.** São Paulo: Loyola, 1996.

Bibliografia complementar:

BAHIANA, N. D. S. A. A utilização da biblioterapia no ensino superior como apoio para a auto-ajuda: implementação de projeto junto aos educandos em fase de processo monográfico. **RDBCI:** Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v. 7, n. 2, p. 65-79, 2009. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1975>. Acesso em: 24 out. 2020.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. **Encontros Bibli:** Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 6, n. 12, p. 32-44, dez. 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2001v6n12p32>. Acesso em: 21 set. 2021.

FERREIRA, Fernanda Bernardo; GARCIA, Joana Coeli Ribeiro. Interfaces entre a biblioterapia e a responsabilidade social do bibliotecário. **Revista Conhecimento em Ação**, v. 3, n. 2, p. 107-119, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/109290>. Acesso em: 21 set. 2021.

GUEDES, M. G.; BAPTISTA, S. G. Biblioterapia na ciência da informação: comunicação e mediação. **Encontros Bibli:** Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 18, n. 36, p. 231-253, 2013. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/39453>. Acesso em: 21 set. 2021.

PINHEIRO, M. I. S.; RAMIRES, D. D. Biblioterapia: das dissertações e teses aos cursos de biblioteconomia no Brasil. **Ciência da Informação em Revista**, v. 7, n. 1, p. 153-167, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/139904>. Acesso em: 20 set. 2021.

NOVO - Busca da Documentação e Informação Jurídica

Ementa: Competência informacional jurídica. As habilidades em pesquisa jurídica. Aspectos práticos sobre pesquisa jurídica online no contexto da informação jurídica no Brasil, enfocando: legislação, jurisprudência, doutrina. Acesso a bases de dados jurídicas.

Bibliografia básica:

PASSOS, Edilenice; BARROS, Lucivaldo Vasconcelos. **Fontes de informação para pesquisa em direito.** Brasília: Briquet de Lemos / Livros, 2009.

PASSOS, Edilenice (org.) **Informação jurídica:** teoria e prática. Brasília: Thesaurus, 2004.

SILVA, Andréia Gonçalves. **Fontes de informação jurídica:** conceitos e técnicas de leitura para o profissional da informação. Rio de Janeiro: Interciência, 2010.

Bibliografia complementar:

CAMPELLO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra (org.). **Introdução às fontes de informação**. 2. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2008. (Ciência da informação 1).

CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeanett Marguerite (org.) **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.

NEVES, Emerson Douglas. **Avaliação da recuperação da informação jurídica a partir do Vocabulário Controlado Básico – VCB**. 2008. 78 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Biblioteconomia, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/18717/000718845.pdf?sequence=1>. Acesso em: 13 jun. 2021.

REZENDE, Ana Paula de. Pesquisa jurídica em fontes eletrônicas. *In*: PASSOS, Edilenice (org.) **Informação jurídica: teoria e prática**. Brasília: Thesaurus, 2004. p.173-188.

SANTIAGO, Antonio Edilberto Costa. **Competência informacional jurídica e as habilidades de pesquisa**. 2012. 236 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012. Seção 5, f. 129-146. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/7831/1/Disserta%20a7%20a3o%20Edilberto%20completa.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

NOVO - Competência Informacional Infantil

Ementa: Letramento para a competência informacional infantil: teoria e prática.

Bibliografia básica:

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional: função educativa do bibliotecário na escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Manual do letramento informacional: saber buscar e usar a informação**. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação/Universidade de Brasília, 2020.

KUHLTHAU, C. C. **Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

Bibliografia complementar:

CALDIN, C. F.; BLATTMANN, U. Letramento digital: e-books interativos para crianças. **Ágora**, v. 30, n. 61, p. 680-702, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/142094>. Acesso em: 20 set. 2021.

FURTADO, C. C.; OLIVEIRA, L. Literatura-serviço: a literatura infantil para a geração alpha. **Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas (Portugal)**, n. Especial, p. 60-73, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/140467>. Acesso em: 20 set. 2021.

LUCCA, D. M.; CALDIN, C. F.; RIGHI, J. P. R. O desenvolvimento da competência informacional nas crianças a partir da literatura infantil. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 13, n. 1, p. 192-206, 2015. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1588>. Acesso em: 20 set. 2021.

PAIVA, T. C. L. O papel da biblioteca escolar na alfabetização e no letramento infantil. **Revista Bibliomar**, v. 19, n. 1, p. 27-37, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/141824>. Acesso em: 20 set. 2021.

POSTMAN, N. **O desaparecimento da infância**. Rio de Janeiro: Graphia, 1999.

TAPSCOTT, D. **Geração digital: a crescente e irreversível ascensão da geração net**. São Paulo: Makron, 1999.

NOVO - Documentação e Informação Jurídica

Ementa: A especificidade e tipologia da documentação e informação jurídica. Produção e uso da informação jurídica. Gestão e disseminação da informação jurídica. Fontes do direito e hierarquia das leis. Fontes de informação jurídica: jurisprudência, legislação e doutrina. Os instrumentos usados para o controle da informação jurídica. Sistemas de informação e bases de dados jurídicas no Brasil. As unidades de informação jurídica e o perfil do bibliotecário jurídico.

Bibliografia básica:

ATIENZA, Cecília. Andreotti. **Documentação jurídica: introdução à análise e indexação de atos legais**. Rio de Janeiro: Achiamé. 1979.

PASSOS, Edilenice (org.) **Informação jurídica: teoria e prática**. Brasília: Thesaurus, 2004.

SILVA, Andréia Gonçalves. **Fontes de informação jurídica: conceitos e técnicas de leitura para o profissional da informação**. Rio de Janeiro: Interciência, 2010.

Bibliografia complementar:

BARROS, Lucivaldo. Fontes de informação jurídica. *In*: PASSOS, Edilenice (org.). **Informação jurídica: teoria e prática**. Brasília: Thesaurus, 2004. p. 201-225.

CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeanett Marguerite (org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.

CUNHA, Murilo Bastos da. Fontes jurídicas. *In*: CUNHA, Murilo Bastos da. **Manual de fontes de informação**. Brasília: Briquet de Lemos / Livros, 2010. p. 126-147.

MIRANDA, Roseli Gonçalves de. **Documentação jurídica: dos pressupostos de Otlet à organização da informação**. 2015. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-27092016-153448/publico/RoseliGoncalvesdeMirandaVC.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2017.

SANTIAGO, Antonio Edilberto Costa. Documentação e informação jurídica. *In*: SANTIAGO, Antonio Edilberto Costa. **Competência informacional jurídica e as habilidades de pesquisa**. 2012. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/7831/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20Edilberto%20completa.pdf>. Acesso em: 30 out. 2012.

NOVO - Editoração Eletrônica

Ementa: editoração eletrônica de textos e outros formatos eletrônicos e digitais. Conceitos, métodos, técnicas e processos de produção de diversificados conteúdos digitais. Criar, avaliar e aplicar ferramentas para a editoração de livros, periódicos, eventos, sites, portais e repositórios eletrônicos/digitais.

Bibliografia básica:

ARAUJO, Emanuel. **A construção do livro: princípios da técnica da editoração**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital; Brasília, DF: Ministério da Cultura. Fundação Biblioteca Nacional, 2008.

BRAGANÇA, Anibal; ABREU, Márcia (Orgs). **Impresso no Brasil: dois séculos de livros brasileiros**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

POBLACIÓN, Dinah A.; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da. **Comunicação & produção científica: contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006.

Bibliografia complementar:

FACHIN, Gleisy Regina Bories; HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade. **Periódico científico: padronização e organização**. Florianópolis: UFSC, 2006.

FRANÇA, Junia Lessa. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 9. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

LIMA, Antonio Oliveira. **Manual de redação oficial: teoria, modelos e exercícios**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

PEREIRA, José Matias. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2016.

RIBEIRO, Milton. **Planejamento visual gráfico**. 10. ed. atual. Brasília: L. G. E., 2007.

NOVO - Empreendedorismo em Biblioteconomia e Documentação

Ementa: Aspectos teóricos e empíricos da prática empreendedora no campo da Biblioteconomia e Documentação.

Bibliografia básica:

BERNOFF, Josh; SCHADLER, Ted. **Empowered: liberte sua equipe, potencialize seus clientes, transforme seu negócio**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

BESSANT, John R.; TIDD, Joseph. **Inovação e empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

SALIM, Cesar Simões. **Construindo planos de empreendimentos: negócios lucrativos, ações sociais e desenvolvimento social**. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2010.

Bibliografia complementar:

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 4. ed. Barueri: Manole, 2012.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 6. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus, 2016.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios**. 1. ed. rev. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

HISRICH, Robert D. **Empreendedorismo**. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.

SPUDEIT, Daniela (org.). **Empreendedorismo na Biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Agência Biblio, 2016.

NOVO - Empregabilidade e Informação para o Mundo do Trabalho

Ementa: Fundamentos teóricos do mundo do trabalho. Opções de carreira e desenvolvimento pessoal e profissional. Comportamentos e atitudes para o mercado de trabalho. Aspectos fundamentais de empregabilidade. Planejamento estratégico pessoal. Construção de currículo competitivo. Criação, desenvolvimento, manutenção e utilização de redes de relacionamento profissional. Conquista e manutenção do emprego. Participação em entrevista de emprego e dinâmicas de grupo. Marketing pessoal. Empreendedorismo como opção profissional. Aspectos empreendedores. Aspectos preparatórios para concursos públicos.

Bibliografia básica:

ALBORNOZ, Suzana. **O que é trabalho**. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

ARAÚJO, Sérgio. **Vencendo o desemprego**: os segredos para conquistar seu espaço no mercado de trabalho. Aracaju: INFOGRPHICS, 2015.

DAVIS, Keith; NEWSTRON, John W. **Comportamento humano no trabalho**: uma abordagem organizacional. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

Bibliografia complementar:

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

DIAS, Maria S. L.; SOARES, Dulce, H. P. **Planejamento de Carreira**: uma orientação para estudantes universitários. São Paulo: Vetor, 2009.

KRAUSZ, Rosa R. **Trabalhabilidade**. São Paulo: Scortecci, 2012.

KUAZAQUI, Edmir; VOLPATO, Luis Antonio. Empregabilidade, empreendedorismo e estágio supervisionado. **ReCaPe**: Revista de Carreiras e Pessoas, v. 3, n. 1, p. 64-75, 2013.

MALVEZZI, Sigmar. Empregabilidade e carreira. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 2, p. 64-68, 1999.

NOVO - Felicidade e Bem-estar

Ementa: Equívocos e mitos sobre Felicidade. Lidando com nossas expectativas. Bem-estar no ambiente acadêmico. Qualidade de vida. Autoconhecimento e percepção do mundo. O poder do diálogo (ouvir e ser ouvido). A felicidade como a precursora do sucesso. A dimensão do afeto no ambiente acadêmico. Como criar hábitos produtivos. Como podemos superar nossos preconceitos. Coisas que realmente nos fazem felizes.

Bibliografia básica:

CORBI, Raphael Bottura; MENEZES-FILHO, Naércio Aquino. Os determinantes empíricos da felicidade no Brasil. *Revista de Economia Política*, São Paulo, vol. 26, n. 4, (104), p. 518-536, out./dez. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rep/a/9QPFPCG8q5gJDW6rQW76yzD/?lang=pt>. Acesso em: 21 set 2021.

FERRAZ, Renata Barboza; TAVARES, Hermano; ZILBERMAN, Monica L. Felicidade: uma revisão. *Revista de Psiquiatria Clínica*, São Paulo, v. 34, n. 5, p. 234-242, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/C9mmJsMKqzypbHLqv8vn4Gw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 set 2021.

GRAZIANO, Lilian Domingues. A felicidade revisitada: um estudo sobre bem-estar subjetivo na visão da psicologia positiva. 2005. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-23052006-164724/publico/doutoradoIntegral.pdf>. Acesso em: 21 set 2021.

Bibliografia complementar:

BENDASSOLLI, Pedro Fernando. Felicidade e trabalho. *GV Executivo*, São Paulo, v. 6, n. 4, p. 57-61, jul./ago. 2007. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/gvexecutivo/article/view/34637/33439>. Acesso em: 21 set 2021.

DELA COLETA, José Augusto; DELA COLETA, Marília Ferreira. Felicidade, bem-estar subjetivo e comportamento acadêmico de estudantes universitários. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 11, n. 3, p. 533-539, set./dez. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/D3hXTw5pXdRSnN5LPBZQYPP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 set 2021.

FREIRE FILHO, João. A felicidade na era de sua reprodutibilidade científica: construindo “pessoas cronicamente felizes”. In: FREIRE FILHO, João (org.). *Ser feliz hoje: reflexões sobre o imperativo da felicidade*. Rio de Janeiro: FGV, 2010. p. 49-59. Disponível em: http://angg.twu.net/SCANS/serfelizhoje/serfelizhoje_artigo1_parte.pdf. Acesso em: 21 set 2021.

FREIRE FILHO, João. Correntes da felicidade: emoções, gênero e poder. *Matrizes*, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 61-81, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/122954/127912>. Acesso em: 21 set 2021.

PASCHOAL, Tatiane; TORRES, Cláudio V.; PORTO, Juliana Barreiros. Felicidade no trabalho: relações com suporte organizacional e suporte social. *Revista de Administração Contemporânea*, Curitiba, v. 14, n. 4, art. 4, p. 1054-1072, nov./dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/LTYcnrsX4NFGBBLvkwwQphb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 set 2021.

NOVO - Formação do Leitor Universitário

Ementa: Aspectos conceituais da leitura. Caracterização do leitor universitário. Formas e mecanismos práticos de incentivo à leitura no contexto acadêmico.

Bibliografia básica:

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador: conversações com Jean Lebrun**. São Paulo: UNESP, 1998.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2000.

SILVA, Ezequiel Theodoro da (Coord.). **A leitura nos oceanos da internet**. São Paulo: Cortez, 2003.

Bibliografia complementar:

ADLER, Mortimer; DOREN, Charles Van. **Como ler livros**. São Paulo: Editora É Realizações, 2010.

COSTA, Sirlaine Galhardo Gomes; VERCEZE, Rosa Maria Aparecida Nechi. A leitura na graduação em letras: por uma constante preocupação com a formação de leitores. In: ENCONTRO

NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: UEL, 2018. p. 2007-2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/103211>. Acesso em: 20 set. 2021.

FAGUET, Émile. **A arte de ler**. Campinas: Kirion, 2021.

FREITAS, Carlos Henrique Tavares de; ALONSO, Kátia Morosov; MACIEL, Cristiano. Leitura e leitores imersivos em uma biblioteca universitária. **Ciência da Informação**, v. 47, n. 3, p. 79-93, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/108190>. Acesso em: 20 set. 2021.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Das tábuas da lei à tela do computador: a leitura em seus discursos**. São Paulo: Ática, 2009.

TURCHI, Maria Zaira; TURCHI, Maria Zaira (org.). **Leitor formado, leitor em formação: leitura literária em questão**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006.

CINFO0012 - Formato de Intercâmbio Marc 21

Ementa: Estruturas automatizadas de descrição bibliográfica, metadados, padrões de metadados. Formato MARC 21.

Bibliografia básica:

FERREIRA, M. M. **MARC 21: formato condensado para dados bibliográficos**. Marília: Fundepe, 2005.

RIBEIRO, Antonia Motta de Castro Memória. **Catálogo de recursos bibliográficos: AACR2 em Marc 21**. 6. ed., rev. atual. e ampl. Brasília: Três em Um, 2015.

ZAFALON, Zaira Regina. **Formato Marc 21 bibliográfico: estudo e aplicações para livros, folhetos, folhas impressas e manuscritos**. São Paulo: EdUFScar, 2008.

Bibliografia complementar:

CÓDIGO de catalogação Anglo-Americano. 2. ed. rev. São Paulo: FEBAB, 2005.

DUMER, Luciana; ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de. **O MARC 21 e outros formatos de intercâmbio bibliográfico**. João Pessoa: UFPB, 2020. Disponível em: <http://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/book/179>. Acesso em: 07 jul. 2021.

MACHADO, Raildo de Sousa; ZAFALON, Zaira Regina. **Catálogo: dos princípios e teorias ao RDA e IFLA LRM**. João Pessoa: Ed. UFPB, 2020. Disponível em: <http://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/book/336>. Acesso em: 07 jul. 2021.

MESSINA-RAMOS, Maria Angélica Ferraz. **Manual para entrada de dados bibliográficos em formato MARC 21: ênfase em obras raras e especiais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2011. Disponível em: https://www.bu.ufmg.br/boletim/Manual_Obras%20Raras_Completo_Versao%20Publicada.pdf. Acesso em: 07 jul. 2021.

RECINE, Analúcia dos Santos Viviani; MACAMBYRA, Marina. **Manual de catalogação de partituras da Biblioteca da ECA**. São Paulo: Serviço de Biblioteca e Documentação/ECA/USP, 2010. Disponível em: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/57>. Acesso em: 07 jul. 2021.

NOVO - Fundamentos da Educação Aplicados à Biblioteconomia e Documentação

Ementa: aspectos teórico-empíricos da educação aplicados à Biblioteconomia e Documentação. Educação, sociedade e cultura. História e historiografia da educação e da biblioteconomia brasileira. Teorias educacionais e práticas pedagógicas. Legislação educacional. Avaliação da aprendizagem. Didática.

Bibliografia básica:

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 3. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

VYGOTSKII, Lev Semionovitch. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. . ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Bibliografia complementar:

BUFFA, Ester; ARROYO, Miguel González; NOSELLA, Paolo. **Educação e cidadania: quem educa o cidadão?** 14. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MOREIRA, Marco Antonio. **Aprendizagem significativa: a teoria e textos complementares**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2011.

PALMER, Joy (org.). **50 grandes educadores: de Piaget a Paulo Freire**. São Paulo: Contexto, 2008.

NOVO - Gestão da Carreira Profissional do Bibliotecário

Ementa: Trabalho, profissão e carreira em Ciência da Informação na sociedade atual. Compreensão da profissão. O mundo globalizado e o mercado de trabalho: oportunidades, empreendedorismo e remuneração. O autoconhecimento profissional e o planejamento da carreira.

Bibliografia básica:

ARAÚJO, Sergio. **Vencendo o desemprego: os segredos para conquistar o seu espaço no mercado de trabalho**. Aracaju: Infographics, 2015.

CRUZ, Anamaria da Costa; MENDES, Maria Tereza Reis; WEITZEL, Simone da Rocha. **A biblioteca: o técnico e suas tarefas**. 2. ed. Niterói: Intertexto, 2009.

MALVEZZI, Sigmar. Empregabilidade e carreira. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 64-68, 1999. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cpst/article/view/25824/27556>. Acesso em 24 set. 2021.

Bibliografia complementar:

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

DEGEN, Ronald Jean. **O empreendedor: empreender como percepção de carreira**. São Paulo: Pearson, 2009.

KRAUSZ, Rosa R. **Trabalhabilidade**. São Paulo: Scortecci, 2012.

KUAZAQUI, Edmir; VOLPATO, Luis Antonio. Empregabilidade, empreendedorismo e estágio supervisionado. **ReCaPe: Revista de Carreiras e Pessoas**, v. 3, n. 1, p. 64-75, 2013.

PONTES, Benedito Rodrigues. **Administração de cargos e salários: carreira e remuneração**. 12. ed. São Paulo: LTr, 2007.

NOVO - Gestão de Documentos Digitais

Ementa: Gerenciamento de documentos digitais: conceitos e fundamentos. O processo de digitalização. Tecnologias para a gestão de documentos digitais. Autenticidade e validade legal dos documentos digitais. Documentos Nato Digitais. Aplicações e estudos de caso. Gestão de documentos digitais em unidades de informação.

Bibliografia básica:

ALMEIDA, J. M. da C. **A construção teórico metodológica da Gestão de Documentos: uma análise a partir da literatura da Arquivologia**. 2021.

DORNELES, S. L.; CORRÊA, R. F. Gestão de documentos digitais em aplicações de certificação digital. **Informação Arquivística**, v. 2, n. 2, 2013. DOI: 10.18377/2316-7300/informacaoarquivistica.v2n2p% Acesso em: 25 maio 2022.

DINIZ, B. C.; DA SILVA, A. K. A.; DE B. M., E. C. Gestão de documentos arquivísticos digitais no Sistema de Processo Judicial Eletrônico. **Folha de Rosto**, v. 7, n. 2, p. 123-141, 2021.

FEITOZA, E. R. M. **Gestão de documentos arquivísticos digitais para a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Rio de Janeiro: Dialética, 2022. 276p.

Bibliografia complementar:

BERTOTTI, P. S. S.; CÂNDIDO, A. C.; VITAL, L. P. Diagnóstico do processo de implantação do ins digital: perspectivas da gestão da informação. **Em Questão**, v. 27, n. online, n. 1, p. 456-483, 2021. DOI: 10.19132/1808-5245271.456-483 Acesso em: 25 maio 2022.

FERREIRA, L. C. S.. **Arquivologia na era digital: a custódia digital ininterrupta como contribuição a garantia da autenticidade dos documentos arquivísticos digitais**. 2021.

FLORES, D.; ROCCO, B. C. B.; SANTOS, H. M. Cadeia de custódia para documentos arquivísticos digitais. **Acervo - Revista do Arquivo Nacional**, v. 29, n. 2, p. 117-132, 2016. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/40511>>. Acesso em: 25 de maio de 2022.

SANTOS, V. B. dos. Documentos arquivísticos digitais: um descompasso entre a teoria e a prática no Brasil. **Revista do Arquivo**, São Paulo, Ano II, Nº 6, p. 16-33, abril de 2018. Disponível em: http://www.arquivoestado.sp.gov.br/revista_do_arquivo/06/pdf/SANTOS_V_B_Documentos_Arquivisticos_digitais_um_descompasso_entre_a_teorica_e_a_pratica_no_Brasil.pdf. Acesso em: 22 de maio de 2022.

NOVO - Gestão de Multimídia em Bibliotecas

Ementa: Gestão e disseminação da informação midiática e em documentos não bibliográficos. Multimídia: seleção e aquisição, processamento (representação descritiva e temática), armazenagem e empréstimo. Os instrumentos usados para o controle e uso dessa tipologia documental específica. O perfil do bibliotecário especializado.

Bibliografia básica:

BASTOS, Zenóbia Pereira da Silva de Moraes. **Organização de mapotecas**. Rio de Janeiro: BNG/Brasilart, 1978.

PAZIN, Rosina Alice. **Indexação de multimeios**. Curitiba: UFPR, 1993.

PEROTA, Maria Luiza Loures. **Multimeios**: seleção, aquisição, processamento, armazenagem, empréstimo. Vitória: Fundação Ceciliano Abel de Almeida, 1991.

Bibliografia complementar:

ALBUQUERQUE, Ana Cristina de. **Catálogo e descrição de documentos fotográficos**: uma aproximação comparativa dos códigos AACR2 e ISAD (G). 2006. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2006. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/95536/albuquerque_ac_me_mar.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 23 ago. 2020.

CARVALHO, C. P. J.; ALMEIDA, C. C. Coleções de multimeios: reflexões sobre o tratamento temático da informação a partir do conceito de tradução intersemiótica. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 15, n. 3, p. 183-207, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/121381>. Acesso em: 20 set. 2021.

FERREIRA, Brenda Mendes. **Multimeios**: decifrando sua diversidade informacional nas bibliotecas. 2016. 89f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2016.

JULLIER, Laurent; MARIE, Michel. **Lendo as imagens do cinema**. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2009.

SILVA, Ana Cristina da. **Materiais especiais**: conceitos, tratamentos e formação de uma hemeroteca. 2002. Trabalho de Conclusão de Curso. (Monografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2002. Disponível em: https://docplayer.com.br/storage/28/13005565/1632525600/H3JBde4IT1_N5IV2fXXAMQ/13005565.pdf. Acesso em: 24 set. 2021.

CINFO0020 - História em Quadrinhos e Formação do Leitor

Ementa: Teoria e prática da História em Quadrinhos e sua direta relação com a formação social de leitores ativos e críticos, fundamentada e aplicável à Ciência da Informação.

Bibliografia básica:

AVELAR, Humberto; SALERNO, Marcelo. **Quadrinhos**: Guia Prático. 2. ed. Rio de Janeiro: Multirio, 2020. Disponível em: http://www.multirio.rj.gov.br/media/PDF/pdf_1233.pdf. Acesso em: 20 set. 2021.

DUMONT, Ligia Maria Monteiro (org.). **Leitor e leitura na Ciência da Informação**: diálogos, fundamentos, perspectivas. Belo Horizonte: ECI/UFMG, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/344404848_Leitor_e_leitura_na_Ciencia_da_Informacao_dialogos_fundamentos_perspectivas. Acesso em: 30 jun. 2021.

VERGUEIRO, Waldomiro (org); RAMOS, Paulo (org). **Quadrinhos na educação**: da rejeição à prática. São Paulo: Contexto, 2015.

Bibliografia complementar:

COSTA, Robson Xavier da; SILVA, Maria Betânia e; CARVALHO, Livia Marques (org.). **Pesquisas e metodologias em artes visuais**. João Pessoa: Editora UFPB, 2015. Disponível em:

https://issuu.com/ppgavufpeufpb/docs/pesquisas_e_metodologias_em_artes_v. Acesso em: 30 jun. 2021.

NEVES, Iara Conceição Bitencourt; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil (org.). **Mediadores de leitura na bibliodiversidade**. Porto Alegre: Evangraf: UFRGS, 2012. Disponível em: http://www.ufrgs.br/sead/servicos-ead/publicacoes-1/pdf/MEDIADORES_Leitura_na_Bibliodiversidade.pdf. Acesso em: 30 jun. 2021.

NOGUEIRA, Adriana Dantas. **AESTHESIS: investigações sobre artes**. Aracaju: Editora UFS, 2009. (Coleção livros da pós-graduação, 1).

SOUZA, Sely Maria de; LEITE, Fernando César Lima; TAVARES, Rosemeire Barbosa. **Comunicação da informação, gestão da informação e gestão do conhecimento**. Brasília: IBICT, 2018. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/handle/123456789/1071>. Acesso em: 30 jun. 2021.

WILLMS, Elni Elisa; BECCARI, Marcos; ALMEIDA, Rogério de (org.). **Diálogos entre a arte, cultura e educação**. São Paulo: FEUSP, 2019.

NOVO - História em Quadrinhos, Leitura Crítica e Roteiro

Ementa: Relaciona o gosto e hábito de leitura das histórias em quadrinhos (HQ) e a formação de leitores críticos e ativos de diferentes gêneros literários. Aplicará, além da teoria das mediações sob o marco teórico da Ciência da Informação, fundamentos de análise estética, de enredo, estilo, design, identificação, modo de produção e editoração.

Bibliografia básica:

DUMONT, Ligia Maria Monteiro (org.). **Leitor e leitura na Ciência da Informação: diálogos, fundamentos, perspectivas**. Belo Horizonte: ECI/UFGM, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/344404848_Leitor_e_leitura_na_Ciencia_da_Informacao_dialogos_fundamentos_perspectivas. Acesso em: 30 jun. 2021.

RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2009.

VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo (org.). **Quadrinhos na educação: da rejeição à prática**. São Paulo: Contexto, 2015.

Bibliografia complementar:

COSTA, Robson Xavier da; SILVA, Maria Betânia e; CARVALHO, Livia Marques (org.). **Pesquisas e Metodologias em Artes Visuais**. João Pessoa: Editora UFPB, 2015. Disponível em: https://issuu.com/ppgavufpeufpb/docs/pesquisas_e_metodologias_em_artes_v. Acesso em: 30 jun. 2021.

NEVES, Iara Conceição Bitencourt; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil (org.). **Mediadores de leitura na bibliodiversidade**. Porto Alegre: Evangraf: UFRGS, 2012. Disponível em: http://www.ufrgs.br/sead/servicos-ead/publicacoes-1/pdf/MEDIADORES_Leitura_na_Bibliodiversidade.pdf. Acesso em: 30 jun. 2021.

NOGUEIRA, Adriana Dantas. **Aesthesis: investigações sobre artes**. Aracaju: Editora UFS, 2009. (Coleção livros da pós-graduação, 1).

SOUZA, Sely Maria de; LEITE, Fernando César Lima; TAVARES, Rosemeire Barbosa. **Comunicação da informação, gestão da informação e gestão do conhecimento**. Brasília: IBICT, 2018. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/handle/123456789/1071>. Acesso em: 30 jun. 2021.

WILLMS, Elni Elisa; BECCARI, Marcos; ALMEIDA, Rogério de (org.). **Diálogos entre a arte, cultura e educação**. São Paulo: FEUSP, 2019.

NOVO - Indexação de Materiais Especiais

Ementa: Indexação de materiais não bibliográficos em unidades de informação tais como mapas, fotografias, partituras, vídeos, dentre outros artefatos.

Bibliografia básica:

AMARAL, Suely Angélica do. Os multimeios, a biblioteca e o bibliotecário. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 15, n. 1, p. 45-68, jan./jun. 1987. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/article/download/17275>. Acesso em: 24 set. 2021.

FERREIRA, Brenda Mendes. **Multimeios:** decifrando sua diversidade informacional nas bibliotecas. 2016. 89f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2016.

SILVA, Ana Cristina da. **Materiais especiais:** conceitos, tratamentos e formação de uma hemeroteca. 2002. Trabalho de Conclusão de Curso. (Monografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2002. Disponível em: https://docplayer.com.br/storage/28/13005565/1632525600/H3JBde4IT1_N5IV2fXXAMQ/13005565.pdf. Acesso em: 24 set. 2021.

Bibliografia complementar:

CARIBÉ, R. C. V. Material cartográfico: alguns conceitos. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 15, n. 2, p. 317-325, 1987. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/77674>. Acesso em: 20 set. 2021.

CARVALHO, C. P. J.; ALMEIDA, C. C. Coleções de multimeios: reflexões sobre o tratamento temático da informação a partir do conceito de tradução intersemiótica. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 15, n. 3, p. 183-207, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/121381>. Acesso em: 20 set. 2021.

FERREIRA, C. M. Documentos especiais: um estudo da mapoteca da empresa de trens urbanos de porto alegre (RS). In: SEMINÁRIO NACIONAL DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO, 1., 2017, Natal. **Anais** [...]. Natal: UFRN, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/147269>. Acesso em: 20 set. 2021.

ROKICKI, C. C.; LEAL, A. R.; KODAIRA, M. M.; SILVA, T. A. Tecidoteca: pesquisas acadêmicas via tecnologia e cultura. **Senac.DOC: revista de informação e conhecimento**, v. 3, n. 1, p. 46-57, 2016. Disponível em: <https://senadoc.emnuvens.com.br/doc/article/view/70/58>. Acesso em: 24 set. 2021.

SANTOS, A. S.; AZEVEDO, D. P. A fotografia-documento e a importância de saberes especializados dos profissionais da informação para a memória. **Informação em Pauta**, v. 6, n. especial, p. 141-158, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/160217>. Acesso em 20 ago. 2021.

NOVO - Informação e Meio Ambiente

Ementa: Conceitos básicos de meio ambiente, educação ambiental e desenvolvimento sustentável. Informação ambiental e fontes de informação em meio ambiente. O papel social do bibliotecário face às questões ambientais.

Bibliografia básica:

GUIMARÃES, Mauro (org.). **Caminhos da educação ambiental: da forma à ação**. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. 3.ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

VARELA, Aida. **Informação e construção da cidadania**. Brasília, DF: Thesaurus, 2007.

Bibliografia complementar:

ALBAGLI, S. Informação e desenvolvimento sustentável: novas questões para o século XXI. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 1, p. 119-125, jan./abr. 1995.

MACHADO, Paulo Affonso Leme. **Direito à informação ambiental e qualidade do ar**. São Paulo: Instituto de Energia e Meio Ambiente, 2009. (Série Temas em debate).

ORTEGA Y GASSET, José. **Missão do bibliotecário**. Brasília: Briquet de Lemos, 2006.

SOUTO, Leonardo Fernandes. **O profissional da informação em tempos de mudanças**. Campinas: Alínea, 2005.

TAVARES, C.; FREIRE, I. M. Informação ambiental no brasil: para quê e para quem. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 8, n. 2, p. 208-215, 2003. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/36735>. Acesso em: 20 set. 2021.

NOVO - Informação e Saúde

Ementa: Informação e saúde - conceitos. Atuação do bibliotecário na área da saúde. Tecnologia da informação voltada para a área da saúde. Prontuário do paciente.

Bibliografia básica:

ARAÚJO, A. D. S.; ANDRADE, W. O.; BARBOZA, V. D. S. A gestão arquivística no hospital universitário de sergipe: : estudo de caso a partir dos prontuários médicos. **Revista Cajueiro**, v. 3, n. 1, p. 222-249, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/164573>. Acesso em: 25 maio 2022.

CAVALCANTE, R. B.; PINHEIRO, M. M. K. Política nacional de informação e informática em saúde: avanços e limites atuais. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 1, n. 2, p. 91-104, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/52423>. Acesso em: 25 maio 2022.

GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. **Prontuário do paciente**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 322 p.

TARGINO, M. D. G. **Informação em saúde: potencialidades e limitações..** Informação & Informação, v. 14, n. 1, p. 52-81, 2009. DOI: 10.5433/1981-8920.2009v14n1p52. Acesso em: 25 maio 2022.

Bibliografia complementar:

BAHIA, E. M. D. S. Conhecimento, inovação e documentação em unidades de saúde. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 30, n. 1, p. 142-155, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/22598>. Acesso em: 25 maio 2022.

GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. O prontuário eletrônico do paciente em escala nacional. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 10 n. 1, n. 1, p. 244-264, 2019. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v10i1p244-264 Acesso em: 25 maio 2022.

LANDIM, L. A.; JORENTE, M. J. V. Literacia em saúde e aspectos cognitivos de design da informação em ambientes digitais de saúde. Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, n. **XIX ENANCIB**, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/103131>. Acesso em: 25 maio 2022.

LETR0429 - Inglês Instrumental

Ementa: Estratégias de leitura de textos autênticos escritos em língua inglesa, visando os níveis de compreensão geral, de pontos principais e detalhados. Estudo das estruturas gramaticais básicas implicadas no processo de compreensão dos textos.

Bibliografia básica:

DIAS, Renildes. **Inglês Instrumental: Leitura Crítica**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1990.

DIAS, Renildes. **Inglês Instrumental: Reading Critically in English**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.

EVARISTO, Socorro et al. **Inglês Instrumental: Estratégias de Leitura**. Teresina: Halley S. A. Gráfica e Editora, 1996.

FREITAG, R. M. k. **Documentação Sociolinguística, coleta de dados e ética em pesquisa**. São Paulo: EdUFS, 2017.

GOODMAN, Kenneth S. Reading: A psycholinguistic Guessing Game. **Journal of the Reading Specialist**, v. 6, n. 4, p.126-135,1967.

OLIVEIRA, Sara Rejane de F. **Estratégias de Leitura para Inglês Instrumental**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1994.

PAULINO, Berenice, F. et al. **Leitura de Textos em Inglês: Uma Abordagem Instrumental**. Belo Horizonte: Edição dos Autores, 1992.

PORTO, Maria Augusta Rocha. **Inglês Instrumental**. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2010.

SILVA, João Antenor de C. et. all. **Inglês Instrumental: Leitura e Compreensão de textos**. Salvador: Instituto de Letras: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1995.

Bibliografia complementar:

LONGMAN. **Dictionary of contemporary English**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2014.

LONGMAN. **Gramática escolar da língua inglesa**. São Paulo: Longman, 2004.

MURPHY, Raymond. **Essential English Grammar in Use: A self-study reference and practice book for elementary students of English (With Answers)**. 4. ed. London: Cambridge University Press, 2015.

OXFORD. **Oxford pocket dicionário bilíngue para brasileiros: português-inglês, inglês-português**. São Paulo: Oxford University Brasil, 2001.

SOUZA, Adriana Grade. F. *et al.* **Leitura em língua inglesa: uma abordagem Instrumental**. São Paulo: Disal, 2005.

NOVO - Introdução às Ciências Sociais Aplicadas à Biblioteconomia

Ementa: Introdução aos estudos sociológicos e antropológicos visando a análise crítica e compreensão da realidade social.

Bibliografia básica:

BLOCH, Marc. “A observação histórica”. In: BLOCH, Marc. **Apologia da História: ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001. p. 69-88.

DURKHEIM, Émile *et al.* **Introdução ao pensamento sociológico**. 18. ed. São Paulo: Centauro, 2005.

FREYRE, Gilberto. **Sobrados e mucambos: decadência do patriarcado rural e desenvolvimento urbano**. 4. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1968.

Bibliografia complementar:

DURKHEIM, Émile. **Da divisão do trabalho social**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala: introdução à história da sociedade patriarcal no Brasil**. 46. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

LINTON, Ralph. **O homem: uma introdução à antropologia**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

ORTIZ, Renato. **Ciências sociais e trabalho intelectual**. São Paulo: Olho D'Água, 2003.

VENÂNCIO, Renato P; FEITLER, Bruno. Arquivos sob ameaça: os perigos de uma política arquivística. **Revista Brasileira de História**, São Paulo. v. 38, n. 78, p. 7-14, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbh/a/GSMMzRLjDcvxqCY5knXqNYpG/?lang=pt>. Acesso em: 22 fev. 2021.

NOVO - Legislação e Ética Profissional Bibliotecária

Ementa: Ética, legislação e organização profissional e da informação. Código do consumidor. Direitos autorais. A lei nº 4.084, de 30/06/1962; o Decreto nº 56.725, de 16/08/1965; a Resolução CFB nº 207, de //2018 – código de ética.

Bibliografia básica:

CÔRTE, Adelaide Ramos e. **Biblioteconomia: legislação, organismos de classe**. Brasília: Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal; Sociedade Brasileira de Agentes da Informação, 1991.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à biblioteconomia**. 2. ed. Brasília: Biquet de Lemos, 2007.

SOUZA, Francisco das Chagas de; SILVA, Ana Cláudia Perpétuo de Oliveira da (org.). **Práticas éticas em bibliotecas e serviços de informação: investigações brasileiras**. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

Bibliografia complementar:

GOMES, Henriette Ferreira; BOTTENTUIT, ALDINAR Martins; OLIVEIRA, Maria Odisa Espinheiro de. **A ética na sociedade, na área da informação e da atuação profissional: o olhar da Filosofia, da Sociologia, da Ciência da Informação e da formação e do exercício profissional do bibliotecário no Brasil**. Brasília: Comissão de ética Profissional / Conselho Federal de

Biblioteconomia, 2009. Disponível em: <http://repositorio.cfb.org.br/handle/123456789/432>. Acesso em 22 set. 2021.

MATOS, José Claudio *et al.* (org.). **Reflexões sobre ética na gestão da informação**. Florianópolis: UDESC, 2018. Disponível em: <https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/00007c/00007c29.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2021.

SANTOS, Osaneide Rosa dos. **A importância das entidades representativas no processo de reconhecimento e valorização dos profissionais da área de biblioteconomia e documentação no Brasil**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia e Documentação) - Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2016. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/6662/2/Osaneide%20Rosa%20dos%20Santos.pdf>. Acesso em: 24 set. 2021.

SPUDEIT, D. F. A. de O.; PEREIRA, D. B.; LOBÃO, I. de S. L.; DAVID, J. G. (org.). **Formação e atuação política na Biblioteconomia**. São Paulo: ABECIN Editora, 2018. (Coleção Estudos ABECIN, 04). Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/editora/issue/view/24>. Acesso em: 22 set. 2021.

VIEIRA, Ronaldo da Mota. **Introdução à teoria geral da Biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

LETRL0034 – Língua Brasileira de Sinais - Libras

Ementa: História da educação de surdos: legislação e políticas públicas. Crenças relacionadas à LIBRAS, à surdez e ao surdo. Bilinguismo para pessoas surdas. Identidade e cultura surda. Introdução a aspectos gramaticais da LIBRAS. Conversação básica em LIBRAS.

Bibliografia básica:

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. **LIBRAS em contexto**. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. **Curso de LIBRAS 1 – Iniciante**. 3 ed. rev. e atual. Porto Alegre: Editora Pallotti, 2018.

Bibliografia complementar:

BRITO, L. F. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**. São Paulo: Edusp, 2016.

NOVO - Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

Ementa: aspectos teórico-conceituais da mediação na Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. Tipos de mediação da informação. Mediação nas unidades de informação e em outros ambientes. Mediação, comunicação e Tecnologias da informação e da Comunicação. Mediação e gestão da informação.

Bibliografia básica:

ACCART, J. P. **Serviço de referência: do presencial ao virtual**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2012.

FARIAS, Gabriela Belmont de; FARIAS, Maria Giovanna Guedes (org.). **Competência e mediação da informação**: percepções dialógicas entre ambientes abertos e científicos. São Paulo: ABECIN Editora, 2019. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/46896>. Acesso em: 20 set. 2021.

SANTOS, Fabiano dos; MARQUES NETO, José Castilho; RÖSING, Tania Mariza Kuchenbecker (org.). **Mediação de leitura**: discussões e alternativas para a formação de leitores. São Paulo: Global, 2009.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim (org.). **Gestão, mediação e uso da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em: <http://static.scielo.org/scielobooks/j4gkh/pdf/valentim-9788579831171.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

Bibliografia complementar:

BELLUZZO, R. C. B. **Competência em informação no Brasil**: cenários e espectros. São Paulo: ABECIN Editora, 2018. (Coleção Estudos ABECIN, 05). Disponível em: http://abecin.org.br/e-books/competencia_informacao/mobile/index.html. Acesso em: 20 set. 2021.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 14. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

PRADO, Jorge Moisés Kroll do. **Mediação da leitura literária em bibliotecas**. Rio de Janeiro: Malê, 2019.

SOUTO, Leonardo Fernandes. **Informação seletiva, mediação e tecnologia**: a evolução dos serviços de disseminação seletiva da informação. Rio de Janeiro: Interciência, 2010.

VARELA, Aida. **Informação e Construção da Cidadania**. Brasília: Thesaurus, 2007. v. 1.

CINFO0016 - Metodologia Científica Aplicada às Ciências Exatas

Ementa: A pesquisa científica em Ciências Exatas. Os tipos e as classificações de pesquisa. Tipos e abordagens do método científico. O projeto de pesquisa. Normalização de trabalhos acadêmicos com base nas normas da ABNT de estrutura, citação, referências e sumário. As fontes de informação disponíveis para levantamento bibliográfico em Ciências Exatas: acesso público e restrito. A ética na pesquisa científica. Pesquisa com seres humanos e com animais. A ética na pesquisa científica.

Bibliografia básica:

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

PEREIRA, José Matias. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Atlas, 2016.

Bibliografia complementar:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FRANÇA, Junia Lessa. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 9. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 13. ed. Rio de Janeiro: Record, 2013.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (org.). **Métodos para pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CINFO0015 - Metodologia Científica Aplicada às Ciências Biológicas e Saúde

Ementa: A pesquisa científica em Ciências Biológicas e da Saúde. Os tipos e as classificações de pesquisa. Tipos e abordagens do método científico. O projeto de pesquisa. Normalização de trabalhos acadêmicos com base nas normas da ABNT de estrutura, citação, referências e sumário. As fontes de informação disponíveis para levantamento bibliográfico em Ciências Biológicas e da Saúde: acesso público e restrito. Pesquisa com seres humanos e com animais. A ética na pesquisa científica.

Bibliografia básica:

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

PEREIRA, José Matias. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Atlas, 2016.

Bibliografia complementar:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FRANÇA, Junia Lessa. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 9. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 13. ed. Rio de Janeiro: Record, 2013.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (org.). **Métodos para pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

NOVO - Metodologia Científica Aplicada às Ciências Humanas e Sociais

Ementa: A pesquisa científica em Ciências Humanas e Sociais. Os tipos e as classificações de pesquisa. Tipos e abordagens do método científico. O projeto de pesquisa. Normalização de trabalhos acadêmicos com base nas normas da ABNT de estrutura, citação, referências e sumário. As fontes de informação disponíveis para levantamento bibliográfico em Ciências Humanas e Sociais: acesso público e restrito. A ética na pesquisa científica.

Bibliografia básica:

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

PEREIRA, José Matias. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Atlas, 2016.

Bibliografia complementar:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FRANÇA, Junia Lessa. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 9. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 13. ed. Rio de Janeiro: Record, 2013.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (org.). **Métodos para pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

NOVO - Metodologia Científica Aplicada às Ciências Agrárias

Ementa: A pesquisa científica em Ciências Agrárias. Os tipos e as classificações de pesquisa. Tipos e abordagens do método científico. O projeto de pesquisa. Normalização de trabalhos acadêmicos com base nas normas da ABNT de estrutura, citação, referências e sumário. As fontes de informação disponíveis para levantamento bibliográfico em Ciências Agrárias: acesso público e restrito. A ética na pesquisa científica.

Bibliografia básica:

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (org.). **Métodos para pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007.

Bibliografia complementar:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FRANÇA, Junia Lessa. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 9. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 13. ed. Rio de Janeiro: Record, 2013.

PEREIRA, José Matias. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Atlas, 2016.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

NOVO - Métricas da Produção Científica

Ementa: O processo de comunicação científica e o papel dos estudos métricos para se conhecer o desenvolvimento da ciência. Rankings de produção científica. Leis bibliométricas e suas aplicações. Indicadores de produção científica e a análise de citação.

Bibliografia básica:

ALMEIDA, José Rubens Mascarenhas de; MAGALHÃES, Livia Diana Rocha; BERTONI, Luci Mara (org.). **As redes científicas e o desenvolvimento da pesquisa:** perspectivas multidisciplinares. São Carlos, SP: Pedro & João, 2011.

CERQUEIRA, João da Gama; SILVEIRA, Newton; BARBOSA, Denis Borges. **Tratado da propriedade industrial.** 3. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2012.

POBLACIÓN, Dinah A; MUGNAINI, Rogério; RAMOS, Lúcia Maria S. V. Costa. (org.). **Redes sociais e colaborativas em informação científica.** São Paulo: Angellara, 2009.

Bibliografia complementar:

FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; TARGINO, Maria das Graças (org.). **Mais sobre revistas científicas:** em foco a gestão. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

FONSECA, Edson Nery da (org.). **Bibliometria:** teoria e prática. São Paulo: Cultrix: EDUSP, 1986.

HAYASHI, Maria Cristina P. Innocentini; MUGNAINI, Rogério; HAYASHI, Carlos Roberto Massao (org.). **Bibliometria e cientometria:** metodologias e aplicações. São Carlos: Pedro & João, 2013.

LEITE, Fernando César Lima. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira:** repositórios institucionais de acesso aberto. Brasília: IBICT, 2009.

POBLACIÓN, Dinah A; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da (org.). **Comunicação & produção científica:** contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006.

NOVO - Organização Temática da Informação

Ementa: Fundamentação teórica da organização temática e dos sistemas de recuperação da informação. Análise temática. Linguagens de indexação pré-coordenadas: listas de cabeçalhos de assuntos e notação de autor.

Bibliografia básica:

LANGRIDGE, Derek Wilton. **Classificação:** abordagem para estudantes de biblioteconomia. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

PIEIDADE, Maria Antonieta Requião. **Introdução à teoria da classificação.** 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Interciência, 1983.

SIMÕES, Maria da Graça. **Classificações bibliográficas:** percurso de uma teoria. Coimbra, Portugal: Almedina, 2011.

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, Marco Antonio de; CRIPPA, Giulia. De Bacon à internet: considerações sobre a organização do conhecimento e a constituição da Ciência da Informação. **Ponto De Acesso**, Salvador, v. 3, n. 2, p. 109-131, ago. 2009. Disponível em: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/3284/2613>. Acesso em: 21 set. 2021.

ANJOS, Liane dos. **Sistemas de classificação do conhecimento na Filosofia e na Biblioteconomia: uma visão histórico-conceitual crítica com enfoque nos conceitos da classe, de categoria e de faceta.** 2008. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-10112010-114437/publico/5329385.pdf>. Acesso em: 21 set. 2021.

DAHLBERT, Ingetraut. **Teoria da classificação, ontem e hoje.** [1979]. Disponível em: http://www.conexaorio.com/bit/dahlbergteoria/dahlberg_teoriam.htm. Acesso em: 23 set. 2021.

MORAES, Rosana Portugal Tavares de. **A representação do conhecimento em espaços multidimensionais: uma investigação de princípios teóricos a partir de autores fundacionais da organização do conhecimento.** 2018. 282 p. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/10205/1/Tese%20Rosana%20Portugal%20Tavares%20de%20Moraes%20.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2020.

SCHEREINER, Heloisa Benetti. **Considerações acerca do valor das classificações bibliográficas.** [1979]. Disponível em: <http://www.conexaorio.com/bit/schreiner/>. Acesso em: 21 set.2021.

CINFO0049 - Políticas de Informação

Ementa: Apresenta conceitos e reflexões fundamentais sobre política, políticas públicas e políticas públicas de informação.

Bibliografia básica:

DALLARI, Dalmo de Abreu. **O que é participação política.** São Paulo: Brasiliense, 1983.

GÓMEZ, Maria Nélide González de; LIMA, Clóvis Ricardo Montenegro de (org.). **Informação e democracia: a reflexão contemporânea da ética e da política.** Brasília, DF: IBICT, 2011.

VARELA, Aída. **Informação e construção da cidadania.** Brasília, DF: Thesaurus, 2007.

Bibliografia complementar:

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. G. Novos cenários políticos para a informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 1, p. 27-40, 2002. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/20701>. Acesso em: 24 set. 2021.

JARDIM, José Maria; SILVA, Sérgio Conde de Albite; NHARRELUGA, Rafael Simone. Análise de Políticas Públicas: uma abordagem em direção às políticas públicas de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 2-22, mar. 2009. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/32975>. Acesso em: 24 set. 2021.

MAAR, Wolfgans Leo. **O que é política.** São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção Primeiros Passos, v. 54).

SECCHI, Leonardo. **Políticas públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos.** São Paulo: Cengage Learning, 2011.

SILVA, Márcio Bezerra da; SILVA, Jonathas Luiz Carvalho; FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. Análise sobre políticas de informação: perspectivas do regime de informação no âmbito da inclusão digital ante os Livros Verde e Branco. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 47, n. 2, p.155-168, maio/ago. 2018. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1919>. Acesso em: 24 set. 2021.

NOVO - Preservação Digital

Ementa: Preservação digital - conceito. Estratégias estruturais: adoção de padrões; elaboração de normas e manuais; metadados de preservação digital; montagem de infraestrutura; formação de consórcios e parcerias. Estratégias Operacionais: migração; emulação; preservação de tecnologia; encapsulamento. Modelos de referência e projetos.

Bibliografia básica:

DURANTI, L.; PRESTON, R.. **Diretrizes do preservador:** a preservação de documentos arquivísticos digitais: diretrizes para organizações. Trad. rev. Arquivo Nacional e Câmara dos Deputados. Canadá: InterPARES, 2006. Disponível em: http://www.siarq.unicamp.br/siarq/images/siarq/pesquisa/pdf/diretrizes_preservador.pdf. Acessado em: 02 de mai. 2017. Acesso em: 25 de maio de 2022.

FERREIRA, M. **Introdução à preservação digital:** conceitos, estratégias e actuais consensos. Universidade do Minho, Escola de Engenharia, 2006. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5820/1/livro.pdf>. Acesso em: 25 de maio de 2022.

INTERNATIONAL RESEARCH ON PERMANENT AUTHENTIC RECORDS IN ELECTRONIC SYSTEMS (INTERPARES 2 PROJECT). **Diretrizes do Produtor:** A elaboração e a manutenção de materiais digitais: diretrizes para indivíduos. TEAM Brasil. Tradução: Arquivo Nacional e Câmara dos Deputados. 2002-2007b. Disponível em: http://www.documentoseletronicos.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/Diretrizes_pro_dutor_preservador.pdf. Acesso em: 25 de maio de 2022.

Bibliografia Complementar:

ARELLANO, M. Á. M; OLIVEIRA, A. F. de; Gestão de Repositórios de Preservação Digital. **Rev. Digit. Bibliotecon. Cienc. Inf. Campinas**, v.14, n.3, p. 465-483, set/dez. 2016. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/32422/>. Acesso em: 25 de maio de 2022.

SANTOS, H. M. dos; FLORES, D. Políticas de preservação digital para documentos arquivísticos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 20, p. 197-217, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/s5JqMw9Mkk3VVgKpCK7GRZC/?stop=next&lang=pt&format=html>. Acesso em: 25 de maio de 2022.

SANTOS, H. M. dos; FLORES, D. Open Archival Information System: análise do modelo funcional no contexto da Arquivística. **Revista Brasileira de Preservação Digital**, Campinas, SP, v. 2, n. 00, p. e021005, 2021. DOI: 10.20396/rebpred.v2i00.15814. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/rebpred/article/view/15814>. Acesso em: 25 maio. 2022.

NOVO - Preservação e Conservação de Documentos

Ementa: Distinção da tipologia documental e dos diferentes fatores de deterioração dos documentos. Estratégias e políticas de conservação e preservação. Conservação e preservação física, digital e da digitalização.

Bibliografia básica:

ABRUNHOSA, J. J. **Coletânea sobre preservação e conservação de acervos em bibliotecas brasileiras**. Nova Friburgo: Êxito, 2008.

BÁEZ, F. **História universal da destruição dos livros:** das tábuas da Suméria à Guerra do Iraque. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

CASSARES, Norma Cianflone. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas**. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial, 2011.

Bibliografia complementar:

CASSARES, N.; TANAKA, A. P. **Preservação de acervos bibliográficos: uma homenagem à Guita Mindlin**. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial do Estado, 2008.

CORADI, Joana Paula; EGGERT-STEINDEL, Gisela. Técnicas Básicas de Conservação e Preservação de Acervos Bibliográficos. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 13, n. 2, p. 347-363, jul./dez., 2008. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/viewFile/588/693>. Acesso em: 12 set. 2021.

INSTITUTO DE MATEMÁTICA, ESTATÍSTICA E COMPUTAÇÃO CIENTÍFICA. **Biblioteca. Conservação e preservação do acervo**. 2019. Disponível em: https://www.ime.unicamp.br/sites/default/files/inline/263/dez_mandamentos_2017.pdf. Acesso em: 12 set. 2021.

LUCAS, Lucy; SERPIERI, Dione. **Conservar para não restaurar**. Brasília: Thesaurus, 1995.

SPINELLI, Jayme; BRANDÃO, Emiliana; FRANÇA, Camila. **Manual Técnico de Preservação e Conservação Documentos Extrajudiciais CNJ**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2011.

CINFO0011- Representação do Conhecimento em Ambientes Digitais

Ementa: Evolução do ambiente web. Tecnologias Semânticas; Sistemas de Representação do Conhecimento; Organização da Informação; Web Semântica. Mineração de dados, ontologia, taxonomia e folksonomia.

Bibliografia básica:

CAMPOS, Maria Luiza Machado; CAMPOS, Maria Luiza de Almeida; CAMPOS, Linair Maria. Web semântica e a gestão de conteúdos informacionais. *In: MARCONDES, Carlos H. et al. (org.).*

Bibliotecas digitais: saberes e práticas. Salvador: EDUFBA; Brasília: IBICT, 2006. p. 55-78.

CASTRO, Fabiano Ferreira de; SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa. Representação e descrição de recursos informacionais: aspectos estruturantes no delineamento de ambientes informacionais digitais. *Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*, Brasília, v. 3, n. 1, p.155-168, jan./dez. 2010. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/184/184>. Acesso em: 24 set. 2021.

FRANCISCO, Lucilene Aparecida. Desafios da organização da informação e do conhecimento em ambientes digitais. *In: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – SECIN, 8., 2019, Londrina. Anais [...]. Londrina: UEL, 2019. p. 538-554. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2019/secin2019/paper/view/580/398>. Acesso em: 20 set. 2021.*

Bibliografia complementar:

FERREIRA, Johannes. S. Silveira. **A web semântica e um site de busca semântica**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciência da Computação) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2010. Disponível em: <https://1library.org/document/y6250lnz-web-semantica-um-site-busca-semantica.html>. Acesso em: 20 set. 2021.

OLIVEIRA, H. P. C. de; VIDOTTI, S. A. B. G.; BENTES, V. **Arquitetura da informação** pervasiva. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/6cn9c/pdf/oliveira-9788579836671.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

PONTES, F. V.; LIMA, G. N. B. O. A organização do conhecimento em ambientes digitais: aplicação da teoria da classificação facetada. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 17, n. 4, p. 18-40, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/35754>. Acesso em: 20 set. 2021.

RIBEIRO, Cristina. As ciências documentais e a construção da Web Semântica. *In*: CONFERÊNCIA NACIONAL DA FACULDADE DE ENGENHARIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO, 2004, Porto. **Anais eletrônicos** [...]. Porto: Universidade do Porto, 2004. Disponível em: <http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/67326>>. Acesso em: 03 ago. 2015.

VITAL, L. P.; CAFÉ, L. Proposta para o desenvolvimento de taxonomias em portais corporativos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 16, n. 4, p. 42-54, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/37973>. Acesso em: 20 set. 2021.

NOVO - Tópicos Especiais em Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação⁵

Ementa: Disciplina de cunho teórico, com ementa aberta, visando o aprofundamento de tema voltado para a Biblioteconomia e Documentação selecionado pelo professor ministrante.

NOVO - Tópicos Especiais em Gestão da Informação e do Conhecimento

Ementa: Conceitos de Gestão da Informação e Ciência da Informação. Cultura informacional. Ambientes e fluxos de informação. Mapeamento de necessidades informacionais. Prospecção e monitoramento informacional. Métodos e técnicas de gestão da informação. Métodos e técnicas de gestão do conhecimento. Inteligência competitiva organizacional.

Bibliografia básica:

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **O que é ciência da informação**. Belo Horizonte: KMA, 2018. Disponível em: <http://casal.eci.ufmg.br/?fbclid=IwAR1SiKSiS9XQ9WczVMjkJPkbbI-EZvwHKSrJARLxKyR3gwnRy1B9h3-WBQI>. Acesso em: 24 set. 2021.

CHOO, C. W. **A organização do conhecimento:** como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. 3. ed. São Paulo, SP: Editora Senac São Paulo, 2011.

TAKEUCHI, H.; NONAKA, I. **Gestão do conhecimento**. [Porto Alegre]: Bookman, 2008.

VALENTIM, Marta Lúcia Pomim (org.). **Gestão, mediação e uso da informação**. São Paulo: Ed. UNESP, 2010. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/j4gkh/pdf/valentim-9788579831171.pdf>. Acesso em: 24 set. 2021.

VIEIRA, R. **Gestão do conhecimento:** introdução e áreas afins. [Niterói]: Interciência, 2016.

Bibliografia complementar:

ARAYA, E.; VIDOTTI, S. A. B. G. **Criação, proteção e uso legal de informação em ambientes da World Wide Web**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/fdx3q/pdf/araya-9788579831157.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

⁵ Disciplina a ser ofertada por algum professor convidado.

BRASCHER, Marisa; CAFÉ, Lígia. Organização da informação ou organização do conhecimento? *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 9., São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: USP, 2008. Disponível em: <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/809/17.pdf?sequence=1>. Acesso em: 20 set. 2021.

DUARTE, Emeide Nóbrega; PAIVA, Simone Bastos; SILVA, Alzira Karla Araújo (org.). **Múltiplas abordagens da gestão da informação e do conhecimento no contexto acadêmico da ciência da informação**. João Pessoa: Ed. UFPB, 2014. Disponível em: <http://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/book/547>. Acesso em: 20 set. 2021.

NASCIMENTO, N. M. do. **Tipos documentais e fluxos de informação como subsídios para o processo decisório em ambientes organizacionais**. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/149973/nascimento_nm_me_mar.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 24 set. 2021.

SILVA, Elizabeth Coelho Rosa e; VITORINO, Elizete Vieira. A Gestão da Informação sob a abordagem da Ecologia: possibilidades à competência em informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 242-266, jan/abr. 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/55547/37101>. Acesso em: 20 set. 2021.

SOUTO, Leonardo Fernandes (org.). **Gestão da informação e do conhecimento: práticas e reflexões**. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

VALENTIM, M. L. P. **Ambientes e fluxos de informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

NOVO - Tratamento e Representação da Documentação e Informação Jurídica

Ementa: Representação de atos legais de informação jurídica (descritiva, temática, indexação e referências). Os instrumentos usados para o controle da informação jurídica.

Bibliografia básica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração**. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.

ATIENZA, Cecília. Andreotti. **Documentação jurídica: introdução à análise e indexação de atos legais**. Rio de Janeiro: Achiamé. 1979.

OLIVEIRA, Ana Cláudia Cardoso. **Biblioteca especializada jurídica: campo de atuação para o profissional bibliotecário**. 2013. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia) – Centro Universitário de Formiga, Formiga, MG, 2013. Disponível em: <https://repositorioinstitucional.uniformg.edu.br:21074/xmlui/bitstream/handle/123456789/204/Biblioteca%20especializada%20jur%20c3%addica.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 24 set. 2021.

Bibliografia complementar:

CÓDIGO de catalogação Anglo-Americano. 2. ed. rev. 2005. São Paulo: FEBAB, 2005.

MESSINA-RAMOS, Maria Angélica Ferraz. **Manual para entrada de dados bibliográficos em formato MARC 21: ênfase em obras raras e especiais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2011. Disponível em:

https://www.bu.ufmg.br/boletim/Manual_Obras%20Raras_Completo_Versao%20Publicada.pdf. Acesso em: 07 jul. 2021.

MIRANDA, Roseli Gonçalves de. **Documentação jurídica**: dos pressupostos de Otlet à organização da informação. 2015. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-27092016-153448/publico/RoseliGoncalvesdeMirandaVC.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2017.

PASSOS, Edilenice. Requisitos recomendáveis para as bases de dados de legislação estadual e distrital. *Senatus*, Brasília, v. 7, n. 2, p. 16-23, dez. 2009. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/web/revistas/senatus>. Acesso em: 31 mar. 2017.

PEREIRA, Andresa Assis de Carvalho. Representação documentária de informação legislativa. *In*: PASSOS, Edilenice (org.). **Informação jurídica**: teoria e prática. Brasília: Thesaurus, 2004. p. 153-172.

SCHWAITZER, Lenora de Beaurepaire da Silva. **Tesouro jurídico da Justiça Federal**: análise de seus princípios metodológicos. 2015. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia e Documentação) – Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015. Disponível em: https://www.academia.edu/34807120/TESAURO_JUR%C3%8DDICO_DA_JUSTI%C3%87A_FEDERAL_an%C3%A1lise_de_seus_princ%C3%ADpios_metodol%C3%B3gicos?email_work_card=view-paper. Acesso em: 22 mar. 2021.

16 METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A metodologia adotada no curso de Biblioteconomia e Documentação toma como base a relação dialógica entre docentes e discentes com vistas à formação de competências no futuro bibliotecário e de uma visão crítica diante das constantes mudanças relacionadas à ambiência de ocorrência dos fenômenos informacionais.

As aulas presenciais seguem o calendário acadêmico da graduação da UFS, onde ocorre a combinação de aulas teóricas e conteúdos práticos, divididos, conforme o caso, em atividades práticas e de extensão.

Dito isso, destacam-se algumas estratégias adotadas pelos docentes no desenvolvimento de estratégias de aprendizagem em confluência com os objetivos do curso e perfil do egresso:

- Aulas dialogadas;
- Problematização e metodologias ativas;
- Construção de mapas conceituais;
- Contação de histórias e dramatização;
- Elaboração de comunicação científica e produtos bibliográficos e;
- Seminários de estudos.

- As metodologias de ensino-aprendizagem do curso Biblioteconomia e Documentação encontram-se também alinhadas ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFS, a saber:
- atitude construtivista como princípio educativo;
- articulação entre teoria e prática;
- respeito às necessidades de aprendizagem e perfil cultural dos discentes;
- estudo de aspectos históricos da Biblioteconomia;
- relacionamento entre os vários campos da Ciência da Informação;
- interação com outras áreas do conhecimento;
- uso de novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem;
- abordagem articulada entre conteúdos e metodologias;
- instrumentação do futuro profissional para o uso de competências informacionais nas práticas biblioteconômicas, e,
- utilização de diversos recursos de aprendizagem tais como textos, páginas “web”, aulas em vídeo, filmes, atividades práticas, desenvolvimento de projetos, estágios supervisionados, etc.
- Além disso, os projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos pelos docentes visam estimular a participação do corpo discente do curso, construindo nele uma visão sistêmica das atividades acadêmicas que irão contribuir para construção de seu perfil profissional voltado a atender as diferentes demandas do mercado de trabalho. Dentre as atividades previstas destacam-se às referentes ao Grupo de Optativas de Extensão, que compreendem:
 - 1) Semana Acadêmica (SEMAC);
 - 2) Projeto UFS-COMUNIDADE;
 - 3) Atividades de extensão;
 - 4) Ação Complementar de Extensão (ACEX) – componente curricular caracterizado como atividade integradora de formação, de orientação coletiva, cuja oferta está associada diretamente às demandas curriculares dos cursos de graduação, uma vez avaliada a necessidade de ampliação da formação discente em determinada área de conhecimento (Art. 13, Res. 28/2022/CONEPE/UFS).

17 APOIO AOS DISCENTES

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROEST), através da Coordenação de Assistência e Integração do Estudante (CODAE), coordena a oferta de auxílios e bolsas de assistência para estudantes da Universidade Federal de Sergipe, através da Divisão de Programas de

Assistência e Integração (DIPAI). Além disso, através da Divisão de Ações Inclusivas (DAIN), a CODAE orienta e apoia estudantes com deficiência.

Além disso, o DCI realiza o apoio aos discentes conforme as seguintes vertentes:

I. A partir de ações desenvolvidas pela UFS, em especial as que compreendem: a) convênios, para fins de estágios e intercâmbios; b) disponibilização de horários de atendimento docente aos discentes; c) oferta de vagas de monitoria, PRODAP e outras; d) participação em grupos de pesquisa e ações de extensão; e) programa inglês sem fronteiras.

II. A partir dos canais de comunicação do DCI, disponibilizados via:

- Email;
- Telefone;
- Página do Facebook;
- Página do Instagram e;
- Página eletrônica no domínio UFS e SIGAA.

III. Disponibilização dos horários de atendimento aos discentes no mural da secretaria do DCI.

Ademais, estão aptos a usufruir dos programas de apoio ao discente através de bolsas, moradia universitária, restaurante, biblioteca, dentre outros, aqueles que se encontram em situação de vulnerabilidade social.

O Curso de Biblioteconomia e Documentação dispõe das políticas de apoio ao discente previstas no PDI da universidade e conduzidas pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROEST), que é responsável pelo planejamento, coordenação e supervisão de apoio ao discente, com o objetivo de integrar a assistência estudantil e o processo pedagógico de acordo com o art. 29 do Estatuto da UFS.

O curso realiza ações de acolhimento aos calouros com palestras, visitas guiadas aos espaços da universidade e calourada com os representantes do Centro Acadêmico em Biblioteconomia e Documentação Epifânio Dórea (CABED). Tem como objetivo principal o acolhimento do discente ao ambiente universitário, apresentação dos programas institucionais de apoio ao discente e integrando docentes, discentes e técnicos.

O Campus onde se localiza o curso possui um Restaurante Universitário (RESUN), com oferta de almoço e jantar a preços simbólicos, inclusive consta cardápio destinado a veganos, vegetarianos e pessoas com intolerância. O programa de Residência Universitária é oferecido atualmente a discentes matriculados em todos os campi da UFS e visa assegurar moradia por meio de concessão de valor para cobrir despesas com moradia, desde que comprovada a vulnerabilidade socioeconômica do discente (até 1,5 salários-mínimos per capita) após análise do departamento de assistência social.

As ofertas de auxílios e bolsas são feitas anualmente através de editais de assistência estudantil pela UFS e na página da PROEST. A concessão dos benefícios está condicionada à avaliação socioeconômica e acadêmica. Fazem parte desses editais o Programa de Residência Universitária, os auxílios moradia, inclusão, apoio inclusão e manutenção acadêmica.

No Programa de Residência Universitária, os discentes procedentes do interior de Sergipe e/ou outros estados do país são contemplados com moradia, uma bolsa para cobrir as despesas com moradia, isenção no RESUN, isenções de taxas acadêmicas e apoio nos aspectos sócio-político-educativo-psicológico no ambiente universitário. Para o discente que reside fora do perímetro urbano onde está localizado o Campus da UFS em que está matriculado ou que é oriundo de outro estado da Federação, existe o Auxílio moradia, que objetiva custear as despesas do discente com moradia, durante seu período de graduação. Existe, adicionalmente, o auxílio manutenção acadêmica, em que o discente selecionado recebe auxílio mensal para aquisição de seu material de estudo.

Para os discentes que possuem alguma deficiência devidamente comprovada, existe o auxílio inclusão. Além disso, esses discentes podem contar com apoio pedagógico de outros colegas discentes, que são contemplados com o auxílio apoio acadêmico, assim como com todo o apoio da Divisão de Ações Inclusivas (DAIN). Aos discentes com deficiência, o DAIN disponibiliza tradutores em Libras nas salas de aula, assim como computadores com softwares livres para facilitar o desenvolvimento das pessoas com deficiência em suas atividades, tais como: gravador e reproduzidor de som, lupa eletrônica portátil, Linha Braille, software ampliador de telas com auxílio da voz software leitor de telas (NVDA, Dosvox), atendendo às pessoas com deficiência.

A UFS também disponibiliza o auxílio apoio pedagógico, o qual é concedido aos discentes que participam de atividades acadêmicas complementares, dando ou recebendo apoio em disciplinas ou temas relacionados com sua área de graduação. Ademais, os discentes atendidos pelos programas de assistência estudantil da PROEST podem ser acompanhados pelo apoio psicossocial da UFS, que tem como objetivo principal prestar orientação e acompanhamento psicológico e social aos mesmos.

O programa de monitoria constitui uma outra maneira de apoiar o desenvolvimento do discente do curso de Biblioteconomia e Documentação, uma vez que oportuniza aos discentes de graduação experiências didático-pedagógicas com o apoio de um professor orientador.

A Central de Estágios é um setor da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), que engloba vagas ofertadas a partir de convênios com empresas privadas e instituições públicas, para a manutenção de estágios extracurriculares, podendo estes serem voluntários ou com bolsa.

Também são oferecidas bolsas de iniciação tecnológica (PIBITI) e iniciação científica (PIBIC), que garantem a inserção dos discentes em projetos que estimulem seu fazer científico e tecnológico, nos quais a concessão de bolsas está sujeita à aprovação em processo seletivo.

A apresentação dos trâmites administrativos e acadêmicos, com acesso aos documentos públicos que dizem respeito a sua trajetória na UFS (Histórico Escolar, Evolução Curricular, Relatório de Notas, Horários etc.) é disponibilizada ao discente pelo Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas - SIGAA (www.sigaa.ufs.br).

Aos discentes do curso é ofertado, ainda, o serviço da Ouvidoria da UFS, que garante o sigilo das manifestações e colabora, significativamente, com o melhor funcionamento dos processos acadêmicos, graças a agilidade dos encaminhamentos e respostas.

No curso de Biblioteconomia e Documentação, os discentes têm assento no Colegiado do Curso, assim como no Conselho Departamental, sendo escolhidos dentre seus pares para ocuparem esses espaços de deliberação que dizem respeito a temas que afetam diretamente a vida estudantil, quando podem trazer demandas dos seus representados. Além disso, o curso cede uma sala para o Centro Acadêmico de Biblioteconomia e Documentação Epiphany Dória, com mesa, cadeiras, computador e ar-condicionado, que é usado pelos discentes para definirem suas atuações junto ao curso, assim como garantir espaço para diálogo entre as atividades desenvolvidas no curso.

No tocante aos convênios e parcerias interinstitucionais, os professores do Curso de Biblioteconomia e Documentação participam dos seguintes: *Universidad Carlos III* de Madrid (2017-2022); *Université Paul Sabatier*, Toulouse 3 (2019-2024). Esses são convênios internacionais que permitem o intercâmbio de docentes e discentes das instituições conveniadas na construção do conhecimento na área e no enriquecimento na formação do egresso a partir dessas experiências. Tais convênios interinstitucionais firmados concretizaram-se nos últimos anos com as seguintes participações: a) Participação do Prof. Dr. José Antonio Moreira Gonzalez (*Universidad Carlos III* de Madri) no 2º Encontro Regional de Educação em Ciência da Informação (ERECIN N-NE-2018) que ocorreu na UFS em 2018, e no I Ciclo de Debates em Ciência da Informação, que ocorreu *online* em 2020; b) Participação do Prof. Dr. Patrick Fraysse (*Université Paul Sabatier*, Toulouse III) na Jornada intitulada “Patrimônio, mediação e documento”, ocorrida em 17/09/2021.

Quanto às parcerias nacionais temos parcerias entre docentes e grupos de pesquisa do DCI com: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Escola de Comunicação e Artes (ECA/USP), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Universidade Federal do Ceará (UFC), Rede de Leitura Inclusiva de Sergipe.

Quanto à participação de docentes e discentes em grupos de pesquisa, destaca-se que os docentes, discentes e participantes externos do Curso de Biblioteconomia e Documentação atuam junto aos seguintes grupos de pesquisa: a) **NEMAGI** - Núcleo de Estudos em Mediação, Apropriação e Gestão da Informação e do Conhecimento; b) **PLENA** - Grupo de Pesquisa em Leitura, Escrita e Narrativa: Cultura, Mediação, Apresentação Gráfica, Editoração, Manifestações (PLENA), certificado pelo CNPq em 2015; c) **OIT** – Observatório Informacional do Trabalho.

18 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação do rendimento escolar no Curso de Biblioteconomia e Documentação constitui-se em um processo quali-quantitativo das atividades acadêmicas (estudos individuais, produção de trabalhos acadêmicos e outras), observando-se a coerência quanto à concepção, objetivos e perfil do profissional propostos no Projeto Pedagógico. A avaliação é feita por disciplina, progressivamente durante o período letivo, utilizando formas e instrumentos de avaliação indicados em cada programa disciplinar.

Caberá ao docente a adoção de processo avaliativo em sintonia com a proposta desse projeto pedagógico, respeitando as necessidades de adaptação e inclusão previstas pelos programas da Universidade, assim como a definição da quantidade de unidades de ensino que comporão sua disciplina. Podem ser aplicadas avaliações substitutivas, ficando a cargo do docente sua proposição no respectivo plano disciplinar.

Para isso, usam-se as seguintes estratégias:

1. Avaliação formativa pelo docente: tem o objetivo de acompanhar o desenvolvimento cognitivo e as habilidades requeridas no processo de ensino-aprendizagem a partir do olhar do professor;
2. Avaliação somativa: por meio de prova teórica, elaboração de seminários e produção de textos, onde se avalia a construção de conhecimentos pelo discente suficientes para permitirem sua progressão no curso;
3. Acompanhamento da frequência às atividades e unidades curriculares.

As informações sobre os critérios de avaliação e instrumentos são apresentadas pelos docentes aos discentes no primeiro dia de aula. Tais critérios estão descritos nos planos de ensino das respectivas disciplinas, estágios e TCC, respeitando e obedecendo as respectivas particularidades. Assim, as avaliações terão foco no processo de ensino-aprendizagem, nas habilidades e competências e/ou no conhecimento adquirido em cada módulo ou subunidade ou outros momentos de aprendizagem.

Por fim, os discentes também recebem o acompanhamento e suporte de monitores sob a supervisão dos professores responsáveis para o atendimento de demandas de aprendizagem referentes às subunidades.

Os planos de ensino, assim como os diários de turma consolidados, são entregues pelo docente à secretaria do DCI, respectivamente, no início e ao final do semestre letivo. Os planos de ensino devem conter ementa e bibliografias básica e complementares equivalentes às que estão descritas neste projeto pedagógico, sendo atualizadas sempre que necessário.

Os registros do rendimento escolar são realizados individualmente, independentemente dos instrumentos utilizados, os quais podem contemplar prova escrita ou oral, trabalho de pesquisa, trabalho de campo, trabalho individual, trabalho em grupo, seminário ou qualquer outro que o docente julgar pertinente e necessário para avaliar a aprendizagem do discente, respeitando a natureza disciplinar e as especificidades da turma. Para quaisquer métodos adotados pelo docente, o rendimento escolar deve ser expresso em valores de 0 (zero) a 10 (dez), variando até a primeira casa decimal.

Os resultados de cada processo avaliativo são apresentados e discutidos com o corpo discente, a fim de que as dúvidas sejam esclarecidas, permitindo-se ao discente requerer, em até 3 (três) dias úteis, revisão do rendimento expresso na avaliação, procedimento realizado via requerimento escrito e encaminhado à secretaria do DCI, que enviará ao docente uma solicitação de reanálise e reavaliação. Em casos de não resolução, em até 5 dias úteis, um novo requerimento pode ser encaminhado ao Colegiado do curso para análise e parecer conclusivo, em até 5 dias úteis.

É reprovado nos componentes curriculares o estudante que não apresentar assiduidade mínima de 75% do total das aulas e atividades no período letivo, ressalvados os casos previstos em lei. Do estudante que obtiver média igual ou superior a 7,0, será exigida assiduidade mínima de 50%. Além das notas acima há o conceito RF correspondente a Reprovação por Falta de frequência. Satisfaz a condição de eficiência, o aluno que obtém, por disciplina, média final igual ou superior a 5,0 (cinco vírgula zero).

Os docentes têm no máximo 10 (dez) dias ao final de uma unidade disciplinar para fazerem a aposição das notas das unidades no SIGAA, a fim de que os discentes possam acompanhar sua evolução naquela disciplina. Além disso, os docentes também disponibilizam horários de atendimento individual, quando atendem aos discentes em relação às dúvidas e atividades das disciplinas, assim como para orientação de trabalhos acadêmicos.

18.1 Formas de autoavaliação do Curso

A autoavaliação do curso de Biblioteconomia e Documentação ocorrerá dentro dos parâmetros de avaliação propostos pelas normas da UFS para os cursos de graduação, e baseia-se em dois pilares:

- Nos trabalhos da Comissão interna de avaliação do curso de Biblioteconomia e Documentação e;
- Nos resultados das avaliações discentes e relatórios emitidos pela COPAC/UFS.

➤ **Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso** – deve constituir-se em um processo em vista do exame contínuo do cumprimento dos objetivos nele lançados. Por outro lado, a avaliação deve

ser capaz de detecção de aspectos específicos que mereçam correções, adaptações ou maiores esforços. Os instrumentos de avaliação devem ser suficientemente amplos, compreendendo os diversos aspectos propostos pelo projeto e, ao mesmo tempo, ser de operacionalização simples, evitando o dispêndio de excessos de esforços e energias que precisam estar voltados à realização do curso. Para tanto devem ser construídos 03 (três) instrumentos com metodologias quantitativa e qualitativa combinadas:

- 1) Questionário de avaliação da estrutura, das oportunidades oferecidas em atividades extraclasse, das disciplinas e do desempenho docente, disponibilizado, via Internet, ao final de cada semestre;
 - 2) Questionário de avaliação da adequação dos conhecimentos proporcionados pelo curso, considerando as tarefas desempenhadas nos estágios curriculares pela Internet, de modo que seja possível averiguar a efetividade do projeto e as lacunas que devem ser atendidas;
 - 3) Reunião anual dos docentes e discentes das disciplinas relacionadas por afinidade, por linha e por eixo, para avaliação da articulação das disciplinas e demais componentes curriculares, presidido Conselho Colegiado do DCI.
- Avaliação do processo ensino/aprendizagem – A avaliação do rendimento escolar no Curso de Biblioteconomia e Documentação constitui-se em um processo qualitativo das atividades acadêmicas (estudos individuais, produção de trabalhos acadêmicos, avaliações escritas, orais e outras), observando-se a coerência quanto a concepção, objetivos e perfil do profissional, propostos no Projeto Pedagógico.

19 INFRAESTRUTURA DO CURSO

A Universidade Federal de Sergipe – UFS estrutura-se em departamentos e núcleos, que se organizam em centros em conformidade com os campos teóricos e áreas profissionais. O Departamento de Ciência da Informação (DCI) está inserido na estrutura do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), o qual dispõe de infraestrutura organizada em espaços de uso coletivo, espaços de uso exclusivo de departamentos e espaços de uso exclusivo da diretoria do centro.

Assim, as dependências disponíveis para a instalação do DCI, e respectivamente do curso de Biblioteconomia e Documentação, são:

- Recepção de uso comum do DCI;
- Sala da Coordenação do curso e chefia do DCI;
- Salas coletivas de Professores do DCI;
- Copa/Almoxarifado do DCI;
- Laboratório de Informação, Inovação e Tecnologia (LIIT) do DCI;

- Laboratório de Preservação e Memória (LAPME);
- Laboratório de Aplicação da Representação do Conhecimento (LARC);
- Laboratório de Referência, Editoração e Mediação (REM);
- Laboratório de Informática do CCSA (laboratório de uso coletivo, com 25 máquinas);
- Miniauditório de Videoconferência;
- Auditório do CCSA – Capacidade para 110 lugares (uso coletivo);
- Para as aulas presenciais, estão disponibilizados 6 edifícios voltados para a docência, que constituem o conjunto das Didáticas. Todas as salas são refrigeradas e equipadas com carteiras, lousa verde e lousa branca para projeção, datashow e tomadas de energia.

O curso de Biblioteconomia e Documentação possui ainda os seguintes laboratórios:

a) Laboratório de Informação, Inovação e Tecnologia (LIIT)

O Laboratório de Informação, Inovação e Tecnologia (LIIT) do Departamento de Ciência da Informação (DCI), no Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA I), da Universidade Federal de Sergipe (UFS), tem por finalidade:

I – Oferecer condições e estrutura para apoiar atividades de pesquisa, extensão e ensino dos grupos de pesquisas com enfoque em Tecnologias da Informação e da Comunicação aplicada à Ciência da Informação do DCI certificados e atuantes na área da Ciência da Informação, nas especialidades de unidades de informação, documentação, educação e inclusão sociodigital e;

II – Desenvolver projetos a partir de temas ligados ao inciso I em parcerias com instituições governamentais e não-governamentais, fundações, organizações lucrativas e sem fins lucrativos, assim como outras IES.

b) Laboratório de Preservação e Memória (LAPME)

O Laboratório de Preservação e Memória (LAPME) é uma unidade integrante do Departamento de Ciência da Informação (DCI) da Universidade Federal de Sergipe se constitui em um espaço acadêmico-científico de ensino-aprendizagem, pesquisa e extensão que visa promover ações estratégicas no sentido de fomentar a preservação documental e a memória de acervos bibliográficos, arquivísticos e culturais de Sergipe, tendo em vista o reconhecimento de seu valor para a história do estado.

Dessa forma, o LAPME investirá, sobretudo, na formação do corpo discente do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS, e em médio prazo no recolhimento, tratamento,

organização, preservação de acervos documentais sergipanos, bem como na promoção de palestras e cursos na área de Preservação e Memória Documental.

c) Laboratório de Aplicação da Representação do Conhecimento (LARC)

O Laboratório de Aplicação da Representação do Conhecimento (LARC) do Departamento de Ciência da Informação (DCI) da Universidade Federal de Sergipe (UFS) visa:

I. possibilitar a execução de atividades práticas das disciplinas: CINFO0030 – Representação Temática da Informação I, CINFO0031 – Representação Temática da Informação II, CINFO0032 – Linguagens de Indexação I, CINFO0033 – Linguagens de Indexação II, NOVO – Catalogação I e NOVO – Catalogação II, todas estas do Curso de Biblioteconomia e Documentação;

II. Executar cursos de aperfeiçoamento e atividades voltadas à representação do conhecimento;

III. Custodiar os materiais necessários às práticas das disciplinas citadas.

d) Laboratório de Referência, Editoração e Mediação (REM)

O Laboratório de Referência, Editoração e Mediação (REM) é vinculado ao Departamento de Ciência da Informação (DCI) da Universidade Federal de Sergipe e é um ambiente físico destinado ao desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão dos docentes e discentes do curso de Biblioteconomia e Documentação. Surgiu em substituição ao Laboratório de Tecnologia e Informação para a Saúde (LABINFS).

O REM tem por finalidade:

I. Ser espaço de capacitação dos alunos do curso de Biblioteconomia e Documentação para a prática da mediação da informação e suas extensões em serviços de referência e informação, físico ou virtual nas unidades de informação, desenvolvendo competências capazes de levá-los a atender as necessidades informacionais dos usuários a partir dos recursos oferecidos para busca e recuperação da informação;

II. Ser espaço de capacitação dos alunos do curso de Biblioteconomia e Documentação para a prática de serviços de editoração científica, como: indexação de periódicos, implementação/gestão de portais de periódicos, gerenciamento de periódicos científicos, normatização de trabalhos acadêmicos, correção de referências, padronização de artigos científicos em conformidade com as Instruções aos Autores da revista pretendida para publicação;

- III. Desenvolver ações de ensino, pesquisa e extensão ligadas à Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, a fim de promover a aprendizagem do estudante do curso de Biblioteconomia e Documentação em atividades pertinentes à prática dos conteúdos ligados à temática do curso e às linhas de pesquisa dos docentes vinculados ao Laboratório;
- IV. Estabelecer oportunidade de integração interdisciplinar da Ciência da Informação com outros campos do conhecimento;
- V. Estimular o desenvolvimento da autonomia dos alunos de graduação e da pós-graduação em Ciência da Informação no sentido de conhecer os recursos disponíveis para a busca, localização, recuperação e uso da informação em diferentes unidades de informação;
- VI. Realizar a interlocução entre a graduação e a pós-graduação em Ciência da Informação no âmbito da UFS, servindo de espaço de pesquisa para atender às demandas relativas aos diferentes convênios interinstitucionais, sejam nacionais ou internacionais, aos quais se vinculam os professores do laboratório.

20 METODOLOGIA ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DA PROPOSTA DE MUDANÇA

A elaboração dessa proposta de mudança no Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia e Documentação adotou as seguintes estratégias/etapas:

- I. Leitura e análise dos requisitos orientados pelo DEAPE/UFS;
- II. Realização de reuniões do NDE/DCI para debate da nova proposta de PPC;
- III. Comparação de conteúdos similares entre os diferentes componentes curriculares, a fim de detectar conteúdos repetidos entre as disciplinas correlatas;
- IV. Padronização das ementas de todos os componentes curriculares para um modelo que contempla as competências a serem desenvolvidas e a distribuição da carga horária entre teórica e prática (prática e extensão);
- V. Reunião com a PROEX para esclarecimento a respeito da curricularização da extensão, conforme a Resolução nº 28/2022/CONEPE.

Todas essas etapas ocorreram entre o período de 2018 a 2023 e a proposta ora apresentada contempla os requisitos para cursos de graduação e as orientações do DEAPE/UFS.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **O que é ciência da informação**. Belo Horizonte: KMA, 2018.

PALETTA, Francisco Carlos; MOREIRO-GONZÁLEZ, José Antônio. O reflexo da transformação digital nas atividades e conhecimentos requeridos nos concursos públicos para profissionais da

informação no Brasil. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 30, n. 2, p. 1-30, abr./jun., 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/52154/30583>. Acesso em: 01 jun. 2020.

SOUZA, Salim Silva. A trajetória do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS (2008-2017). Joinville: Clube de Autores, 2019.

ANEXO A – ATIVIDADES COMPLEMENTARES

A obtenção do Diploma de Bacharel em Biblioteconomia e Documentação fica condicionada à integralização de 60 (sessenta) horas em Atividades Complementares, de caráter obrigatório, e adquiridas ao longo do curso. Além das 60 (sessenta) horas que o aluno deverá integralizar como carga horária obrigatória, poderá cursar até 30 (trinta) horas, enquanto atividades complementares de caráter optativo.

As atividades complementares agregam conhecimentos e experiências para a formação do aluno, estimulando-o à prática de estudos independentes, à interdisciplinaridade e ao reconhecimento da importância da permanente atualização profissional, inclusive aquelas fora da universidade. Assim: i) privilegiam-se os estudos que possam ampliar as relações ou aplicações do conhecimento de Biblioteconomia e Documentação com outras áreas de conhecimento, num estímulo interdisciplinar, ii) o aprofundamento do conhecimento em temas ou subáreas da Biblioteconomia, iii) a realização de trabalhos de pesquisa e de sistematização, que forneçam os métodos para continuar a aprender e estimulem estudos avançados na pós-graduação, iv) o envolvimento com projetos que realizem elos entre o conhecimento e as necessidades sociais.

As Atividades Complementares são voltadas ao público interno da UFS, vinculadas ao ensino, extensão e pesquisa. São exigidas para integralização da carga horária do curso oferecendo aos discentes a oportunidade de formação intelectual através da flexibilização curricular.

Portanto, as atividades complementares constituem a parte flexível da graduação em Biblioteconomia e Documentação, a partir do primeiro período letivo. As Atividades Complementares, obrigatórias e optativas, deverão apresentar documentação comprobatória de participação, respeitada as respectivas cargas horárias, com o julgamento da Comissão de Avaliação de Atividades Complementares e o deferimento do Conselho Colegiado do Curso.

São consideradas atividades complementares:

ITEM	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	CH
I	Atividade de monitoria em disciplinas do curso de Biblioteconomia e Documentação devidamente certificadas. A atividade de monitoria que tenha sido integralizada como crédito optativo não será computada como atividade complementar.	Limite de 30 horas
II	Curso de aperfeiçoamento (carga horária mínima de 30 h/aula), curso de capacitação (carga horária mínima 30 h/aula), curso de atualização (carga horária mínima 30 h/aula), curso de divulgação (carga horária mínima 15h/aula) e minicurso (carga horária mínima de 15h/aula) nas áreas de Biblioteconomia, Documentação, Arquivologia, Museologia, Arqueologia, Restauração Documental, Sistemas de Informação e áreas afins;	Limite 30 horas

	devidamente certificados, ministrados dentro e fora da UFS, de forma presencial ou a distância.	
III	Cursos de idiomas (devidamente certificados e com carga horária especificada).	Limite de 30 horas
IV	Estágio não-obrigatório na área de Biblioteconomia e Documentação (devidamente certificado e com carga horária especificada).	Limite de 30 horas
V	Participação como ouvinte em defesas de Monografias, de Dissertações ou Teses, do curso ou na área correlata ao curso (devidamente certificado e com carga horária especificada).	Limite de 30 horas
VI	Participação em entidade de natureza acadêmica, devidamente certificada (centros acadêmicos, associações, agremiações).	Limite de 30 horas
VII	Participação como ouvinte, devidamente certificada, em eventos diversos nas áreas de Biblioteconomia, Documentação, Arquivologia, Museologia, Arqueologia, Restauração Documental, Sistemas de Informação e áreas afins. (seminários, simpósios, congressos, oficinas etc.).	Limite de 30 horas
VIII	Projetos e execução de pesquisa ou iniciação científica, orientados por docente da UFS e devidamente comprovados.	Limite de 30 horas
IX	Publicação de artigo acadêmico em revista especializada do curso ou em revista de área correlata ou em anais de eventos científicos da área ou área correlata (devidamente certificada).	Limite de 30 horas (15 horas por artigo contabilizado)
X	Outras atividades a critério da Comissão de avaliação de Atividades Complementares do curso de Biblioteconomia e Documentação ou convênios estabelecidos com a UFS.	Limite de 30 horas

ANEXO B – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Biblioteconomia e Documentação é uma atividade de integração curricular obrigatória, com 150 (cento e cinquenta) horas destinadas à sua elaboração e apresentação: 60h dedicadas ao TCC I e 90h ao TCC II. A deliberação do NDE do curso levou à sua aprovação no Colegiado, com estruturação do TCC em duas etapas, conforme descrito a seguir:

O TCC I corresponde à elaboração do projeto de pesquisa, onde o discente deverá elaborar uma proposta de pesquisa que se enquadre dentre as linhas de pesquisa do curso, a saber: Linha 1 - Formação e atuação profissional, Linha 2 - Informação e Sociedade, Linha 3 - Gestão da Informação e do Conhecimento, Linha 4 - Produção e Organização da Informação, Linha 5 - Informação e Tecnologia. O conteúdo do projeto deve respeitar sua distribuição em seções que contemplem: elaboração e apresentação do projeto de qualificação do TCC contendo: introdução, problema, justificativa, objetivos, referencial teórico, proposta de procedimentos metodológicos, cronograma e recursos necessários. Ao final dessa atividade, a avaliação se dará a partir da apresentação do projeto a uma banca examinadora.

No TCC II o discente, sob a supervisão de um orientador, deve elaborar um trabalho, que pode se dar em duas modalidades: um artigo científico ou uma monografia. A depender da escolha do formato pelo discente e seu orientador, as regras de elaboração para cada um dos tipos elencados estão definidas e publicadas em manuais no site do curso. O conteúdo dos trabalhos, independente da modalidade, deve atender à inclusão de introdução, problema, justificativa, objetivos, referencial teórico, procedimentos metodológicos, resultados e discussão e, considerações finais. A avaliação se dará com a apresentação e defesa do TCC II perante uma banca, preferencialmente mantendo-se a mesma que compôs a banca do TCC I. Os membros das bancas têm ao seu dispor formulário de avaliação com critérios claramente definidos, que norteiam a análise e avaliação de cada trabalho. Dentre os critérios adotados encontram-se:

Introdução: Parte inicial do texto onde consta a delimitação do assunto tratado; adequação de tema, problema, objetivos e outros elementos necessários para contextualizar o trabalho (devem ser bem formulados, exequíveis, claros e coerentes com a proposta do estudo).

Referencial teórico: Deve possuir fontes bibliográficas confiáveis, fundamentando a pesquisa e abordando a temática do estudo. As bibliografias devem ser variadas (incluir livros, artigos, dissertações, teses, etc), ser atualizada (obras de no máximo 10 anos de publicação), podendo conter clássicos.

Metodologia: Deve estar adequada ao tipo de estudo e descrever com clareza os meios utilizados para responder ao problema e aos objetivos do estudo. O instrumento para coleta de dados deve estar adequado à proposta.

Análise e discussão dos resultados: Deve discorrer sobre os dados coletados e discutí-los à luz do referencial teórico adotado.

Conclusão/Considerações finais: Conclusões correspondentes aos objetivos e à hipótese/questões norteadoras formulados. Caso não tenha atingido o nível de profundidade necessário, recomenda-se intitular esta seção de Considerações Finais.

Formatação do TCC: O discente deve apresentar texto adequado às diretrizes do DCI e as normas da ABNT vigentes.

Citação de autores no texto: Relacionamento com a lista das referências do texto e com o formato de apresentação no texto.

Apresentação oral do TCC: O discente deve apresentar domínio e clareza do conteúdo, usar corretamente a linguagem e os materiais audiovisuais, bem como ter capacidade de síntese ao responder questionamentos, além de apresentar seu TCC dentro do prazo estabelecido.

A elaboração do TCC I e do TCC II é individual. Para matrícula nesses componentes curriculares, o discente apresenta sua demanda ao coordenador do curso que fará sua inclusão no SIGAA, indicando o orientador.

Deverão ser orientadores de TCC os professores efetivos do curso, com experiência na temática a ser desenvolvida. Cada professor poderá orientar no máximo 5 discentes no TCC I e 5 no TCC II, salvo condições especiais apreciadas pelo Colegiado do Curso. A apresentação oral é pública e a qualificação do TCC I assim como a defesa do TCC II seguem o calendário definido pela Comissão do TCC e o último prazo para sua apresentação e defesa será de até 10 (dez) dias antes da data de consolidação de turmas, conforme disposto no calendário acadêmico do semestre.

O Curso de Biblioteconomia e Documentação possui uma Comissão de TCC que se responsabiliza na avaliação da admissibilidade do trabalho para a apresentação perante a banca examinadora, que será composta por 03(três) docentes, sendo o presidente o orientador, e mais 02 (dois) docentes indicados pelo orientador e um professor suplente. Exige-se título mínimo de Mestre para os membros da banca de TCC I e TCC II.

A nota final do TCC será obtida pela média do somatório das notas dos membros da banca de avaliação. O discente será considerado aprovado se tiver nota mínima 5,0 (cinco), segundo as Normas do Sistema Acadêmico da UFS e após a entrega da versão final do trabalho à biblioteca da instituição, o qual ficará disponível *online* para acesso público por meio do Repositório Institucional da UFS (RIUFS).

Seguem as normas dos Trabalhos de Conclusão de Curso I e II do curso de graduação em Biblioteconomia e Documentação (Bacharelado):

Art. 1º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Biblioteconomia e Documentação é uma atividade de integração curricular obrigatória, com 150 (cento e

cinquenta) horas destinadas à sua elaboração e apresentação, sendo 60h dedicadas ao TCC I e 90h ao TCC II.

Art. 2º A elaboração do TCC I e do TCC II é individual.

Art. 3º Para matrícula no TCC I e no TCC II o discente apresenta sua demanda ao coordenador do curso que fará sua inclusão no SIGAA, indicando o orientador.

Art. 4º Constituem-se como orientadores de TCC os professores efetivos do curso com experiência na temática a ser desenvolvida pelo discente.

§1º Cada professor poderá orientar no máximo 5 (cinco) discentes no TCC I e 5 (cinco) discentes no TCC II, salvo condições especiais apreciadas pelo Colegiado do Curso.

§2º A carga horária docente relativa ao trabalho de orientação pedagógica para o TCC I será de 2 (duas) horas semanais e para o TCC II será de 3 (três) horas semanais.

Art. 5º A Comissão de TCC do Curso de Biblioteconomia e Documentação é responsável pela avaliação da admissibilidade do trabalho para a apresentação perante a banca examinadora, que será composta por 3 (três) docentes, sendo o presidente o orientador e mais 2 (dois) docentes indicados pelo orientador e 1 (um) professor suplente.

Parágrafo único. Exige-se título mínimo de Mestre para os membros da banca de TCC I e TCC II.

Art. 6º O TCC I corresponde à elaboração do projeto de pesquisa, em que o discente deverá elaborar uma proposta de pesquisa que se enquadre dentre as linhas de pesquisa do curso, a saber:

- I. Linha 1 - Formação e Atuação Profissional.
- II. Linha 2 - Informação e Sociedade.
- III. Linha 3 - Gestão da Informação e do Conhecimento.
- IV. Linha 4 - Produção e Organização da Informação.
- V. Linha 5 - Informação e Tecnologia.

Art. 7º O conteúdo do projeto deve respeitar sua distribuição em seções que contemplem a elaboração e apresentação do projeto de qualificação do TCC I, contendo introdução, problema, justificativa, objetivos, referencial teórico, proposta de procedimentos metodológicos, recursos necessários e cronograma.

Parágrafo único. Ao final da atividade descrita no caput deste artigo, a avaliação se dará a partir da apresentação do projeto a uma banca examinadora.

Art. 8º No TCC II o discente, sob a supervisão de um orientador, deve elaborar um trabalho, que pode se dar em duas modalidades: um artigo científico ou uma monografia.

Parágrafo único. A escolha do formato do TCC II deverá ser feita pelo discente e seu orientador, conforme as regras de elaboração publicadas em manuais no site do curso, para cada um dos tipos elencados.

Art. 9º O conteúdo dos trabalhos, independente da modalidade, deve atender à inclusão de introdução, problema, justificativa, objetivos, referencial teórico, procedimentos metodológicos, resultados e discussão e, considerações finais no TCC II.

Art 10. A avaliação do TCC II se dará com a apresentação e defesa perante uma banca, preferencialmente mantendo-se a mesma que compôs a banca do TCC I.

§1º Os membros das bancas têm ao seu dispor formulário de avaliação com critérios claramente definidos, que norteiam a análise e avaliação de cada trabalho.

§2º Dentre os critérios adotados para avaliação do TCC II, encontram-se:

I. **Introdução:** Parte inicial do texto onde consta a delimitação do assunto tratado; adequação de tema, problema, objetivos e outros elementos necessários para contextualizar o trabalho (devem ser bem formulados, exequíveis, claros e coerentes com a proposta do estudo).

II. **Referencial teórico:** Deve possuir fontes bibliográficas confiáveis, fundamentando a pesquisa e abordando a temática do estudo, levando em consideração que as bibliografias devem ser variadas (incluir livros, artigos, dissertações, teses, etc), atualizadas (obras de no máximo 10 (dez) anos de publicação) e conter as obras clássicas de fundamentação.

III. **Metodologia:** Deve estar adequada ao tipo de estudo e descrever com clareza os meios utilizados para responder ao problema e aos objetivos da pesquisa, assim como os instrumentos para coleta de dados devem estar adequados à proposta.

IV. **Análise e discussão dos resultados:** Deve discorrer sobre os dados coletados e discuti-los à luz do referencial teórico adotado.

V. **Conclusão/Considerações finais:** Deve responder aos objetivos, as hipóteses ou questões norteadoras formuladas na pesquisa.

VI. **Formatação do TCC:** O discente deve apresentar texto adequado às diretrizes do DCI e as normas da ABNT vigentes.

VII. **Citação de autores no texto:** Relacionamento com a lista das referências do texto e com o formato de apresentação no texto.

VIII. **Apresentação oral do TCC:** O discente deve apresentar domínio e clareza do conteúdo, usar corretamente a linguagem e os materiais audiovisuais, bem como ter capacidade de síntese ao responder questionamentos, além de apresentar seu TCC dentro do prazo estabelecido.

Art. 11. A apresentação oral é pública e a qualificação do TCC I, assim como a defesa do TCC II, seguem o calendário definido pela Comissão do TCC e o último prazo para sua apresentação e defesa será de até dez dias antes da data de consolidação de turmas, conforme disposto no calendário acadêmico do semestre.

Art. 12. As notas finais dos TCC I e TCC II serão obtidas pela média simples do somatório das notas dos membros da banca de avaliação.

Parágrafo único. O discente será considerado aprovado se tiver nota mínima 5,0 (cinco), segundo as Normas do Sistema Acadêmico da UFS e após a entrega da versão final do

trabalho à biblioteca da instituição, o qual ficará disponível online para acesso público por meio do Repositório Institucional da UFS (RIUFS).

Art. 13. Os casos omissos desta Norma serão resolvidos pelo Colegiado do Curso.

ANEXO C – ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E NÃO-OBRIGATÓRIO

O estágio curricular do Curso de Graduação em Biblioteconomia e Documentação é uma atividade curricular de caráter individual para integralização curricular, com abertura de turma e matrícula discente online. Organiza-se nas modalidades de estágio curricular obrigatório e não obrigatório, tendo caráter pedagógico, devendo proporcionar ao discente a oportunidade de aplicação do instrumental teórico auferido nas diversas subunidades que integram o currículo do curso.

O curso Bacharelado em Biblioteconomia e Documentação atribui às atividades de estágio curricular obrigatório uma carga horária de 240 (duzentas e quarenta) horas – Estágio Supervisionado I (120h) e Estágio Supervisionado II (120h).

O campo de estágio curricular é constituído por instituições públicas e/ou privadas, principalmente às vinculadas às diferentes políticas públicas nacionais ligadas à área de atividade profissional da Biblioteconomia e Documentação e que estejam conveniadas com a Universidade Federal de Sergipe, através da Central de Estágios da UFS. São algumas instituições conveniadas ao curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS: Biblioteca Central da UFS (BICEN), Biblioteca da Saúde da UFS (BISAU), Biblioteca do Campus de Laranjeiras da UFS (BICAL), Biblioteca do Campus de Lagarto (BILAG), Biblioteca do Campus do Sertão da UFS (BISER), Biblioteca Comunitária da UFS (BICOM), Biblioteca do Campus de Itabaiana (BICAMPI), Biblioteca Pública Professor Luiz Alberto, Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, Colégio COESI, Colégio do Salvador, Museu de Itabaiana, Departamento de Administração Acadêmica da UFS, Instituto Federal de Sergipe – Campus Aracaju, Instituto Federal de Sergipe – Campus Estância, Instituto Federal de Sergipe – Campus Lagarto, Instituto Federal de Sergipe – Campus Glória, Instituto Federal de Sergipe – Campus São Cristóvão, Instituto Federal de Sergipe – Campus Tobias Barreto, Instituto Federal de Sergipe – Campus Propriá, Instituto Federal de Sergipe – Campus Nossa Senhora de Socorro, Biblioteca Pública de Boquim, Instituto Banese.

Para a definição dos campos de estágio curricular algumas condições devem ser levadas em consideração, a exemplo de: a possibilidade de aplicação, no todo ou em parte, dos métodos e técnicas da área de formação profissional; a existência de infraestrutura humana e material que possibilite a adequada realização do estágio; as demandas loco-regionais da população; a possibilidade de supervisão e avaliação do estágio pela Universidade Federal de Sergipe, e, a celebração do convênio entre a Universidade Federal de Sergipe e a unidade concedente do estágio, no qual são acordadas todas as condições para a

sua realização.

Por definição entende-se como estágio curricular, o procedimento pelo qual o estudante vivencia situações reais de vida e de trabalho, atuando em sua área específica junto à uma instituição de direito público ou privado ou na comunidade em geral. Além de fazer integrar os componentes curriculares do curso de bacharelado em Biblioteconomia e Documentação, os estágios proporcionam oportunidades de treinamento ao longo do curso integrando teoria e prática.

Os estágios são desenvolvidos em diversos tipos de unidades de informação: bibliotecas (escolares, especializadas, especiais, infantis, universitárias, públicas, virtuais, etc.), centros de documentação, de memória e de informação, organizações, centros culturais, pontos de cultura, ambientes informacionais instituídos por grupos de interesse ou grupos de prática científico-acadêmica, e ambientes de formação de leitura pública e comunitária.

Nesses ambientes informacionais, o aluno pode vivenciar e experimentar na prática os conhecimentos aprendidos no curso, articulando os componentes curriculares do curso com a prática das unidades de informação. Os estágios são planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com o currículo, programas e calendário universitários. A avaliação tem dois sentidos: verificar sua conveniência aos estudantes, evitando que atuem sem supervisão técnica; permitir a reflexão da adequação do currículo ao contexto de aplicação dos conhecimentos da Biblioteconomia e Documentação.

Outrossim, conforme §2, Art. 30 da Resolução nº 10/2018/CONEPE, o Colegiado decidiu atribuir a carga horária de coordenação e orientação pedagógica para dois docentes, que ocuparão durante 2 semestres letivos a Coordenação de estágio do curso, através dos componentes curriculares de Estágio Supervisionado em Biblioteconomia I (120 horas) e Estágio Supervisionado em Biblioteconomia II (120 horas). Cada docente dedicará 4 horas semanais de orientação pedagógica, totalizando 60 horas para cada docente por período letivo, com um máximo de 15 (quinze) discentes orientandos por docente orientador. No que concerne ao Estágio Supervisionado em Biblioteconomia I, este deve ser cumprido no 7º período e o Estágio Supervisionado em Biblioteconomia II, no 8º período. Não é permitido o uso do estágio não-obrigatório como um componente que valide as horas devidas ao estágio obrigatório. Os componentes curriculares Estágio Supervisionado em Biblioteconomia I e Estágio Supervisionado em Biblioteconomia II não poderão ser realizados de modo simultâneo, nem na mesma tipologia de unidades informacionais.

Seguem as normas do estágio do curso de Biblioteconomia e Documentação (Bacharelado):

CAPÍTULO I

DA DEFINIÇÃO E DOS OBJETIVOS DOS ESTÁGIOS CURRICULARES

Art. 1º O estágio curricular obrigatório do Curso de Graduação em Biblioteconomia e Documentação – Bacharelado, do Campus Universitário de São Cristóvão, da Universidade Federal de Sergipe, é um componente curricular caracterizado como Atividade Acadêmica de orientação coletiva, com abertura de turma e matrícula discente online.

Art. 2º O estágio curricular obrigatório do Curso de Graduação em Biblioteconomia e Documentação – Bacharelado, será integralizado em 240 (duzentas e quarenta) horas, distribuídas entre Estágio Supervisionado I, 120 (cento e vinte) horas e Estágio Supervisionado II, 120 (cento e vinte) horas.

§1º Os componentes curriculares Estágio Supervisionado em Biblioteconomia I e Estágio Supervisionado em Biblioteconomia II não poderão ser realizados de modo simultâneo, nem na mesma tipologia de unidades informacionais.

§2º O estágio curricular obrigatório deve ser desenvolvido a partir do 7º semestre.

Art. 3º A carga horária docente relativa ao trabalho de orientação pedagógica será de 4 (quatro) horas semanais, totalizando 60 (sessenta) horas para cada docente por período letivo, com um máximo de 15 (quinze) discentes orientandos por docente orientador.

Parágrafo único. A orientação pedagógica do estágio curricular obrigatório deve ser exercida por docente do Departamento de Ciência da Informação.

Art. 4º No âmbito da Universidade Federal de Sergipe entende-se como estágio curricular o conjunto das horas nas quais o estudante executa atividades de aprendizagem profissional e sociocultural, em situações reais de vida e de trabalho, na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas, de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação desta instituição.

Art. 5º O estágio curricular tem caráter eminentemente pedagógico e deve atender aos seguintes objetivos:

I. oferecer ao aluno a oportunidade de desenvolver atividades típicas de sua futura profissão na realidade social do campo de trabalho;

II. contribuir para a formação de uma consciência crítica no aluno em relação à sua aprendizagem nos aspectos profissional, social e cultural;

III. representar a oportunidade de integração de conhecimentos, visando o desenvolvimento de competência técnico-científica comprometida com a realidade social;

IV. permitir a adequação dos componentes curriculares e dos cursos ensejando as mudanças que se fizerem necessárias na formação dos profissionais, em consonância com a realidade encontrada nos campos de estágio, e,

V. contribuir para o desenvolvimento da cidadania integrando a universidade com a comunidade.

Art. 6º O estágio pode ser caracterizado:

I. Estágio Curricular Obrigatório – previsto na Lei 11.788/2008 e constante no currículo padrão, e,

II. Estágio Não-Obrigatório – previsto na Lei 11.788/2008, realizado voluntariamente pelo estudante para enriquecer a sua formação acadêmica e profissional, gerando horas, como Atividade Complementar, para a integralização do currículo pleno.

CAPÍTULO II DOS CAMPOS DE ESTÁGIO

Art. 7º Campo de estágio é definido como unidade ou contexto espacial, que tenha condições de proporcionar experiências práticas na área de Biblioteconomia e Documentação.

§1º Constituem campos de estágio, desde que atendam aos objetivos listados no artigo 5º desta Resolução:

I. pessoas jurídicas de direito privado, quando a estrutura organizacional compatibilize serviços especializados de Biblioteconomia e/ou Documentação;

II. órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, quando a estrutura organizacional compatibilize serviços especializados de Biblioteconomia e/ou Documentação, ou;

III. escritórios, centros de documentação e bibliotecas particulares de profissionais liberais de nível superior, que compatibilize serviços especializados de Biblioteconomia e/ou Documentação, sendo os supervisores técnicos formados em Biblioteconomia e/ou Documentação e com registro regularizado no Conselho Regional de Biblioteconomia – 5ª Região.

§2º São condições mínimas para a caracterização de um campo de estágio definido no parágrafo anterior:

I. a existência de demandas ou necessidades que possam ser atendidas, no todo ou em parte, pela aplicação de métodos e técnicas da área de Biblioteconomia e/ou Documentação;

II. a existência de infraestrutura em termos de recursos humanos e materiais, definidas e avaliadas pelo Colegiado do Curso;

III. possuir profissionais graduados em Biblioteconomia e/ou Documentação e com registro regularizado no Conselho Regional de Biblioteconomia – 5ª Região.

Art. 8º São requisitos indispensáveis para o início de atividades de estágio os documentos:

a. Termo de compromisso;

b. Formulário de controle de presença e;

c. Formulário de supervisão técnica, formalizado no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

§1º O Termo de Compromisso deverá ser validado no SIGAA pelo representante legal da parte concedente e pela UFS, com a responsabilidade institucional da Coordenação Geral de Estágios/PROEX e do respectivo Coordenador de Estágio do Curso ou Orientador Pedagógico.

§2º O Formulário de controle de presença e o Formulário de supervisão técnica deverão ser validados pelo supervisor técnico de estágio da parte concedente, pelo orientador pedagógico do estágio do curso ou coordenador de Estágio do Curso e pelo aluno.

§3º Para os estágios realizados no exterior, o Termo de Compromisso, o Formulário de controle de presença e o Formulário de supervisão técnica deverão estar devidamente traduzidos em língua portuguesa, pela Coordenação de Relações Internacionais (CORI).

§4º O Termo de Compromisso deve se adequar à proposta pedagógica do curso, à etapa da formação escolar do estudante e ao horário e calendário acadêmico.

§5º O aluno estagiário pode escolher campo não divulgado pela Comissão de Estágio, desde que a realização seja aprovada pela mesma e não transgrida o disposto nestas normas.

§6º Caso o campo de estágio escolhido pelo aluno não seja aceito pela Comissão de Estágio, ele deverá fazer outra escolha e submetê-la à aprovação.

Art. 9º O aluno estagiário que desejar realizar estágio no local de seu trabalho deve atender às seguintes exigências:

I. o conteúdo da proposta de estágio deve ser diferente das atividades rotineiras do trabalho do aluno na empresa, e,

II. o supervisor técnico do Estágio Curricular Obrigatório necessariamente tem que ser hierarquicamente superior ao aluno na empresa, assim como deve corresponder aos quesitos legais exigidos, ou seja, formação superior em Biblioteconomia e Documentação e registro regularizado no Conselho Regional de Biblioteconomia – 5ª Região.

CAPÍTULO III DA ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

Art. 10. O estágio curricular será desenvolvido sob a coordenação, docência, orientação, avaliação e supervisão dos seguintes profissionais:

I. Coordenador de estágio do Centro: docente efetivo da UFS, escolhido a partir de critérios específicos de cada Centro, responsável pela Presidência da comissão de Estágio Curricular do Centro/Campus;

II. Coordenador de Estágio do Curso: docente efetivo da UFS, escolhido em departamento, responsável pela coordenação, administração e funcionamento dos estágios do curso e membro nato da comissão de Estágio Curricular do Centro/Campus;

III. Orientador Pedagógico de Estágio: docente da UFS, responsável pelo planejamento, orientação, acompanhamento e avaliação do estágio e do estagiário, em seu respectivo Curso, e;

IV. Supervisor Técnico: profissional pertencente à instituição concedente do estágio, com formação superior, devidamente habilitado e responsável pelo planejamento, orientação, acompanhamento e avaliação do estagiário, no local de desenvolvimento das atividades de estágio.

§1º Todo aluno cursando Estágio Curricular Obrigatório terá necessariamente um professor orientador e um supervisor técnico destinado pela empresa.

§2º Na carga horária do Coordenador de Estágio Curricular Obrigatório será alocada 2 (duas) horas semanais em decorrência estritamente desta atividade.

§3º Serão atribuídos aos docentes com a função de orientadores de Estágio Curricular Obrigatório as atividades “Estágio Supervisionado em Biblioteconomia I” e “Estágio Supervisionado em Biblioteconomia II”.

Art. 11. As questões relativas ao Estágio Curricular Obrigatório e Estágio Não-Obrigatório devem ser discutidas inicialmente pela Comissão de Estágio e posteriormente levadas ao Colegiado de Curso pelo representante do mesmo na Comissão.

Art. 12. Cada Centro/Campus organizará a sua Comissão de Estágio Curricular composta pelos Coordenadores de Estágio de cada curso de graduação do Centro/Campus, que elegerá um Presidente e um representante discente do curso de bacharelado, com seus respectivos suplentes.

§1º Caberá a cada Centro disciplinar o estágio curricular através da elaboração de um Regulamento.

§2º À Comissão de Estágio do Centro compete acompanhar as atividades de estágio curricular dos cursos de graduação, discutir problemáticas comuns e propor soluções conjuntas, além de articular campos de estágio na visão multidisciplinar:

- I. designados pelo Departamento e;
- II. prestar informações à Comissão de Estágio do Centro em relação a assuntos referentes ao curso em questão;

Art. 13. É competência do Colegiado do Curso:

- I. divulgar a relação dos professores orientadores e opções de campo de estágio antes do período da matrícula;
- II. receber as solicitações de matrícula dos alunos de Estágio Curricular Obrigatório;
- III. emitir certificado de supervisão de Estágio Curricular Obrigatório;
- IV. homologar os programas de atividades profissionais preparados pela Comissão de Estágio;
- V. aprovar os modelos de planos e de relatório final de Estágio Curricular Obrigatório, e,
- VI. aprovar o modelo do relatório semestral do Estágio Não-Obrigatório.

Art. 14. O coordenador de estágio do curso terá as seguintes atribuições:

- I. indicar campos de estágio à Central de Estágios para estabelecer convênios ou parcerias;
- II. atuar nos campos de estágio juntos aos discentes designados pelo Departamento;
- III. prestar informações à Comissão de Estágio do Centro;
- IV. ser responsável pelo diário de classe gerado pelo componente Curricular de Estágio Obrigatório, exceto quando existir professor de estágio na docência ou Supervisor Pedagógico para a atividade, e,
- V. avaliar e aprovar quando pertinente os aditamentos ao Termo de Compromisso de estágio inicial no SIGAA.

Art. 15. O professor orientador do Estágio Curricular Obrigatório é o docente do Departamento, que fará o acompanhamento pedagógico do estagiário de forma direta, sistemática, individualizada ou em grupo.

Parágrafo único. Compete ao professor orientador:

- I. orientar o estagiário em relação às atividades a serem desenvolvidas no campo de estágio;
- II. contribuir para o desenvolvimento, no estagiário, de uma postura ética em relação a prática profissional;
- III. discutir as diretrizes do plano de estágio com o supervisor técnico;

IV. acompanhar o cumprimento do plano de estágio na forma prevista nas normas específicas de cada curso;

V. orientar o estagiário na utilização dos instrumentos técnicos necessários ao desenvolvimento de suas funções;

VI. acompanhar o cumprimento do estágio através das fichas de avaliações periódicas e de entrevistas com os alunos estagiários;

VII. caracterizar e discutir com o estagiário e supervisor técnico os problemas relacionados ao estágio, buscando estratégias de superação;

VIII. comparecer às reuniões e demais promoções relacionadas ao estágio, sempre que convocado por qualquer das partes envolvidas com o estágio;

IX. orientar o aluno na elaboração do relatório final de estágio;

X. atribuir notas aos estagiários numa escala de zero (0) a dez (10), tomando como referência a avaliação de desempenho feita pelo supervisor técnico e pelo professor orientador, a frequência do aluno e o relatório final e,

XI. encaminhar o resultado da avaliação ao coordenador da Comissão três (03) dias úteis após o final da semana de seminário de estágios.

Art. 16. O supervisor técnico é o profissional vinculado ao campo de estágio em que o aluno está inserido, devendo ter formação em Biblioteconomia e Documentação, e, registro atualizado no Conselho Regional de Biblioteconomia.

Parágrafo único. Não havendo um profissional bibliotecário no local de estágio, a supervisão deverá ser realizada por um docente formado em Biblioteconomia e/ou Documentação que não seja o coordenador do estágio supervisionado.

Art. 17. Compete ao supervisor técnico:

- I. orientar o estagiário na elaboração e no cumprimento do plano de estágio;
- II. discutir o plano de estágio com o professor orientador;
- III. orientar o estagiário em relação às atividades a serem desenvolvidas no campo de estágio;
- IV. assistir e/ou treinar o estagiário no uso das técnicas e tecnologias necessárias ao desempenho das suas funções no campo de estágio;
- V. encaminhar ao professor orientador a frequência do estagiário;
- VI. participar das reuniões promovidas pela Comissão de Estágio, pelo Colegiado de Curso ou pelo professor orientador, quando solicitado;
- VII. avaliar a aprendizagem do estagiário tomando por base os indicadores estabelecidos nestas normas e outros definidos coletivamente, e emitir um parecer sobre as atividades desenvolvidas pelo estagiário, e,
- VIII. preencher as avaliações periódicas e, ao final do estágio, enviá-las aos Coordenadores.

CAPÍTULO IV DO ESTAGIÁRIO

Art. 18. Estagiário é o aluno regularmente matriculado nas atividades de Estágio Supervisionado em Biblioteconomia I e Estágio Supervisionado em Biblioteconomia II do Curso de Biblioteconomia e Documentação, ou, vinculado ao Estágio curricular não-obrigatório.

Parágrafo único. O estágio curricular não-obrigatório constitui-se como uma atividade complementar, de no máximo 30 (trinta) horas, e pode ser realizado a partir do primeiro semestre letivo.

Art. 19. Compete ao Estagiário:

I. assinar Termo de Compromisso com a Universidade Federal de Sergipe e com a unidade concedente do estágio;

II. elaborar, sob a orientação do supervisor técnico, o plano de Estágio Curricular Obrigatório;

III. desenvolver as atividades previstas no plano de Estágio Curricular Obrigatório sob orientação do supervisor técnico e professor orientador;

IV. cumprir as normas disciplinares do campo de estágio e manter sigilo em relação às informações às quais tiver acesso;

V. participar, quando solicitado, das reuniões promovidas pelo professor orientador, pelo supervisor técnico e/ou pela Comissão de Estágio;

VI. apresentar relatório final individual do Estágio Curricular Obrigatório, seguindo o modelo definido pelo Colegiado de Curso, e;

VII. submeter-se aos processos de avaliação.

CAPÍTULO V DO PROGRAMA

Art. 20. O programa de cada estagiário será definido de comum acordo pelos responsáveis da orientação do estágio, tanto em nível de Departamento como de instituição em que realizará o estágio.

CAPÍTULO VI DA SELEÇÃO

Art. 21. Os alunos serão alocados nas vagas dos campos de estágio de acordo com a preferência de cada um, salvo o instituído nessa resolução.

CAPÍTULO VII DA SISTEMÁTICA DE FUNCIONAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Art. 22. A avaliação dos estagiários deverá ser feita de forma sistemática e contínua pelo professor orientador, pelo supervisor técnico e pelo próprio estagiário, através do relatório do aluno, das considerações do supervisor técnico relativas às atividades prestadas, ao desempenho e à frequência.

Parágrafo único. A avaliação final do estagiário será realizada pelo professor orientador, conforme a matrícula do aluno no componente curricular correspondente, utilizando as informações do relatório do aluno, da nota expedida pelo supervisor técnico ao relatório e da pontuação nas atividades e frequência analisadas.

Art. 23. Serão utilizados como instrumento de avaliação:

- I. Ficha de Avaliação de Supervisão técnica;
- II. Frequência do estagiário;
- III. Ficha de avaliação do professor orientador e;
- IV. Relatório do aluno.

CAPÍTULO VIII DO ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO

Art. 24. O Estágio Não-Obrigatório poderá ser realizado por alunos regularmente matriculados no curso, desde que não prejudique a integralização de seus currículos plenos dentro dos prazos legais.

§1º O Estágio Não-Obrigatório não substitui o Estágio Curricular Obrigatório.

§2º O Estágio Não-Obrigatório será convertido em horas para Atividades Complementares.

CAPÍTULO IX DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 25. Os casos omissos de natureza formal ou administrativa serão resolvidos pelo Colegiado do Curso.